

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO RELATIVAMENTE À
TERMINOLOGIA DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA COM
PARTICULAR REFERÊNCIA AO 温热论 – *WEN RE LUN***

YANG CHENCHEN

Dissertação orientada pelo Prof. Doutor António Eduardo Hawthorne Barrento,
especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em Tradução

2022

RESUMO

O presente trabalho visa encontrar abordagens e estratégias úteis para a tradução chinês-português da terminologia da medicina tradicional chinesa (MTC), tendo em especial consideração a sua natureza metafórica, imprecisa e polissêmica. Para atingir este objetivo, analisa-se, segundo a teoria de estrangeirização e domesticação, um conjunto de experiências de tradução chinês-inglês neste domínio para efeitos de referência e traduz-se a primeira metade de um texto clássico nesta área – o *Wen Re Lun*, mediante a qual se pretende descobrir estratégias práticas para a tradução no âmbito da MTC. A tradução do clássico no presente trabalho tem como objetivo transmitir precisamente informações quanto ao texto e à terminologia e no seu processo destacam-se os seguintes pontos: a preferência do decalque entre todas as abordagens, especialmente para a tradução dos termos ligados a diagnósticos, teorias essenciais, mecanismos e causas de doenças, sendo todos subdomínios que refletem o pensamento e o raciocínio peculiares da MTC; a prevalência da preservação das estruturas da terminologia; a utilização de termos correspondentes da medicina ocidental. Tendo em conta a natureza da terminologia da MTC e tendo como objetivo impulsionar o desenvolvimento da sua tradução chinês-português, apresenta-se ainda um conjunto de propostas. Sugere-se que, para a tradução da terminologia metafórica, se examine o valor das metáforas na língua e cultura de chegada e que só se preserve metáforas que facilitem o entendimento dos conceitos para os leitores. Entende-se que, para termos de estrutura simples que não possuam uma correspondência suficiente entre o sentido literal e a sua conotação, poder-se-á traduzi-los livremente a partir das suas definições e estruturas como se fosse atribuir uma designação nova numa outra língua para o conceito. Considera-se que, para termos com informações subentendidas, será necessário o suplemento destas informações para transmitir ideias claras e precisamente; e para termos imprecisos e polissêmicos, será da responsabilidade dos tradutores esclarecê-los no processo de tradução. Propõe-se ainda que, para a terminologia medicinal, se traduza com transliteração em *pinyin* e acompanhada ainda com o latim, decalque ou tradução livre dependentemente de determinado termo. Assinala-se, para além disso, a existência de uma grande necessidade de estabelecimento de uma nomenclatura padronizada em português, que possa contribuir para tornar a tarefa de tradução mais sistemática e fácil.

Palavras-chave:

Tradução de Terminologia; Medicina Tradicional Chinesa; Tradução de Metáforas;
Estrangeirização e Domesticação; Padronização

ABSTRACT

The present work aims to find useful approaches and strategies for Chinese-Portuguese translation of Traditional Chinese Medicine (TCM) terminology, taking into special consideration its metaphorical, vague and polysemic nature. To achieve this goal, a set of Chinese-English translation experiences in this field is analyzed for reference purposes according to the foreignization and domestication theory, and the first half of a classical text in this area – *Wen Re Lun* – is translated by the author for the purpose of discover practical strategies for translation in the context of TCM. The translation of the classic in the present work tends to convey precisely information from the text and the terminology, and in this process the following points stand out: the preference for calque among all approaches, especially for the translation of terms linked to diagnoses, essential theories, mechanisms and causes of diseases, all of which are subdomains that reflect the thoughts and ratiocination peculiar to TCM; the prevalence of preserving the structures of the terminology; the use of corresponding terms from Western medicine. Taking into account the nature of the terminology and aiming to boost the development of Chinese-Portuguese translation of TCM terminology, a set of proposals is also presented. It is suggested that, for the translation of metaphorical terminology, the value of metaphors in the target language and culture should be examined, and that only metaphors that facilitate readers' understanding of the concepts should be preserved. It is further understood that for terms with a simple structure that do not have a sufficient correspondence between the literal meaning and its connotation, they may be freely translated from its definition and structure as if assigning a new designation in another language to the concept. It is further considered that for terms with implied information, supplementation of this information will be necessary to convey ideas clearly and precisely; and for vague and polysemic terms, it will be the responsibility of the translators to clarify them in the translation process. It is further proposed that the medicinal terminology should be translated with transliteration in *pinyin* and further accompanied with Latin, calque or free translation depending on a given term. It is also pointed out that there is still a great need for the establishment of a standardized nomenclature in Portuguese, which may contribute to making the task of translation more systematic and easier.

Key words:

Terminology Translation; Traditional Chinese medicine; Metaphor Translation;
Foreignization and Domestication; Standardization

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. António Barrento, orientador desta dissertação, pela confiança que mostrou no meu trabalho e por me ter motivado a concretizar este trabalho.

À Prof.^a Elisabetta Colla e à Prof.^a Teresa Rebelo pela inspiração do tema e pela sugestão de escolha do texto a traduzir.

Ao Instituto Camões por todo o apoio ao longo do curso.

À minha família e amigos pelo apoio incondicional ao longo da realização deste trabalho.

A todos os meus queridos professores e colegas da FLUL pela vossa companhia e ajuda ao longo dos semestres.

À FLUL e à minha universidade de licenciatura, SISU, pela formação e pela oportunidade de conhecer uma outra língua.

A todas as pessoas que encontrei ao longo dos dois anos por esta experiência preciosa.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, cooperaram para a concretização desta dissertação.

ÍNDICE

Resumo	i
Abstract	iii
Agradecimentos	v
índice	vi
Lista de siglas	ix
Introdução	1
1. Fundamentação teórica sobre a Medicina Tradicional Chinesa.....	4
1.1. Holismo da MTC	5
1.2. Tratamento com base na diferenciação da síndrome.....	7
1.3. Essência, <i>qi</i> , <i>yin</i> e <i>yang</i>	7
1.3.1. Teoria do <i>Qi</i> Essencial.....	7
1.3.2. Teoria do <i>Yin-Yang</i>	8
2. Natureza da terminologia da MTC.....	11
2.1. Abundância de termos usuais	11
2.2. Natureza metafórica.....	11
2.2.1. Domínios de origem da metáfora na terminologia da MTC.....	13
2.2.2. Tipos de metáfora	15
2.2.3. Metonímia.....	16
2.3. Natureza polissêmica	16
2.4. Natureza imprecisa	17
2.5. Diversidade da formação estrutural	18
2.6. Dificuldades de tradução relacionadas com a natureza da terminologia.....	18
3. Abordagens e estratégias aplicadas na tradução da terminologia da MTC para inglês	20
3.1. Estrangeirização e domesticação	20
3.2. Metodologia de tradução	21
3.2.1. Abordagens de estrangeirização	21
3.2.1.1. Transliteração em <i>pinyin</i>	21
3.2.1.2. Decalque	23
3.2.1.3. Combinação da transliteração em <i>pinyin</i> e do decalque	24
3.2.2. Abordagens de domesticação	25
3.2.2.1. Tradução livre	25
3.2.2.2. Tradução com equivalentes da medicina ocidental	27

3.2.2.3. Tradução ao nível de morfemas	30
3.2.3. Interseção da estrangeirização e da domesticação.....	33
3.2.3.1. Combinação da tradução livre e da transliteração em <i>pinyin</i>	33
3.2.3.2. Tradução com anotações	34
3.3. Outras estratégias propostas.....	35
3.3.1. Aplicação da prática convencional	36
3.3.2. Minimização da poli-equivalência	37
3.3.2.1. Tradução-padrão vs. traduções múltiplas	39
3.3.3. Tratamento da terminologia metafórica e imprecisa	40
3.3.3.1. Preservação ou eliminação da metáfora	41
3.3.3.2. Eliminação da metáfora	42
3.3.3.3. Transferência da metáfora.....	44
3.3.3.4. Fatores influentes para o tratamento da metáfora na terminologia da MTC	45
4. Tradução do clássico <i>Wen Re Lun</i>	47
4.1. O clássico <i>Wen Re Lun</i>	47
4.2. Tradução do texto	48
4.3. Resumo da tradução.....	48
5. Estrangeirização vs. domesticação na tradução da terminologia da MTC	53
5.1. Análise das abordagens de estrangeirização	53
5.1.1. Transliteração em <i>pinyin</i>	53
5.1.2. Decalque	54
5.1.2.1. Dificuldades do decalque da terminologia da MTC na prática	54
5.2. Análise das abordagens de domesticação	58
5.2.1. Tradução livre	58
5.2.1.1. Dificuldades da tradução livre da terminologia da MTC na prática... 58	
5.2.2. Equivalência da medicina ocidental	63
5.3. Análise das abordagens de combinação da estrangeirização e da domesticação.....	64
5.3.1. Tradução com anotações	64
5.3.2. Tradução ao nível de morfemas	65
6. Considerações e propostas específicas para a tradução da terminologia da MTC.....	68
6.1. Tradução da terminologia metafórica	68

6.1.1. Eliminação da metáfora.....	68
6.1.2. Preservação da metáfora.....	71
6.1.2.1. Metáfora universal.....	72
6.1.2.2. Metáfora peculiar.....	73
6.1.2.3. Metáfora que não influencia o entendimento	75
6.2. Tradução	77
6.3. Suplemento de informações ausentes mas subentendidas nos termos originais	80
6.4. Eliminação da ambiguidade e da imprecisão.....	82
6.5. Tradução da terminologia medicinal	83
6.6. Necessidade do estabelecimento de uma nomenclatura padronizada em português	85
Conclusão	89
Referências bibliográficas	93
Anexo 1: Texto original do <i>Wen Re Lun</i>	101
Anexo 2: Tradução do clássico.....	104
Anexo 3: Tabela da Terminologia do <i>Wen Re Lun</i>	113

LISTA DE SIGLAS

MTC – Medicina tradicional chinesa

OMS – Organização Mundial de Saúde

CNTERM – *China National Committee for Terms in Sciences and Technologies* (Comité Nacional da China para Termos em Ciências e Tecnologias)

WFCMS – *World Federation of Chinese Medicine Societies* (Federação Mundial das Sociedades da Medicina Chinesa)

INTRODUÇÃO

A medicina tradicional chinesa (MTC) é uma ciência com uma história de mais de dois mil anos, que continua a ser aplicada em grande escala, não só domesticamente na China, mas também internacionalmente. O sistema teórico da MTC foi formado numa época histórica que tem como início o período dos Reinos Combatentes (475-221 a.C.) e como termo o da Dinastia Han (206 a.C. – 220 d.C.) (Sun, 2007, p. 2) e veio a ser completado através de vários textos clássicos publicados mais tarde. Os clássicos, nos quais se encontram a essência da MTC e os princípios fundamentais para seu estudo e prática, desempenham o meio principal para o desenvolvimento e a divulgação desta ciência e cultura de geração em geração. Até ao ano 2011, já se encontravam traduzidos para inglês mais de cinquenta clássicos da MTC (Qiu, 2011), sendo, além do mais, que existem muitos académicos e profissionais chineses e ocidentais trabalhando na tradução chinês-inglês no âmbito da MTC.”

Para a tradução dos clássicos e de outros tipos de materiais na área da MTC, a chave encontra-se na tradução da sua terminologia, sendo este o aspeto de investigação mais confuso e complexo da área (Li, 1997, p. 73). A terminologia da MTC é imprecisa, polissémica, metafórica, contém muitas expressões da língua comum e também muitas estruturas diversas. Estas características produzem dificuldades para a tradução. Várias instituições e vários tradutores chineses e internacionais publicaram listas terminológicas da MTC em inglês, tal como se verificou com a Região do Pacífico Ocidental da Organização Mundial de Saúde, o *China National Committee for Terms in Sciences and Technologies* (Comité Nacional da China para Termos em Ciências e Tecnologias), a *World Federation of Chinese Medicine Societies* (Federação Mundial das Sociedades da Medicina Chinesa), alguns tradutores da área como Nigel Wiseman, Li Zhaoguo, entre outros. No entanto, não existe coincidência entre estas listas terminológicas. Na verdade, grande parte dos termos possui traduções diferentes nestas listas, sendo que, em algumas destas, existem traduções pouco claras e até erradas. Por conseguinte, não se pode tomar referência completamente dos termos destas listas terminológicas. Então, como é que se pode traduzir a terminologia da MTC de uma maneira mais prática? É a esta pergunta que o presente trabalho pretende responder.

A escolha deste tema de trabalho tem como principal motivação a de aprofundar a investigação em matéria de tradução para português no âmbito da MTC, com especial

enfoque na tradução terminológica.

O trabalho tem como objetivo geral a procura de abordagens e estratégias práticas para a tradução para a língua portuguesa da terminologia da MTC e apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer e analisar a natureza da terminologia original da MTC
- Encontrar estratégias úteis para lidar com a natureza da terminologia da MTC, nomeadamente os seus aspetos metafórico, polissémico e impreciso.
- Descobrir métodos práticos para lidar com estruturas complexas da terminologia da MTC.
- Compreender a prática das abordagens principais aplicadas para a tradução para inglês da terminologia da MTC.
- Examinar a praticabilidade das abordagens de tradução.
- Descobrir a tendência dominante na tradução da terminologia da MTC (a estrangeirização ou a domesticação?)
- Perceber em que medida existe a necessidade de estabelecimento de uma nomenclatura padronizada em português da terminologia da MTC.
- Encontrar estratégias específicas para a tradução para português da terminologia da MTC

No presente trabalho procura-se apresentar um conjunto de abordagens e estratégias que possam eventualmente servir para a implementação da tradução portuguesa da terminologia da MTC, para o que serão traduzidos ainda os primeiros 11 artigos do clássico *Wen Re Lun*, ou seja, o *Tratado sobre as Doenças Causadas pelo Calor*. Por meio da concretização da tradução dos termos do clássico para português, procurar-se-á encontrar estratégias que possam ser aproveitadas para a tradução da terminologia da MTC na prática.

O trabalho está dividido em seis partes. Na primeira parte, procura-se dar a conhecer os conhecimentos básicos utilizados no trabalho e na tradução do *Wen Re Lun*, incluindo o holismo, o tratamento com base na diferenciação da síndrome, a essência, o *qi* e o *yin-yang*. Na segunda parte, apresentam-se e analisam-se características da terminologia da MTC e dificuldades de tradução causadas, incluindo a abundância de termos usuais, o carácter metafórico, polissémico e impreciso da terminologia e a diversidade de estruturas. Na terceira parte, apresentam-se as abordagens e estratégias aplicadas na tradução da

terminologia da MTC para inglês, sendo que, a partir da teoria da estrangeirização e domesticação proposta por Venuti, são categorizadas as abordagens de tradução, o que contribuirá para a verificação da tendência de tradução no domínio da MTC. Na quarta parte, procura-se apresentar sucintamente o clássico *Wen Re Lun*, assim como explicar e analisar o resultado da sua tradução feita pela autora. Na quinta parte, procura-se expor a análise e a discussão de cada abordagem utilizada para a tradução da terminologia do clássico, no âmbito do quadro teórico da estrangeirização e da domesticação, com a finalidade de explorar a tendência de manter ou eliminar as características linguísticas (formação estrutural e caráter metafórica em especial) da terminologia original no processo de tradução para português. Na última parte, apresentam-se considerações e propostas específicas no que diz respeito à tradução da terminologia da MTC para a língua portuguesa, sendo que esta parte é dividida em 6 secções incidentes sobre os seguintes aspetos: a tradução da terminologia metafórica, a tradução por meio de uma definição, o acrescento de informações ausentes mas subentendidas dos termos em chinês em termos em português, a eliminação da ambiguidade e da imprecisão, a necessidade do estabelecimento de uma terminologia padronizada em português, e a tradução da terminologia medicinal.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE A MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

A medicina tradicional chinesa (MTC), ou medicina chinesa (em chinês 中医学 *zhōng yī xué*, ou 中医 *zhōng yī*), de acordo com a definição proposta pelo CNTERM (2005), é uma ciência abrangente, tendo por base teorias próprias e experiências práticas, que estuda as leis das atividades da vida humana, a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de doenças, a reabilitação e os cuidados de saúde.

A MTC pertence às ciências naturais, mas dispõe também de características das ciências humanas e sociais e tem sido influenciada pelas filosofias da China antiga, sendo uma ciência médica abrangente de conhecimentos de disciplinas distintas (Sun, 2007, p. 1).

Com origem na China antiga (Sun, 2007, p. 1), a MTC possui um sistema teórico peculiar, que tem como orientação o holismo, como base teórica as teorias do *qi* essencial (精气 *jīng qì*), do *yin-yang* (阴阳 *yīn yāng*) e dos cinco elementos (五行 *wǔ xíng*), como bases fisiológicas e patológicas as vísceras *zang-fu* (脏腑 *zàng fǔ*), os meridianos e colaterais (筋络, *jīng luò*), o *qi* essencial, o sangue (血 *xuè*), o fluido (津 *jīn*) e o humor (液 *yè*), e como característica terapêutica o tratamento com base na diferenciação de síndromes (辨证论治 *biàn zhèng lùn zhì*), ou seja, o tratamento com base na identificação de padrões. O sistema teórico da MTC foi formado numa época histórica que tem como início o período dos Reinos Combatentes (475-221 a.C.) e como termo o da Dinastia Han (206 a.C. – 220 d.C.). Os clássicos de *Huangdi Neijing* 黄帝内经 *huáng dì nèi jīng* (Clássico do Imperador Amarelo), *Nan Jing* 难经 *nàn jīng* (Clássico sobre Questões Difíceis), *Shanghan Zabing Lun* 伤寒杂病论 *shāng hán zá bìng lùn* (Tratado sobre as Doenças Causadas pelo Frio e as Doenças Diversas) e *Shennong Ben Cao Jing* 神农本草经 *shēn nóng běn cǎo jīng* (O Clássico Herbático de Shennong) marcaram a formação inicial do sistema teórico da medicina chinesa (Sun, 2007, p. 2).

As características principais do sistema teórico da MTC são, em primeiro lugar, o seguimento de uma noção holística e, em segundo lugar, o tratamento com base na diferenciação de síndromes. (Sun, 2007, p. 10)

1.1. Holismo da MTC

A noção holística da MTC tem principalmente duas perspectivas, uma das quais no sentido da conformidade entre o ser humano e os ambientes natural e social, e a outra no sentido da integridade do corpo humano. (Sun, 2007, p. 10)

Quanto à primeira perspectiva, como se refere no *Lingshu* 灵书 *líng shū* do *Huangdi Neijing*, o ser humano encontra-se em correspondência com o Céu e a Terra (天地 *tiān dì* indica o ambiente natural). De acordo com a noção holística da MTC, as mudanças no meio ambiente e no ambiente social podem influenciar direta e indiretamente as atividades humanas (Sun, 2007, p. 11). Um exemplo disso é o que acontece com os fatores patogénicos, que podem ser divididos em fatores exógenos e endógenos, sendo exógenos o vento, o frio, o calor do verão, o fogo (calor), a humidade e a secura, que têm a ver com o ambiente natural, e sendo endógenos as emoções e o cansaço excessivo, que estão ligados ao ambiente social.

Quanto à segunda perspectiva, a MTC considera como um conjunto todos os órgãos, os orifícios e os tecidos do corpo humano, sendo estes inter-relacionados e inter-influenciados tanto fisiológica como patologicamente, e considera como um conjunto inseparável o corpo humano e o *shen*¹ (espírito) (Sun, 2007, p. 11). Um exemplo disso pode encontrar-se no corpo humano dentro do quadro teórico da MTC, o qual é composto por cinco órgãos *zang* (五脏 *wǔ zàng*: o coração, o fígado, o baço, os pulmões e os rins), seis órgãos *fu* (六腑 *liù fǔ*: a vesícula biliar, o estômago, o intestino grosso, o intestino delgado, a bexiga e o *sanjiao* 三焦 *sān jiāo*), os constituintes corporais (形体 *xīng tǐ*: os tendões, os vasos sanguíneos, os músculos, a pele e os ossos), os orifícios dos órgãos dos sentidos (官窍 *guān qiào*: os olhos, a língua, a boca, a nariz, a genitália externa e o ânus, abreviados a seguir como “orifícios dos sentidos”). Todos os órgãos *zang* e *fu* associam-se e comunicam entre si, formando os cinco sistemas fisiológicos. Estes são centrados nos cinco órgãos *zang*, ligados pelas redes de meridianos e colaterais (经络 *jīng luò*) (Sun,

¹ 神, em sentido lato, refere-se à manifestação total ou ao dominante de todas as atividades vitais do ser humano; em sentido estrito, refere-se às atividades espirituais, tais como a mentalidade, o pensamento, a emoção, a personalidade, etc.

2007, p. 11):

Sistemas	Cinco órgãos <i>zang</i>	Seis órgãos <i>fu</i>	Cinco constituintes corporais	Orifícios dos sentidos	Meridianos
Sistema do coração	O coração	O intestino delgado	Os vasos sanguíneos	A língua	O meridiano do coração, o meridiano do intestino delgado
Sistema do fígado	O fígado	A vesícula biliar	Os tendões	Os olhos	O meridiano do fígado, o meridiano da vesícula biliar
Sistema do baço	O baço	O estômago	Os músculos	A boca	O meridiano do baço, o meridiano do pé
Sistema dos pulmões	Os pulmões	O intestino grosso	A pele	A nariz	O meridiano dos pulmões, o meridiano do intestino grosso
Sistema dos rins	Os rins	A bexiga	Os ossos	Os ouvidos, a genitália externa e o ânus	O meridiano dos rins, o meridiano da bexiga

Tabela 2 – Cinco sistemas fisiológicos do corpo humano

Dentro de um sistema, os constituintes estão estreitamente associados, sendo que o desequilíbrio funcional de um órgão causa inevitavelmente doenças nos constituintes correspondentes. Para além disso, através da observação e da análise das manifestações mórbidas nos constituintes corporais, nos orifícios dos órgãos dos sentidos, na tez e na palpação, pode-se deduzir mudanças patológicas nos *zang-fu*. Entre estes sistemas do coração, do fígado, do baço, dos pulmões e dos rins, com a ligação das redes dos meridianos e colaterais, é estabelecida uma unidade estrutural completa. Sendo ligadas fisiológica e patologicamente todas as vísceras, quando surjam mudanças patológicas numa víscera, as outras são possivelmente afetadas também. Em último caso, as atividades da vida humana regulares dependem não só do funcionamento de cada víscera dos *zang-fu*, mas também dos efeitos sinérgicos e restritivos recíprocos entre estes cinco sistemas. (Sun, 2007, pp. 11-16)

1.2. Tratamento com base na diferenciação da síndrome

辨证论治 *biàn zhèng lùn zhì* é um princípio fundamental para entender e tratar as doenças na MTC. 辨 significa diferenciar ou identificar; 证, referido também como 证候, significa generalização de etiologia de um estado da progressão de doenças ou de um tipo de doenças, construído normalmente por um conjunto de sintomas e sinais relativamente fixos e interligados que possam revelar a natureza mórbida de um estado ou de um tipo de doenças, traduzido normalmente como “síndrome” ou “padrão”; 论 significa discutir e 治 significa tratamento. Por conseguinte, o termo é traduzido literalmente como “(discutir) o tratamento com base na diferenciação da síndrome”, ou “tratamento com base na identificação dos padrões”. É um processo para confirmar síndromes por meio das teorias da medicina chinesa e dos recursos registados das doenças relativas, para demonstrar os seus princípios e métodos terapêuticos e para prescrever fórmulas e medicamentos correspondentes. 辨证, a diferenciação de síndromes, trata da identificação da causa, da localização, da propriedade, e da tendência das doenças, o que quer dizer a identificação do mecanismo patológico no seu todo desde a ocorrência até ao prognóstico de uma doença. 论治, (discutir sobre) o tratamento, refere-se ao processo de escolha dos métodos terapêuticos adequados para lidar com doenças a partir do resultado da diferenciação de síndromes, podendo dividir-se em três etapas: a confirmação dos métodos terapêuticos, a prescrição de fórmulas médicas correspondentes e o tratamento propriamente dito. A diferenciação de síndromes e o tratamento são dois aspetos indissociáveis, sendo que aquela é a condição prévia e o fundamento e este o seu seguimento e a sua verificação. (Sun, 2007, p. 18-21)

1.3. Essência, *qi*, *yin* e *yang*

A essência, o *qi* e o *yin-yang* foram originalmente teorias da filosofia chinesa, que vieram a constituir-se como conceitos nucleares no âmbito do quadro teórico da MTC.

1.3.1. Teoria do Qi Essencial

A Teoria do *Qi* Essencial, 精气学说 *jīng qì xué shuō*, no âmbito da MTC, é uma teoria

sistemática que estuda as conotações, as origens, as distribuições, as funções da essência e do *qi* e a sua relação, assim como a relação entre eles e os *zang-fu* e os meridianos e colaterais. A Teoria do *Qi* Essencial é originalmente uma filosofia que reconhece a essência, ou o *qi*, como a origem do universo. De acordo com esta filosofia, 精 *jīng*, mencionado também como 精气 *jīng qì*, refere-se em geral ao *qi*. O *qi* é filosoficamente uma substância mínima invisível em movimento constante que constrói todo o universo. Por sua vez, na MTC, a essência é considerada como a origem da vida humana e o *qi*, o sustento da vida humana: todas as vísceras, os constituintes corporais e os orifícios são formados pela transformação da essência e as faculdades distintas do corpo humano são geradas pela promoção e pelo controlo do *qi*. Dentro do quadro teórico da medicina chinesa, a essência refere-se à substância essencial de forma líquida que se encontra nos *zang-fu*, sendo a substância mais básica com funções de construção do corpo humano e de sustentação das atividades humanas. A essência consiste na matéria vital herdada dos pais, à qual se atribui a designação de essência congénita (先天之精 *xiān tiān zhī jīng*) e na essência dos alimentos que é apelidada de essência adquirida (后天之精 *hòu tiān zhī jīng*). O *qi* na MTC refere-se a uma substância de muito pequena dimensão invisível e intangível de forte vitalidade e de constante dinâmica, funcionando como um componente fundamental do corpo humano e como a fonte dinâmica que estimula e controla as atividades humanas. O movimento constante do *qi* promove e controla o metabolismo do corpo humano, provoca a transformação entre a matéria e a energia, carrega e transmite informações vitais diversas e impulsiona e gere as funções das vísceras, mantendo desta forma o processo da vida. Quando o *qi* para o seu movimento, a vida termina. De acordo com o *Clássico do Imperador Amarelo*, o *qi*, inspirado pela natureza e gerado pela transformação da essência, pode ser dividido, quanto à sua tendência de movimento e à sua função, no *qi* do *yang* e no *qi* do *yin*. (Sun, 2007, pp. 24-31)

1.3.2. Teoria do Yin-Yang

O *yin* e o *yang* são conceitos filosóficos que se referem a duas forças cósmicas opostas, complementares e inter-relacionadas encontradas em todas as substâncias na natureza (OMS, 2008, p. 13), e que vieram a ser aplicadas na teoria médica a partir do Período dos Estados Combatentes (475-221 a.C.). No *Clássico do Imperador Amarelo*, que se estima

que foi escrito entre o período dos Reinos Combatentes (475-221 a.C.) e as dinastias Qin e Han (221 a.C. – 220 d.C.), foi utilizada a Teoria de *Yin-Yang* para explicar vários fenômenos no domínio da medicina e a relação entre a humanidade e a natureza, em resultado do que a Teoria do *Yin-Yang* veio a confluir no domínio da medicina e se tornou numa das maneiras de pensar mais importantes em matéria de estudo da medicina chinesa (Sun, 2007, pp. 33-34).

O *yin-yang* indica substâncias e fenômenos opostos e aspetos opostos de uma substância ou de um fenómeno e, em determinado contexto, o *yin* e o *yang* podem transformar-se um no outro. Na medicina, pertencem ao *yang* as substâncias e os fenômenos caracterizados como vazios, excêntricos, dispersivos, impulsivos, quentes, excitantes e ascendentes, sendo que, por sua vez, pertencem ao *yin* as substâncias e os fenômenos caracterizados por serem maciços, endocêntricos, coesivos, tranquilos, frios, deprimentes e descendentes. (Sun, 2007, p. 34)

O conteúdo básico da Teoria do *Yin-Yang* pode ser resumido da seguinte forma: a oposição e a restrição mútua entre o *yin* e o *yang*, a independência entre o *yin* e o *yang*, o inter-relacionamento entre o *yin* e o *yang*, o equilíbrio dinâmico entre o *yin* e o *yang*, e a conversão entre o *yin* e o *yang*. A Teoria do *Yin-Yang* é aplicada em todos os aspetos do sistema teórico da medicina chinesa, tendo por fim explicar a estrutura, as funções fisiológicas e as mudanças patológicas do corpo humano, realizar diagnósticos e tratamentos de doenças e orientar a manutenção da saúde. (Sun, 2007, pp. 35-41)

Quanto à sua aplicação relativa à estrutura corporal, todos os componentes do corpo podem ser catalogados como *yin* e como *yang* de acordo com as suas localizações e funções. Por exemplo, os órgãos *zang*, o abdómen, as partes interiores dos membros, entre outros, pertencem ao *yin*, sendo que, por seu turno, os órgãos *fu*, as costas e as partes exteriores dos membros, entre outros, pertencem ao *yang*. (Sun, 2007, pp. 41-42)

Em relação às funções fisiológicas do ser humano, o *qi* do corpo é dividido no *qi* do *yang* e no *qi* do *yin*, à luz das suas funções, sendo que a interação entre os mesmos promove a transformação entre as substâncias e entre a substância e a energia do corpo e mantém o estado equilibrado do corpo. Portanto, o equilíbrio dinâmico entre o *yin* e o *yang* é o resultado da oposição e da restrição mútua entre eles: o *qi* do *yang* impele e promove as atividades vitais e acelera o metabolismo, enquanto o *qi* do *yin* controla-os e reprime-os,

levando ao equilíbrio e com ele o funcionamento saudável do corpo humano. (Sun, 2007, p. 42)

No que diz respeito à aplicação da teoria nas mudanças patológicas, a doença é causada pela invasão do corpo por fatores patogénicos que provocam desequilíbrio entre o *yin* e o *yang*, o qual conduz à doença, sendo que este desequilíbrio tem manifestações no excesso relativo ou na deficiência relativa ou do *yin* ou do *yang*, e ainda na danificação mútua entre eles. (Sun, 2007, p. 43)

Para exercer o diagnóstico e o tratamento, é utilizada a teoria para verificar a natureza *yin* ou *yang* de um determinado estado físico durante a patogénese e para analisar síndromes complicadas. No tratamento terapêutico e na manutenção da saúde, o núcleo encontra-se na restauração e na manutenção do equilíbrio entre o *yin* e o *yang*; para além disso, a propriedade dos medicamentos também pode ser explicada a partir de uma perspectiva do *yin-yang*. (Sun, 2007, p. 44)

2. NATUREZA DA TERMINOLOGIA DA MTC

Para o objetivo de tradução da terminologia da MTC, é fundamental conhecer e compreender a natureza dos seus termos. De acordo com investigações detalhadas feitas por vários académicos, a linguagem da MTC é considerada uma linguagem ao mesmo tempo ambígua, imprecisa, estética, literária, humanista, poética, antiga, figurativa e abstrata (Xie, 2012, p. 6). Sendo a terminologia um componente principal da linguagem da MTC, as características da terminologia da MTC são exatamente estas. A seguir, apresentam-se cinco características da terminologia da MTC, sendo estas a abundância de expressões usuais, as suas características metafórica, polissémica e imprecisa e a sua diversidade estrutural.

2.1. Abundância de termos usuais

De uma perspetiva histórica, a linguagem da MTC é um produto da mistura de expressões usuais, literárias e fisiológicas da época em que surgiu (Li, 1997, p. 11). Durante a formação das teorias da MTC, uma grande quantidade de termos da língua comum foi aplicada para descrever os fenómenos médicos e entrou na terminologia da MTC.

Uma parte destes termos não sofreu alterações, incluindo qualquer alargamento do seu sentido. Foi o que aconteceu por exemplo com os termos 皮 *pí*, (pele), 汗 *hàn* (suor), 养 *yǎng* (nutrir), 祛 *qù* (dissipar), 迟 *chí* (atrasado), 缓 *huǎn* (moderado). Em contrapartida, alguns termos usuais vieram a adquirir novas conotações ao entrarem na terminologia e vieram a ser aplicados para descrever ou denotar conceitos específicos, fenómeno esse que Wiseman apelidou de especialização. Um exemplo disso é o que acontece com 表 *biǎo*, que tem o significado de “superfície”, “exterior”, e que pode referir-se não só à pele, mas também a tecidos musculares e adiposos sob a pele e, em alguns contextos, pode denotar até as vísceras interiores, sendo que, portanto, 表 tem usos na MTC que não correspondem ao seu sentido original (Wiseman, 2000, p.130).

2.2. Natureza metafórica

A linguagem da MTC é baseada no pensamento metafórico (Jia, 2014, p. 239), e nela

destaca-se uma grande quantidade de termos metafóricos. No livro *Chinese Terms in Traditional Chinese Medicine* publicado pelo CNTERM em 2004, os termos metafóricos da teoria básica da MTC representam 75% e os da acupuntura 59% (Chen, 2017, p. 159). A teoria da MTC baseia-se nas teorias da fisiologia antiga da China, como as de essência, *qi* e *yin-yang*. Tal como na fisiologia chinesa, é amplamente empregue na MTC a metodologia 取象比类 *qǔ xiàng bǐ lèi*, traduzida como “analogia a luz da manifestação”, entendida como o recurso a objetos e imagens naturais e às suas descrições para explicar conceitos abstratos (Shi, 2019, p. 2894). A partir de uma noção holística, a MTC aplica frequentemente a analogia entre os objetos naturais e sociais e os do corpo humano, a fim de descobrir, discutir e provar leis sobre as atividades da vida humana, e questões sobre mudanças patológicas, a diagnose, a prevenção e o tratamento das doenças, o que contribui para a formação e o desenvolvimento do quadro teórico da MTC (Sun, 2008, p. 62).

Na terminologia metafórica da medicina chinesa, a metáfora é aplicada em larga escala na designação e descrição de sintomas, doenças, etiologias, tratamento e entidades fisiológicas, prestando-se atenção mais a funções do que a estruturas anatómicas (Wiseman, 2000, p. 136). Apresentam-se seguidamente alguns termos metafóricos da MTC como exemplo:

雀目 *què mù*, lit. visão de pardal, cegueira noturna

滑脉 *huá mài*, pulso escorregadio (pulsção que se sente como uma pérola a rolar num prato)

火邪 *huǒ xié*, lit. maldade de fogo, patógeno do fogo, ou fatores patogénicos do fogo

气郁不畅 *qì yù bù chàng*, lit. o *qi* está deprimido e estagnado, estagnação de *qi*

牛皮癬 *niú pí xiǎn*, lit. tinha da pele da vaca (um tipo de dermatose semelhante à psoríase)

回阳 *huí yáng*, restaurar o yang, restauração do yang

髓海 *suí hǎi*, lit. mar da medula, cérebro

命门 *mìng mén*, (acuponto ou ponto de acupuntura) portal vital

督脉 *dū mài*, meridiano governador

2.2.1. Domínios de origem da metáfora na terminologia da MTC

Na medicina ocidental, as metáforas são, na sua maioria, provenientes da natureza e produtos e estruturas artificiais (Wiseman, 2000, p. 138). Na medicina chinesa, encontram-se não só metáforas naturais, arquitetônicas, artificiais, mitológicas, morais, mas também transportadoras, militares, políticas (Wiseman, 2000, p. 138), estruturais, orientadoras (Wang, 2020, p. 85), humanas, de recipiente e de canal (Xie, 2012, p. 91). Na sua tese doutoral, Wiseman (2000, p.149) apresentou algumas tendências na utilização das metáforas na terminologia da MTC em termos do seu domínio de origem: na denominação de partes corpóreas, as metáforas naturais e arquitetônicas são as mais aplicadas; na denominação de entidades fisiológicas, são as metáforas naturais e arquitetônicas as mais utilizadas, mas existe também uma grande quantidade de metáforas sociais, políticas e morais; na denominação de tratamentos e de etiologia, são as metáforas dos domínios naturais e humanos as aplicadas, enquanto na denominação de sintomas e doenças, são as naturais as mais aplicadas. Apresentam-se seguidamente como exemplos alguns termos metafóricos:

Metáforas naturais

舌苔 *shé tāi*, lit. musgo de língua, saburra

狐疝 *hú shān*, lit. hérnia de raposa, inguinal hérnia

玉海 *yù hǎi*, lit. mar de jade, bexiga

Metáforas políticas

肺主气 *fèi zhǔ qì*, os pulmões governam o *qi*

君臣佐使 *jūn chén zuǒ shǐ*, lit. governador, ministro, assistente e guia (fórmula do remédio da MTC, em que o governador é o medicamento fundamental dedicado ao sintoma principal ou ao patógeno, o ministro é o medicamento que ajuda o principal a funcionar, o medicamento que se dedica a tratar sintomas acompanhantes ou eliminar efeitos secundários causados pelo principal é o assistente e o medicamento que dirige os outros para a localização de doença ou coordena funções de todas os medicamentos é o guia)

Metáforas militares

卫气 *wèi qì*, *qi* defensor

犯胃 *fàn wèi*, invadir o estômago, invasão do estômago

Metáforas morais

正气 *zhèng qì*, lit. *qi* correto, *qi* saudável ou *qi* vital

邪气 *xié qì*, lit. ímprobo *qi*, patógeno

Metáforas arquitetônicas

幽门 *yoū mén*, lit. porta deserta, piloro

髓之府 *suí zhī fǔ*, lit. casa de medula, ossos

脏腑 (藏府) *zàng fǔ*, lit. armazém e mansão, vísceras

Metáforas de canal

经脉 *jīng mài*, lit. meridianos (tradução preferida dos acadêmicos ocidentais) ou canais (tradução preferida dos acadêmicos chineses)

络脉 *luò mài*, lit. colaterais; meridianos e colaterais são os canais que ligam todos os membros e vísceras e comunicam o interior com o exterior, pelos quais passam o sangue e o *qi*.

三焦 *sān jiāo*, *sanjiao* ou triplo aquecedor; entidade que transporta o *qi* e o fluido corporal

Metáforas humanas

母气 *mǔ qì*, lit. *qi* da mãe, elemento maternal²

子气 *zǐ qì*, lit. *qi* do filho, elemento infantil³

Os dois termos indicam a relação intergeracional entre os componentes dos cinco elementos.

² Tradução a partir da terminologia inglesa adotada por Li Zhaoguo (1997), *maternal element*.

³ Tradução a partir da terminologia inglesa adotada por Li Zhaoguo (1997), *infantile element*.

2.2.2. Tipos de metáfora

De uma perspectiva funcional, a metáfora na terminologia da MTC pode ser categorizada como sendo de dois tipos, um delas a metáfora denominadora e o outro a metáfora descritiva. Na terminologia metafórica da MTC, os substantivos são normalmente aplicados metaforicamente para denominar partes do corpo humano e fenômenos patológicos e, por seu turno, os verbos e adjetivos predicativos são utilizados metaforicamente para descrever estados e processos metafóricos (Wiseman, 2000, p. 140).

Em termos de atributo, a metáfora da terminologia é de três tipos, formal, funcional e sistemática (Wiseman, 2000, p. 143). A metáfora formal estabelece-se somente pela semelhança de forma entre o objeto do domínio de origem e o do domínio do alvo; a metáfora funcional baseia-se na afinidade de funções; e a metáfora sistemática é construída pelo mapeamento a partir de dois ou mais de dois objetos relacionados no domínio de origem, existindo um relacionamento equivalente no domínio do alvo.

Metáforas de forma

鼻柱 *bí zhù*, lit. pilar nasal, septo nasal

血之府 *xiě zhī fǔ*, lit. casa do sangue, vasos sanguíneos

髌骨 *jiàn gǔ*, lit. osso do tronco, ísquio

Metáforas funcionais

气海 *qì hǎi*, lit. mar do *qi*, convergência do *qi*

水谷之海 *shuǐ gǔ zhī hǎi*, lit. mar da água e do cereal, estômago

华 *huá*: 心, 其华在面, lit. Coração, a sua fulgência está na cara. O coração floresce na cara.

Metáforas sistemáticas

正气 *zhèng qì*, lit. correto *qi*, *qi* saudável ou *qi* vital; 邪气 *xié qì*, lit. ímprobo *qi*, patógeno

母气 *mǔ qì*, elemento maternal, 子气 *zǐ qì*, elemento infantil

君, 臣, 佐, 使, *jūn chén zǔ shǐ*, lit. governador, ministro, assistente e guia

2.2.3. Metonímia

De uma perspectiva abrangente, a metáfora inclui não só a metáfora própria, mas também a metonímia. Na terminologia da MTC, estão presentes também termos metonímicos. Um exemplo que se destaca é a Teoria do *Yin* e do *Yang*. O *yin* e o *yang*, que se referem originalmente ao lado norte de uma montanha (o lado sombrio) e ao lado sul (o lado exposto ao sol) (Sun, 2008, p.33), são aplicados por referência a todos os objetos classificados neste sistema. Além disso, a expressão 水谷 *shǔi gǔ* – água e cereal – é utilizada como referência para a comida em geral, ou seja, para os produtos alimentares.

A MTC possui um sistema de abordagens para entender o funcionamento do corpo e, como indicou Wiseman (2000, p. 133), o que podemos considerar como metáfora pode, em determinado sentido, ter uma importância cognitiva maior do que uma mera ferramenta linguística para denominar e descrever coisas.

2.3. Natureza polissêmica

A linguagem da MTC é antiga e complexa, tal como ela própria o é. A MTC tem uma história de mais de dois mil anos, durante a qual os clássicos foram sendo lidos e estudados extensivamente. A sua evolução durante tanto tempo levou naturalmente à alteração da terminologia. No entanto, diferentemente das línguas ocidentais, a língua chinesa funciona de maneira bastante estável e cumulativa, o que quer dizer que, quanto a denotar e descrever um novo conceito ou objeto, em vez de inventar um novo léxico, a língua chinesa tende a introduzir novos sentidos numa palavra já existente (Zhang, Xu & Xi, 1998). Portanto, com o desenvolvimento da MTC durante estes mais de dois mil anos e com a permeação e influência mútuas entre diferentes doutrinas (Li, 1994, p. 10), alguns termos vieram a adquirir ao longo do tempo vários sentidos além do original, fenómeno esse que levou, nas palavras de Wiseman (2000, p. 170), à falta da unidade entre termos e conceitos representados por aqueles.

Uma importante característica da linguagem da MTC é a de que um determinado termo indica normalmente conceitos indeterminados e variáveis, levando a conflitos linguísticos variados (Li, 1997, p. 3). A polissemia, ou seja, a ambiguidade, é uma característica destacada e também uma desvantagem da linguagem da MTC (Wiseman, 2000, p. 170).

Num artigo de Xu Zhiqian publicado em 1994 indica-se que mais de 14% dos termos da MTC têm mais de um significado enquanto somente 3% dos da medicina ocidental são polissêmicos. Exemplifica-se aqui com 脉 *mài*: em diferentes contextos, este termo pode referir-se a vasos sanguíneos, meridianos, condições de pulso, apalpamento de pulso, pulsação e artéria (Li, 1994, pp. 60-61); e com 血室 *xuè shì*, literalmente câmara sanguínea, termo que pode significar o útero, o meridiano de *Chong* e o fígado (Wiseman, 2000, p. 170).

2.4. Natureza imprecisa

O sistema teórico da MTC foi fundado antes da dinastia Han e, naquela época, a ciência experimental estava pouco desenvolvida (Li, 1997, p. 19). Os médicos estabeleceram as suas teorias a partir da observação e dedução (Li, 1997, p. 19) e, em vez de dados específicos, utilizaram vocábulos qualificativos, retóricos e metafóricos para descreverem os seus entendimentos sobre funções fisiológicas e condições patológicas. Portanto, alguns termos não têm uma definição suficientemente clara. Durante o seu desenvolvimento, uma parte destes termos manteve-se independentemente dos desenvolvimentos semânticos entretanto ocorridos e continua a ser utilizada para efeitos destes sentidos que vieram a crescer ainda nos dias de hoje.

Sanjiao (三焦 *sān jiāo*), um vocábulo com origem na Teoria de Manifestação Visceral da MTC (脏象学说 *zàng xiàng xué shuō*), traduzido também como “triplo aquecedor”, é um termo impreciso. *Sanjiao* é um dos seis órgãos de *fu*, nome coletivo de 上焦 *shàng jiāo* (aquecedor superior), 中焦 *zhōng jiāo* (aquecedor médio) e 下焦 *xià jiāo* (aquecedor inferior), situado no espaço vazio entre o tronco e as vísceras. Mesmo que não exista divergência no que diz respeito às suas funções, ainda não se chegou a um consenso quanto às conotações do carácter 焦 e da substância do termo (portanto, a tradução “triplo aquecedor” pode ser uma tradução não correta). Para além dos dois exemplos referidos, existe uma grande quantidade de termos e expressões imprecisos na linguagem da MTC, exemplificando-se com 虚 *xū* – deficiência, 实 *shí* – excesso, *yin*, *yang*, *qi*, 滑脉 *huá mài* – pulso escorregadio – que é descrito como uma sensação como uma pérola a rolar num prato, etc.

A ambiguidade e a imprecisão refletem, de algum modo, a falta do rigor da terminologia e da linguagem da MTC.

2.5. Diversidade da formação estrutural

Em quarto lugar, a diversidade da formação estrutural da terminologia exige abordagens de tradução mais flexíveis, particularmente em relação aos termos de estruturas que não existem na terminologia da medicina ocidental.

Uma outra característica da terminologia da MTC que não pode ser ignorada é a sua variedade de formação estrutural. Semelhante à ocidental, a terminologia da medicina chinesa é dominada pelas locuções nominais, no entanto, dispõe de formações estruturais mais diversas: substantivo singular, substantivo composto por dois substantivos, verbo singular, verbo composto por dois verbos, número + substantivo, qualificativo + substantivo, sujeito + substantivo, verbo + sujeito (Wiseman, 2000, p. 151). Uma porção dos termos da MTC demonstra o processo da progressão de doenças, ou pensamento e entendimento em relação à saúde e a doenças do corpo humano. Estes termos, sendo normalmente mais complexos no que diz respeito à sua estrutura, exigem sem dúvida mais esforços para chegar a traduções satisfatórias. O tratamento destas estruturas complexas representa também um passo importante no processo de tradução da terminologia.

2.6. Dificuldades de tradução relacionadas com a natureza da terminologia

Como mencionado no início do capítulo, a terminologia da MTC tem várias características e, às vezes, estas provocam dificuldades à sua tradução. Analisam-se a seguir dificuldades relacionadas com as características apresentadas anteriormente.

Em primeiro lugar, tanto os termos usuais que obtêm novas conotações como os termos que possuem mais de um significado fazem crescer a complexidade da tarefa de tradução. Termos destes géneros exigem aos tradutores uma investigação profunda, detalhada e abrangente de matérias existentes sobre um determinado termo e sobre o texto que estão a traduzir, a fim de verificar o que significa o termo no contexto presente. Nestes casos,

o contexto textual tem um grande impacto na tradução de termos.

Em segundo lugar, a tradução da terminologia metafórica é de, obviamente, grande dificuldade. Na linguagem da MTC, a metáfora não só serve de uma figura retórica, mas também tem uma grande importância cognitiva. Mesmo a maioria das imagens metafóricas sendo universal (Wiseman, 2000, p. 259), a tradução destes termos da medicina chinesa para línguas ocidentais requer ainda bastante ponderação. Ao traduzi-los, devem ser objetos de consideração nomeadamente a viabilidade da metáfora na língua e na cultura de chegada, o domínio de origem, a conservação e transmissão da cultura de origem, o público-alvo e a aceitabilidade de termos traduzidos para eles, o objetivo de tradução e do texto de origem, a fim de decidir manter a metáfora ou não, ou de que modo a metáfora deve ser transferida para a língua de chegada.

Em terceiro lugar, a falta de unidade de termo e conceito e a falta de clareza da terminologia revela pouco rigor de uma parte dos termos da área. Embora os conceitos sejam ambíguos ou imprecisos, a tradução deles tem de ser clara e exata nos termos semânticos, o facto que necessita o estabelecimento de uma divisão entre termos e entre conceitos na tradução. Este processo requer também investigações e estudos profundos, detalhados e abrangentes.

3. ABORDAGENS E ESTRATÉGIAS APLICADAS NA TRADUÇÃO DA TERMINOLOGIA DA MTC PARA INGLÊS

3.1. Estrangeirização e domesticação

Venuti discutiu, no seu livro *The Translator's Invisibility: A History of Translation*, a invisibilidade dos tradutores relativamente a duas estratégias de tradução: a estrangeirização e a domesticação, que podem remontar a dois trajetos de tradução estabelecidos pelo filósofo Schleiermacher, um dos quais no sentido de levar o leitor ao autor e o outro no de levar o autor ao leitor (Munday, 2012, pp. 143-146).

A estrangeirização é uma estratégia de tradução orientada pela cultura da língua original, permitindo que fiquem conservadas informações da língua original, atravessadas barreiras culturais e transmitidas conotações da linguagem de partida (Gile, 2009, p. 251). Por meio da estrangeirização, a tradução absorve características e estilos da cultura de partida e introduz-os na língua de chegada, permitindo, portanto, o acesso a diferenças culturais por parte do público-alvo.

A domesticação é uma estratégia de tradução orientada pela cultura da língua de chegada. Adotando uma atitude etnocêntrica, esta estratégia exige aos tradutores transferirem informações e conceitos do texto de origem com expressões da língua da chegada, levando a que a tradução seja compreendida e aceite facilmente pelo público-alvo. Na opinião de Venuti, a tradução por via da domesticação deve ser feita de um modo transparente, fluente e invisível, com a finalidade de eliminar a estranheza até ao máximo (Munday, 2012, p. 145). Em vista do seu objetivo de deixar a tradução aproximar-se da cultura da língua-alvo, a domesticação pode provocar a perda de conteúdo do texto original (Gile, 2009, p. 252).

Citando Venuti (1995, p. 34), a estrangeirização e a domesticação não são opostos binários, mas sim conceitos heurísticos dedicados a promover o pensamento e a investigação, e possuem uma variabilidade contingente, de modo que só podem ser definidas num âmbito cultural específico em que uma tradução é feita e funciona. De acordo com Venuti (1995, p. 34), isto implica que os significados das palavras podem sofrer alterações em função do tempo e do espaço. O que não pode ser alterado, no entanto, é o facto de a estrangeirização e a domesticação lidarem com a questão de saber em que medida uma tradução assimila um texto estrangeiro adaptando-o à língua e cultura de

destino e em que medida, pelo contrário, assinala as diferenças de registo existentes nesse texto (Munday, 2012, p. 148)

3.2. Metodologia de tradução

Em virtude do facto de a metodologia de tradução no domínio da MTC para a língua inglesa se encontrar cada vez mais desenvolvida nos dias de hoje (Li, 2008, p. 63), é frutífero aproveitar a experiência existente para estabelecer um conjunto de estratégias de tradução compatíveis com a tradução direta da terminologia da MTC de chinês para português. Muitos académicos e profissionais têm feito investigação sobre a tradução da terminologia da MTC do chinês para inglês e muitos de entre eles têm proposto metodologias próprias nesse sentido. No âmbito do quadro teórico da estrangeirização e da domesticação, estas metodologias podem ser divididas em três tendências – a estrangeirização, a domesticação e a interseção da estrangeirização e da domesticação.

Nesta secção, apresentam-se as abordagens mais populares e utilizadas destas três tendências de tradução.

3.2.1. Abordagens de estrangeirização

Na tradução da terminologia da MTC, destacam-se três abordagens de estrangeirização, sendo estas a transliteração em *pinyin*, o decalque, e a combinação da transliteração em *pinyin* e do decalque.

3.2.1.1. Transliteração em pinyin

O *pinyin* (拼音 *pīn yīn*) é um método de transliteração, ou um sistema de romanização, para o mandarim, sendo utilizado atualmente na China continental, em Hong Kong, em Macau, em Taiwan, na Malásia e em Singapura (Snowling & Hulme, 2005, p. 320). O sistema de romanização foi aprovado pelo governo chinês em 1958, e adaptado pela Organização Internacional de Padronização da Nações Unidas em 1982 como um padrão internacional de nomes, locais e bibliografia em língua chinesa (Fan, 1991, p. 47). A

tradução através da transliteração em *pinyin* tem contribuído para preservar características culturais e evitar desvios semânticos. Porém, a transliteração em *pinyin* sem acrescentar mais informação não é aconselhável para a tradução da maioria dos termos. Isto é assim porque, em primeiro lugar, o público-alvo da tradução normalmente não tem formação da língua chinesa e, neste contexto, a transliteração em *pinyin* não faz nenhum sentido. Em segundo lugar, deve considerar-se que, através somente do som dos termos chineses, não é possível a distinção de cada carácter ou das classes gramaticais deles, sendo que muitos termos têm pronúncias semelhantes. Um exemplo disto pode encontrar-se no confronto das seguintes palavras: 敷 *fū*, aplicar na pele, 肤 *fū*, pele, 服 *fú*, tomar (medicamento), 腑 *fǔ*, órgãos *fu* e 副 *fù*, porção (de medicamento) ou (efeito) secundário. Quando existe diferença da pronúncia destas palavras, esta encontra-se apenas nos seus tons e, de acordo com a transliteração em *pinyin*, estas palavras são todas transliteradas como “*fu*”, o que lhes faz perder propriedade fonética. Por consequência, não é possível uma identificação dos termos.

A transliteração em *pinyin* é mais utilizada para a tradução de termos associados a conceitos peculiares da MTC, porque as conotações destes conceitos são normalmente muito ricas e complexas. 气, traduzido como *qi* ou *chi*, como exemplo, pode referir-se a vapor, tempo (uma condição da atmosfera), respiração, ar, gás, atividades fisiológicas, força, odor e raiva (Wiseman, 2000, p.125). As traduções inglesas do termo como “*vital energy*” ou “(*finest matter*) *influences*” não conseguem transmitir aos leitores todos os significados. Portanto, quando um termo não possui equivalente na língua de chegada e não existe melhor opção de tradução, a transcrição do *pinyin* serve como uma opção viável e aconselhável. *Qi*, *yin* e *yang* todos são transliterações bem estabelecidas e aceites por quase todas as comunidades do mundo. Na prática, a transliteração em *pinyin* é aplicada na tradução da denominação dos meridianos, dos pontos de acupuntura, dos medicamentos e das entidades fisiológicas (Wiseman, 2000, p.235). Servem como exemplo os casos seguintes:

三焦 *sān jiāo*, *sanjiao*

少阳 *shǎo/shào yáng*, *shaoyang*

太极 *tài jí*, *taiji* ou *tai chi* (a transliteração mais antiga)

推拿 *tuī ná, tuina*

3.2.1.2. Decalque

O decalque é uma abordagem de tradução que transforma expressões ou estruturas da língua de partida de uma maneira literal. É um tipo de empréstimo lexical particular, no qual um termo emprestado é traduzido literalmente de uma língua para a outra e segue a estrutura sintática da língua de chegada (Vinay e Darbelnet, 2004, p.129). É aconselhável a aplicação desta abordagem na tradução de termos associados à etiologia, à transmissão e progressão da doença e aos princípios e métodos terapêuticos da MTC (Jiang, 2015, p. 13). Na implementação da tradução de decalque na área da MTC, são observados frequentemente o adição de elementos aos termos originais, a eliminação de elementos presentes nos mesmos para se obter uma equivalência semântica, ou uma tradução concisa.

Decalque sem componentes não alterados: tomam-se, como exemplo, os termos não alterados seguintes, nos quais é ignorado o adição de artigos definidos, de preposições e da conjunção “e”.

风 *fēng*, vento (um dos seis fatores patogênicos)

心火 *xīn huǒ*, fogo do coração

毛发 *máo fà*, pelo e cabelo

胸闷 *xiōng mèn*, opressão no peito

浮脉 *fú mài*, pulso flutuante

迟脉 *chí mài*, pulso atrasado

肺主皮毛 *fèi zhǔ pí máo*, os pulmões governam a pele e o pelo

肝气犯胃 *gān qì fàn wèi*, o *qi* do fígado invade no estômago, ou a invasão do *qi* do fígado no estômago

Decalque com componentes adicionados: a fim de completar os significados dos termos e obter uma equivalência semântica, convém por vezes adicionar elementos no processo de decalque. Exemplifica-se com os termos seguintes, sendo que nestes exemplos, além de artigos e preposições, são acrescentados elementos (sublinhados nos exemplos a seguir) para ilustrar o significado completo em chinês.

四诊 *sì zhěn*, quatro métodos diagnósticos

口酸 *kǒu suān*, sabor azedo na boca

过食生冷 *guò shí shēng lěng*, consumo excessivo de comida crua e fria

Decalque com componentes eliminados: para evitar a redundância e conseguir uma tradução bem elaborada e concisa, em determinada situação, é necessário eliminar alguns elementos do termo original. Nos exemplos a seguir, as partes entre parênteses são eliminadas.

口唇 *kǒu chūn*, lábios (da boca), lábios

脾开窍于口 *pí kāi qiào yú kǒu*, o baço abre (orifício) na boca

腹部胀满 *fù bù zhàng mǎn*, distensão (e plenitude) no (em parte do) abdómen

热邪入里 *rè xié rù lǐ*, (o mal/patógeno do) calor entra no interior

3.2.1.3. Combinação da transliteração em *pinyin* e do decalque

No processo de decalque, alguns componentes de um termo não podem ser traduzidos de maneira a que o seu sentido fique transmitido completa e corretamente, pelo que é aconselhável incluir no decalque elementos transliterados. A combinação da transliteração e do decalque é aplicada principalmente à tradução de termos que contenham elementos ligados aos conceitos nucleares da MTC, às ervas e às receitas de medicamentos. Exemplifica-se com os casos seguintes:

阴气 *yīn qì*, *qi* do yin

少阳病 *shào yáng bì*n, doença de *shaoyang*

阴阳失调 *yīn yáng shī tiáo*, desequilíbrio entre o *yin* e o *yang*

左归丹 *zuǒ gūi dān*, pílula *Zuogui* (um medicamento)

导赤散 *dào chì sǎn*, pó *Daochi* (um medicamento)

3.2.2. Abordagens de domesticação

Na domesticação da tradução da terminologia da MTC, destacam-se as abordagens da tradução livre e da tradução com equivalentes da medicina ocidental. Apresenta-se em conjunto nesta secção ainda a abordagem de tradução a nível de morfemas, com relevância para os tradutores de textos da MTC.

3.2.2.1. Tradução livre

Nos estudos da tradução de textos da MTC feitos por académicos chineses, além da abordagem do decalque, ou seja, a tradução literal (直译 *zhī yì*), é frequentemente utilizada a do 意译 *yì yì*, cuja tradução literal é a tradução de significados. Na investigação sobre a tradução na área da MTC, vários profissionais chineses têm apresentado definições desta abordagem, citando-se como exemplos as três seguintes:

Zhang Qingrong: 意译 é um método em que o texto traduzido expressa o significado do conteúdo do texto original de uma maneira parafrástica. (Zhang & Song, 2010, p. 81)

Wang Ying e Li Hong: 意译 é uma abordagem que transmite sentidos originais do texto de partida de uma maneira flexível e dependente do contexto, prestando atenção especial ao conteúdo e significado figurativo. (Wang & Li, 2014, p. 648)

Zhang Qiong e Zhang Miao: 意译, denominado também tradução livre, é uma abordagem de tradução que preserva só o conteúdo do texto de origem sem a forma original; existindo dificuldades de compreensão para os leitores, (os tradutores) podem fazer acrescentos, diminuições e outras alterações (no processo da tradução). (Zhang e Zhang, 2014, p. 1218)

Ainda, de acordo com a definição de Newmark incluída no seu livro *A Textbook of Translation* – “a tradução livre reproduz o assunto sem a forma, ou o conteúdo sem a forma do original” (Newmark, 1998, p. 46), tendo em conta todas estas definições, opta-se no presente trabalho por designar o método 意译 como tradução livre, isto em virtude de a abordagem chinesa e a tradução livre ambas se focarem no conteúdo e ignorarem a forma do texto original. Wiseman (2000, p. 273) propôs também uma abordagem semelhante – formação independente da origem, que significa, obviamente, traduzir o termo de uma maneira independente da sua formação na língua de partida. Todavia, em muitos dos casos de tradução da terminologia da MTC, a tradução livre recorre ainda a construções originais dos termos da língua chinesa, constituindo então um decalque com elementos alterados. A seguir, apresentam-se exemplos de alguns termos traduzidos através de uma tradução livre:

六淫, *liù yín*, (lit. seis excessos), seis fatores patogénicos

盜汗, *dào hàn*, (lit. transpiração em segredo), transpiração noturna

目无光彩, *mù wú guāng cǎi*, (lit. olhos sem brilho), olhos baços

木郁化火, *mù yù huà huǒ*, (lit. a depressão da madeira transformando o fogo), a depressão do fígado gerando o fogo

元神之府, *yuán shén zhī fǔ*, (lit. a casa do deus primordial), a casa da mente

心合小腸, *xīn hé xiǎo cháng*, (lit. o coração combina com os intestinos delgados), o coração associa-se aos intestinos delgados

心开窍于舌, *xīn kāi qiào yú shé*, (lit. o coração abre orifício na língua), o coração reflete-se na língua (compare com o exemplo da tradução literal do termo “脾开窍于口” do ponto 3.2.1.2 na página 23)

A tradução livre é aconselhável para a tradução dos termos que não tenham equivalentes na língua de chegada e o decalque dos mesmos nem produza um significado explícito nem seja suficientemente autoexplicativo. Nestes termos, a tradução livre contribui para transmitir o significado exato diretamente ao público-alvo, eliminando obstáculos de entendimento. A maioria dos termos que se aconselha que sejam traduzidos através desta

abordagem é da natureza metafórica. No entanto, existe uma grande discordância entre os acadêmicos chineses e os ocidentais em relação à tradução da terminologia metafórica que se apresenta no ponto 3.3.3. na página 40.

3.2.2.2. Tradução com equivalentes da medicina ocidental

A tradução com equivalentes da medicina ocidental pertence à categoria da tradução livre por não ser levada em conta a estrutura do termo original. A abordagem com recurso a termos da medicina ocidental tem por fim encontrar conceitos iguais ou semelhantes para representar os da MTC. Muitos termos da MTC têm os seus equivalentes na medicina ocidental, especialmente designações de órgãos do corpo, síndromes e tratamentos (Li, 1997, p. 78). Apresentam-se os seguintes exemplos:

女子胞, *nǚ zǐ báo*, (lit. placenta da mulher), útero

子宫, *zǐ gōng*, (lit. palácio infantil), útero

水室, *shuǐ shì*, (lit. câmara de água), bexiga

小舌, *xiǎo shé*, (lit. língua pequena), úvula

小腹, *xiǎo fù*, (lit. abdómen pequeno), baixo ventre

飞门, *fēi mén*, (lit. porta a voar), lábios

半产, *bàn chǎn*, (lit. meio parto) aborto

偏头疼, *piān tóu tòng*, (lit. dor de cabeça enviesada) enxaqueca

水痘, *shuǐ dòu*, (lit. bolha de água) varicela

Entretanto, muitos termos da MTC não têm equivalentes na esfera da medicina ocidental, mas sim conceitos semelhantes. A tradução destes pode ser complicada e suscita grandes divergências entre tradutores chineses e ocidentais. Os tradutores chineses como Li Zhaoguo e Xie Zhufan sugerem interpretar os conceitos chineses com termos médicos ocidentais e consideram que a aplicação dos termos biomédicos para representar

conceitos da MTC torna a medicina chinesa mais familiar e acessível para o público-alvo e mais apropriada para o uso nos contextos internacionais e modernos (Xie, 2003; Xie & White, 2006, pp. 61-65). Ao contrário, tradutores ocidentais como Wiseman e Paul U. Unschuld preferem uma tradução mais tradicional e literal e acreditam que o uso dos termos biomédicos pode destruir a integridade e independência dos conceitos médicos chineses (Wiseman, 2006, p. 225). Um exemplo disso é o que aconteceu com o termo 风火眼 *fēng huǒ yǎn*, cuja tradução inglesa foi problemática durante muito tempo. Quanto à tradução deste termo para inglês, os tradutores chineses preferiam uma tradução ocidentalizada – *acute conjunctivitis*, porque os sintomas da doença 风火眼 e os da conjuntivite aguda são iguais, sendo que, pelo seu lado, os acadêmicos ocidentais traduziam sempre literalmente para inglês como “*wind-fire eye*”. Citando Wiseman (2000, p. 263), a tradução “*acute conjunctivitis*” não é um equivalente aceitável porque, por um lado, pode deixar os leitores ocidentais a pensar que a MTC define a conjuntiva como uma entidade anatômica que na realidade não é, sendo que, por outro lado, a tradução livre faz o termo perder uma informação cognitiva importante que é o facto de a doença estar relacionada com os fatores patogénicos do vento e do fogo, no que há uma diferença em relação ao conceito do termo ocidental, que indica uma inflamação que afeta os olhos. Finalmente, na reunião de revisão do *International Standard Nomenclature of Traditional Chinese Medicine* (Nomenclatura Padronizada Internacional da Medicina Tradicional Chinesa) em 2005, foi decidido adotar “*wind-fire eye*” como a tradução-padrão para a língua inglesa do termo 风火眼 (Li, 2008, p. 70).

Um outro exemplo que se destaca aqui é a tradução dos órgãos – 心, 肝, 脾, 肺, 肾. Estes órgãos referem-se na medicina chinesa a conjuntos de funções, em vez das entidades anatômicas como o coração, o fígado, o baço, os pulmões e os rins na medicina ocidental, e têm escopos conceptuais maiores. Exemplos disso são, na MTC, 心 *xīn* (o coração) governando a mente, 肾 *shèn* (os rins) tendo uma função reprodutiva e governando a receção do *qi* e 脾 *pí* (o baço) possuindo uma função de digestão e transporte das essências nutritivas (Sun, 2007, pp. 104-126). Estas funções não existem nos seus “equivalentes” da medicina ocidental. Portanto, os termos da medicina ocidental e chinesa não têm valores equivalentes. A diferença das funções definidas foi estabelecida porque os autores originais da MTC não tinham tecnologia para detetar a estrutura microscópica e entender as reações bioquímicas nas quais se baseia a compreensão moderna dos órgãos (Wiseman,

2000, p. 247), tendo em consideração a história de mais de dois mil anos que possui a MTC. Perante isto, alguns tradutores têm proposto traduções com a transliteração em *pinyin* ou palavras inglesas com primeiras letras maiúsculas (Li, 1997, p. 23 e Wiseman, 2000, p. 246), ou têm tratado os órgãos como “*orbs*” (Wiseman, 2000, p. 246), mas estas abordagens têm sido todas substituídas gradualmente e as traduções utilizadas na prática são exatamente “o coração”, “o fígado”, “o baço”, “os pulmões” e “os rins”. Na verdade, a diferença provém da diferente compreensão do funcionamento do corpo em vez da identificação das entidades corporais. Como referido por Wiseman (2000, p. 247), as outras traduções servem apenas para afirmar o entendimento da medicina ocidental como o entendimento correto, desvirtuando as conceições originais chinesas. Portanto, apesar das diferenças entre estes termos médicos chineses e ocidentais, para a finalidade de comunicação e entendimento, são adotados os termos ocidentais para os representar. São abundantes os exemplos deste género, referindo-se nomeadamente os de 骨 *gǔ*, 血 *xuè* e 风 *fēng*. Estes termos têm diferenças funcionais relativamente aos ossos, sangue e vento da compreensão ocidental. Todavia, não podem ser considerados como conceitos completamente diferentes em virtude de apresentarem apenas diferenças ligeiras e ser traduzidos com a transliteração em *pinyin* ou outras abordagens dirigidas somente ao desvio semântico. Ao utilizar os termos existentes da terminologia da medicina ocidental para introduzir os conceitos chineses no mundo ocidental, são atribuídas novas conotações para estes termos médicos ocidentais, compensando-se assim as diferenças conceptuais.

Olhando para a medicina ocidental, que entrou na China durante a Dinastia Qing (de 1644 -1912), os médicos daquela época traduziram uma grande parte da terminologia médica ocidental com termos existentes na MTC. Os termos chineses que foram utilizados para representar conceitos da medicina ocidental começaram a assumir definições da medicina ocidental (Li, 1997, p. 6; Wiseman, 2000, p. 265). Tomando a febre tifóide como exemplo, o termo da medicina ocidental refere-se a qualquer infeção causada pela bactéria *Salmonella typhi* e foi traduzido para chinês como 伤寒 *shāng hán*, termo com origem na medicina chinesa. No entanto, o termo chinês dispõe de três sentidos: a) nome coletivo de todos os tipos de doenças febris exógenas; b) doença febril causada pelo fator patogénico do frio; c) fator patogénico do frio que invade o corpo humano no inverno (Li, 2008, p. 66). Ao contrário, quanto à tradução para línguas ocidentais destes termos chineses que foram empregues para representar conceitos da medicina ocidental, não é

normalmente aconselhável a utilização dos termos médicos ocidentais que representam. Uma vez que os conceitos da terminologia ocidental já estão inseridos profundamente na consciência da população ocidental, não é possível fazer alterações aos seus significados, muito menos introduzir conceitos múltiplos. Afinal, a medicina ocidental é dominante quase em todo o mundo, sendo que, ao mesmo tempo, a MTC é considerada como uma medicina complementar (Wiseman, 2000, p. 265).

A decisão de traduzir com termos existentes na medicina ocidental não pode ser um problema complexo para os tradutores, sendo tomada em primeiro lugar em função das semelhanças conceptuais entre os termos chineses e ocidentais, das tipologias de documentos a traduzir e dos objetivos de tradução (Wiseman, 2000, p. 267).

3.2.2.3. Tradução ao nível de morfemas

A tradução ao nível de morfemas, ou seja, a tradução em função da derivação greco-latina, foi estabelecida oficialmente em 1993 por Li Zhaoguo no seu livro *Zhongyi Fanyi Daolun* 中医翻译导论 (*Introdução para a Tradução da MTC*), sendo uma abordagem que exige aos tradutores que utilizem morfemas gregos ou latinos que sejam correspondentes aos componentes do termo original da língua de partida para criar um novo vocábulo na língua de chegada, como, por exemplo, *acupoint* e *electropuncture* em inglês. De acordo com Li (1997, pp. 244-254), esta abordagem é aconselhável em dois contextos: a) quando o termo traduzido por meio de outras abordagens seja demasiado complicado e não seja conciso, como, por exemplo, 里虚 *lǐ xū*, traduzido livremente como “síndrome da astenia no interior do corpo”; e b) quando o termo traduzido por meio de outras abordagens não seja suficientemente técnico, exemplificando-se esta ideia com 风秘 *fēng mì*, traduzido de forma parafrástica como “constipação devida ao vento”. Com uma adaptação da tradução a nível dos morfemas, os dois termos exemplificados acima podem ser traduzidos respetivamente como “endopenia”, porque a morfema “endo-” significa “no interior” e a morfema “-penia” significa, no âmbito da medicina, “pobreza” e “escassez”; e como “constipação anemógena” porque “anemo-” significa que algo é causado pelo vento e “-geno” exprime a ideia de origem. Como resultado, os dois termos traduzidos para a língua de chegada com a derivação greco-latina são muito mais concisos e profissionais.

No seu livro, Li (1997, pp. 253-260) propôs que os termos compostos pelos fatores patogênicos do vento, do frio, da humildade, do fogo (calor) fossem traduzidos com os morfemas *anemo-*, *cyro-/frigio-*, *hydro-*, *pyro-* e *pyreto-* ou adjetivos compostos por eles – *anemogenous*, *cyrogenous/frigiogenous*, *hydrogenous*, *pyrogenous/pyretogenous* em inglês, correspondendo a anemógeno, cirógeno ou frigiógeno, hidrógeno e pirógeno ou piretógeno em português, uma vez que os morfemas *ameno-*, *ciro-/frigio-*, *hidro-* e *piro-/pireto-* em português têm respetivamente os significados de vento, frio, água (humidade) e fogo/calor, e o morfema “-geno” exprime a ideia de origem. Mostram-se como exemplo os termos e as suas traduções na tabela a seguir.

Patógenos	风	寒	湿	火 (热)
Equivalente	Vento	Frio	Humidade	Fogo (calor)
Morfema em inglês	Anemo-	Cryo-, frigio-	Hydro-	Pyro-, pyreto-
Morfema em português	Anemo-	Crio-, frigio-	Hidro-	Piro-, pireto-
Adjetivo em inglês	Anemogenous	Cryogenous frigiogenous	Hydrogenous	Pyrogenous, pyretogenous
Adjetivo em português	Anemógeno	Criógeno, frigiógeno	Hidrógeno	Pirógeno, piretógeno
Termos exemplificados	风痢	寒症	风湿头痛	热郁; 火咳
Decalque	Disenteria de vento	Síndrome de frio	Dor de cabeça de vento e humidade	Estagnação de calor; tosse de fogo
Tradução livre	Disenteria causada pelo (fator patogénico do) vento	Síndrome causada pelo (fator patogénico do) frio	Cefaleia causada pelos (fatores patogénicos dos) vento e humidade	Estagnação pirética; tosse causada pelo (fator patogénico de) fogo
Tradução com morfemas	Disenteria anemógena	Cirosíndrome	Cefaleia anemohidrógena	Piretaestagnação; tosse piretógena

Tabela 2: tradução a nível de morfemas dos fatores patogênicos exógenos

No entanto, quanto ao fator frio, o autor adicionou também que, na linguagem inglesa da medicina moderna, tende-se cada vez mais a utilizar “*cold*” em vez dos morfemas clássicos (Li, 1997, p. 259).

De acordo com Li (1997, p. 260), os termos associados aos órgãos do coração, do fígado, do baço, dos pulmões, dos rins, do estômago, da vesícula biliar e das vísceras podem ser traduzidos também com morfemas gregos e latinos, como mostrado na tabela seguinte.

Órgão	心	肝	脾	肺	肾	胃	胆	脏腑
Equivalente	coração	fígado	baço	pulmões	rins	estômago	vesícula biliar	vísceras
Morfema inglês	Cardio-	Hepato-	Spleno-	Pulmo-pneumo-	Nephro-	Gastro-	Chole-	Viscero-
Morfema português	Cardio-	Hepato-	Espleno-	Pulmo-/pnemo-	Nefro-	Gastro-	Cole-	Viscero-
Termos exemplificados	心阳	肝阴	脾虚	肺气	肾病	胃阳	胆胀	脏气
Decalque	<i>Yang</i> do coração	<i>Yin</i> do fígado	Astenia do baço	<i>Qi</i> dos pulmões	Doença dos rins	<i>Yang</i> do estômago	Flatulência na vesícula biliar	<i>Qi</i> visceral
Derivação	Cardio- -yang	Hepato- -yin	Espleno- -penia	Pulmoqi Pneumoqi	Nefropati	Gatro- -yang	Coleflatulência	Visceroqi

Tabela 3 – tradução a nível de morfemas dos termos ligados às vísceras

Para além dos termos referidos, é também aconselhado utilizar durante o processo de tradução os morfemas clássicos “hiper- (excesso)”, “hipo- (diminuição e inferioridade)”, “exo- (fora, exterioridade)”, “endo- (dentro, interioridade)”, “-penia (pobreza, escassez)”, “-geno (origem, nascimento)”, “acu- (agulha)”, “-ose (doença, estado mórbido)”, “termo- (calor)”, e “febri- (febre)⁴”, entre outros (Li, 1997, pp. 244-262).

A ideia da tradução com morfemas é apoiada por vários tradutores chineses, sendo que, por outro lado, tem recebido também algumas críticas. Wiseman (2000, p. 222) criticou o uso de terminologia derivada por Li por prestar mais atenção à forma ocidentalizada do

⁴ Morfemas transformados para português a partir das versões inglesas utilizadas por Li.

que à expressão eficaz de conceitos tradicionais da MTC. Por seu lado, alguns tradutores chineses consideram que a natureza concisa, profissional e padronizada da derivação greco-latina pode matar as características peculiares da terminologia da MTC (Qian & Zhang, 2016, p. 1396) e que a derivação não consegue transferir a conotação verdadeira da MTC (Diao & Hu, 2006, p. 268; Zhang & Pan, 2017, p. 1090). Como exemplo desta ideia, refere-se que, nem a tradução literal do termo 心阳 *xīn yáng*, o *yang* do coração, nem a sua derivação, *cardioyang*, conseguem transmitir literalmente a sua conotação verdadeira ou o entendimento chinês do órgão e da essência do conceito para o público-alvo. É o que acontece também com *yang* excessivo e *hiperyang*, ou *qi* dos pulmões e *pulmoqi*. Portanto, não faz muito sentido criticar a sua eficiência em transmitir conotações originais uma vez que uma grande parte dos conceitos médicos chineses é quase impossível de transmitir numa perspetiva meramente literal. O que não pode ser negado é que a concisão e a praticabilidade que a derivação padronizada traz facilitam de uma maneira eficaz a tarefa de tradução e transmissão das ideias da MTC. Em virtude disso, a tradução com derivação greco-latina pode ser uma abordagem interessante. Em suma, a tradução com derivação greco-latina está ainda na fase de exploração e pode ainda ser muito melhorada e desenvolvida.

3.2.3. Interseção da estrangeirização e da domesticação

A par das abordagens da estrangeirização e da domesticação, existem ainda abordagens que dispõem de características de ambas as tendências, destacando-se a combinação da tradução livre e da transliteração em *pinyin* e a tradução grossa (*thick translation*, estabelecida por Kwame Anthony Appiah), ou seja, a tradução anotada.

3.2.3.1. Combinação da tradução livre e da transliteração em *pinyin*

A combinação da tradução livre e da transliteração em *pinyin* é uma abordagem de tradução onde uma parte do termo traduzido para a língua de chegada é traduzida livremente e a outra é transliterada com o *pinyin* do termo original. A abordagem é utilizada quando o termo a traduzir tem componentes ligados aos conceitos da MTC de conotação rica ou complexa e o seu decalque não produz uma compreensão clara ou

correta. Apresentam-se seguidamente vários exemplos de termos traduzidos com esta abordagem:

气分 *qì fēn*, (lit. parte do *qi*) aspeto do *qi*, nível do *qi*, ou fase do *qi*

阳邪 *yáng xié*, (lit. mal do *yang*) fator patogénico do *yang*

腑证 *fǔ zhèng*, (lit. prova de *fu/casa*) síndrome dos órgãos de *fu*

阴阳自和 *yīn yāng zì hé*, (lit. o *yin* e o *yang* harmonizam-se automaticamente) o reequilíbrio entre o *yin* e o *yang*

阴平阳秘 *yīn píng yáng mì*, (lit. o *yin* em equilíbrio e o *yang* em equilíbrio) o equilíbrio dinâmico entre o *yin* e o *yang*

3.2.3.2. Tradução com anotações

A tradução com anotações é também designada como tradução grossa, *thick translation*, conceito proposto pelo filósofo e investigador na área da tradução transcultural, Kwame Anthony Apiah (1993). É uma abordagem de tradução em que os tradutores integram no texto traduzido anotações e comentários detalhados sobre informações culturais relacionadas, a fim de proporcionar aos leitores uma explicação explícita e permitir-lhes um entendimento claro sobre os conceitos, assim como sobre a maneira de pensar e expressar uma outra língua. No caso de tradução da terminologia da MTC, esta abordagem pode ser aplicada por meio de uma tradução estrangeirada ou domesticada, acompanhada por uma anotação, com o objetivo de explicar informação específica de natureza cultural integrada no termo a traduzir. Toma-se como exemplo o termo 火不生土 *huǒ bù shēng tǔ*, cuja tradução literal é “o fogo não gera a terra”. Aplicando-se a tradução grossa com a estrangeirização, pode-se traduzir o termo como “o fogo (o yang dos rins) não aquece a terra (o baço)”, o que ajuda a manifestar ao público-alvo a relação entre os cinco elementos e os órgãos no quadro teórico dos Cinco Elementos. Além disso, a anotação pode ser ainda mais explícita:

“o fogo não gera a terra (uma patologia da deficiência do yang dos rins e do baço: quando o yang dos rins esteja fraco não conseguindo aquecer o baço, estão influenciadas as

funções do *qi* do estômago de digerir a comida e do *qi* do baço de transportar e transformar as essências nutrientes, o que leva à síndrome da deficiência do yang dos rins e do baço)”

São apresentados seguidamente outros exemplos:

Tradução grossa segundo o modelo da estrangeirização:

五脏 *wǔ zàng*, cinco órgãos *zang*, ou cinco *zang* (nome coletivo para o coração, o fígado, o baço, os pulmões e os rins)

六腑 *liù fǔ*, seis órgãos *fu*, ou cinco *fu* (nome coletivo para a vesícula biliar, o estômago, o intestino grosso, o intestino delgado, a bexiga e *sanjiao*)

水不涵木 *shuǐ bù hán mù*, a água (o *yin* dos rins) não nutre a madeira (o fígado)

奇恒之腑 *qí héng zhī fǔ*, órgãos de *fu* extraordinários, ou *fu* extraordinários (nome coletivo para o cérebro, a medula, os ossos, os vasos sanguíneos, a vesícula biliar e o útero)

Tradução grossa segundo o modelo da domesticação:

内因 *nèi yīn*, os fatores patogénicos endógenos (a alegria, a fúria, a preocupação, a abstração, a tristeza, o medo e o choque)

外感 *wài gǎn*, doenças exógenas (doenças provocadas pela invasão pelos seis fatores patogénicos e por outros fatores nocivos)

天人相应 *tiān rén xiāng yìng*, correspondência entre a natureza e o humano (um dos conceitos básicos na MTC, o qual enfatiza que a humanidade está numa conformidade adaptável ao meio ambiente) (OMS, 2007, p.13)

3.3. Outras estratégias propostas

A par das metodologias, os tradutores e académicos têm apresentado ainda várias estratégias e sugestões em relação à tradução de chinês para inglês no domínio da MTC. Nesta secção, discutem-se mais algumas práticas que podem servir de referência para a

tradução da terminologia da MTC de chinês para português.

3.3.1. Aplicação da prática convencional

Tal como sugerido por vários académicos (Li, 2008, p. 70; Ren & Ding, 2014, p. 867), em casos de tradução de um termo para o qual exista uma tradução já há muito tempo que tenha sido amplamente aceite, a tradução convencional é a melhor opção. É o que acontece, por exemplo, em casos de tradução para inglês, através da transliteração de *qi*, *yin* e *yang*, da tradução livre do termo 经脉 *jīng mài* como *meridians*, da tradução livre do termo 五行 *wǔ xīng* como *five elements* ou *five phases*, da tradução literal do termo 泻法 *xiè fǎ* como *purgation* (Li, 2008, p. 70) e da tradução a nível de morfemas do termo 艾灸 *ài jiǔ* como *moxibustion* (Reng & Ding, 2014, p. 876). Embora algumas destas soluções consagrem desvios semânticos ou não permitam um entendimento claro, são aconselháveis por serem aceites extensivamente e para evitar confusão e caos na tradução.

No entanto, isto não significa seguir-se todas as traduções terminológicas estabelecidas pela OMS, pelo CNTERM, pela WFCMS, ou por outras organizações e outros tradutores, porque, por um lado, uma grande parte dos termos tem traduções diferentes nas várias listas terminológicas estabelecidas; e, pelo outro, muitas traduções estabelecidas nestas não são suficientemente adequadas. Tomando como exemplo a terminologia da OMS, incluída nas *WHO International Standard Terminologies on Traditional Medicine in the Western Pacific Region*, o termo sanjiao (em chinês: 三焦) é traduzido como “triple energizer”, sendo considerado uma entidade do corpo que fornece a energia. Antes de mais, discute-se a definição do 三焦, termo que se estreou no *Huangdi Neijing* (Wu & Yue, 2011, p. 22). De acordo com o livro *Li Dexin Zhongyi Jichu Lilun Jianggao* 李德新中医基础理论讲稿 (Palestra de Li Dexin sobre a Teoria Básica da Medicina Tradicional Chinesa) (Li, 2008), 三焦 dispõe de várias definições: em primeiro lugar, na Teoria de Manifestação Visceral, é um dos seis órgãos *fu*, aquele que é mencionado no capítulo 2 na página 17; em segundo lugar, a partir de uma perspectiva de diferenciação da síndrome, serve de princípio orientador para fazer uma diferenciação entre as doenças de acordo com a teoria de *wenbing* 温病 *wēn bìng* (um conjunto de doenças febris exógenas causadas pelos patógenos de calor); em terceiro, na teoria de *tuina*, é uma área do corpo

em que se faz *tuina*, diferindo a sua localização específica na opinião dos diferentes autores dos clássicos. Em relação às funções do órgão 三焦, existem duas definições. Uma, que consta do capítulo *Suwen* do Clássico de Medicina do Imperador Amarelo, é a de que serve de transporte de todos fluidos do corpo. A segunda, incorporada no *Nan Jing* (Clássico das Dificuldades), é a de que serve como meio de transformação do *qi*. Dito isto, porque é que OMS adotou a tradução “*triple energizer*”? O *qi* foi entendido geralmente como energia ou energia vital no mundo ocidental, pelo que a tradução “*triple energizer*” põe ênfase na sua função de transporte do *qi* (Zhao, 2005, p. 46), levando inevitavelmente à perda da ligação à atividade do líquido do corpo, à localização da área de *tuina* e, portanto, ao conceito original. Por consequência, a tradução “*triple energizer*” não é uma tradução muito bem estabelecida e Wiseman (2006, p. 953) afirmou que nenhum tradutor de países anglófonos adotara esta abordagem. No entanto, esta tradução foi considerada durante muito tempo como a tradução-padrão por alguns tradutores chineses (Li, 1997, p. 99). Além da tradução “*triple energizer*”, o termo é traduzido também como *triple burner/ warmer/ pyrogens/ heater* (Zhao, 2005, p. 45), léxicos estes que são todos associados à energia e ao calor, assim como o termo português utilizado no livro *Os Fundamentos da Medicina Chinesa Um Texto Abrangente para Acupunturistas e Fitoterapeutas* – triplo aquecedor, que foi traduzido a partir de um livro escrito por Giovanni Maciocia (1989).

3.3.2. Minimização da poli-equivalência

A minimização da poli-equivalência refere-se ao controle do número de equivalentes utilizados para a tradução dos termos até à sua mais ínfima expressão. A poli-equivalência na tradução da terminologia da MTC pode existir de três formas, sendo estas a poli-equivalência entre um termo chinês e suas traduções ocidentais múltiplas, a poli-equivalência entre termos chineses múltiplos e uma tradução ocidental e a poli-equivalência entre um termo e traduções múltiplas com elementos principais iguais. A tradução destes termos está estreitamente associada à padronização da terminologia na língua de chegada.

O primeiro e o segundo tipos aqui indicados têm a ver com o desenvolvimento da MTC. Ao longo da evolução da medicina chinesa, têm sido criadas várias doutrinas diferentes e

cada doutrina tem a sua terminologia (Li, 1997, p. 10). Pelas influências e permeação mútuas, muita dessa terminologia inclui entradas que possuem as mesmas designações, mas diferentes conceitos, e entradas que possuem os mesmos conceitos, mas diferentes designações, conduzindo para a polissemia de termos e com ela a poli-equivalência entre termos e suas traduções.

Um primeiro tipo está ligado à natureza ambígua da terminologia da MTC. Como apresentado no ponto 2.3 na página 16, um determinado termo indica normalmente conceitos indeterminados e variáveis. Nestes casos, pode-se recorrer ao domínio do texto e ao contexto onde um determinado termo se encontre, a fim de distingui-lo em termos do seu significado específico. Por exemplo, o carácter 急 *jí* é utilizado em vários sentidos diferentes, como tenso (em termos de tendões e músculos), urgente (em termos das necessidades); agudo (em termos de doenças) e rápido (em termos de respiração), casos em que são utilizadas diferentes palavras para explicar diferentes significados (Wiseman, 2000, p. 278).

No segundo tipo encontram-se termos diferentes que se referem a um mesmo conceito, exemplificando-se com 子宫 *zǐ gōng* (lit. palácio infantil), 女子胞 *nǚ zǐ bāo* (lit. placenta da mulher), 胞宫 *bāo gōng* (lit. palácio da placenta) e 血室 *xuè shì* (lit. câmara sanguínea), termos esses que significam todos o útero.

O terceiro tipo inclui termos de formação mais complexa, como, por exemplo, os termos da estrutura sujeito-predicativa. Refere-se como exemplos os termos 脾主运化 *pí zhǔ yùn huà* e 辨证论治 *biàn zhèng lùn zhì*. Nota-se que a tradução do termo 脾主运化 sofreu uma discussão na reunião de revisão de Nomenclatura Padronizada Internacional da Medicina Tradicional Chinesa em 2006, na qual se colocou a questão de o traduzir como “*the spleen controls transportation and transformation*” ou “*the spleen governs transportation and transformation*”. Quanto ao termo 辨证论治, existe uma divergência entre as traduções “*treatment based on syndrome differentiation*” e “*treatment according to syndrome differentiation*” (Li, 2008, p. 64).

3.3.2.1. Tradução-padrão vs. traduções múltiplas

A tradução dos termos destes tipos tem provocado muitas discussões no âmbito da tradução para inglês, sobre o estabelecimento de uma tradução-padrão ou de traduções plurais (Hui & Pritzker, 2007, p. 3).

Na opinião dos acadêmicos e tradutores que se opõem à padronização, como Marc Bowker, a utilização de termos diferentes por autores diferentes facilita a capacidade dos estudantes da MTC de utilizarem recursos distintos para entenderem o significado pleno de um termo, e a multiplicidade e a pluralidade contribuem para construir clareza conceptual. Para além disso, de acordo com eles, o esforço realizado na elaboração de uma tradução, em vez de ser focado em palavras exatas, deve ser dedicado a ajudar o público-alvo a captar a essência dos conceitos, que é normalmente expressa da melhor forma em termos múltiplos que reflitam a evolução de sentidos da terminologia ao longo de mais de dois mil anos do seu uso na China (Hui & Pritzker, 2007, p. 3). Para os profissionais que apoiam a ideia de padronização, a limitação de equivalentes estabelecidos favorece a facilitação da tarefa dos tradutores e a conservação da separação conceitual entre diferentes subdomínios de um determinado termo (Wiseman, 2000, pp. 250-252), a comunicação entre os profissionais e médicos, e uma maior clareza em termos de realização de ensaios clínicos e outras pesquisas médicas (Hui & Pritzker, 2007, p. 3). Embora a tradução destes termos continue a ser um problema, são apresentadas aqui também várias sugestões para resolver na prática o problema.

Em primeiro lugar, para os termos polissémicos, Wiseman (2000, pp. 250-251) sugeriu a utilização de diferentes léxicos para traduzir diferentes significados, sendo, porém, que o equivalente de cada sentido deve ser padronizado. Para os casos em que o contexto não permita a distinção do sentido de um termo polissémico, ele propôs uma tradução semântica (transliteração em *pinyin* ou decalque) acompanhada por um comentário.

Em segundo lugar, Xie Zhufan (2003) propôs um requisito básico sobre a tradução na área da MTC, sendo que a tradução tem de manifestar a conotação do termo original da MTC. Portanto, nesta perspetiva, no que diz respeito aos termos múltiplos correspondentes a um conceito, as traduções devem indicar o seu conceito próprio, e, portanto, ser uniformadas. Por consequência, os termos 子宫, 女子胞, 胞宫 e 血室 (quando o termo indica o órgão) devem ser traduzidos como “útero”, estabelecendo-se

assim uma poli-equivalência entre termos múltiplos e um conceito único.

Em terceiro, Lawrence Taw apontou para o facto de a padronização de vocábulos específicos ser menos importante do que a padronização de conceitos gerais (Hui & Pritzker, 2007, p. 4), e Li Zhaoguo (2002, p. 118) referiu que, na uniformização da tradução da terminologia da MTC, o que pode ser uniformado e padronizado são meramente os conceitos nucleares integrados nos termos, não sendo obrigatória a uniformização de outros elementos provenientes da língua comum. Neste sentido, quanto aos termos de estrutura mais complicada, é somente necessário padronizar os conceitos nucleares integrados neles. Os conceitos essenciais do termo 脾主运化 são “脾” (fígado) e “运化” (transporte e transformação), pelo que o termo pode ser traduzido como “o fígado controla o transporte e a transformação” ou “o fígado governa o transporte e a transformação”; e o termo 辨证论治 pode ser traduzido como “tratamento com base na diferenciação de síndromes” e “tratamento conforme a diferenciação de síndromes”, assim que os seus conceitos nucleares 辨证 e 治 sejam definidos. Entretanto, para o termo 辨证, além da tradução “diferenciação de síndromes”, a tradução “identificação de padrões” é também muito aplicada e aceite (WHO, 2007, p. 6).

3.3.3. Tratamento da terminologia metafórica e imprecisa

A natureza metafórica e a natureza imprecisa da terminologia da MTC estão intimamente relacionadas. Como referido no segundo capítulo, na China antiga, as pessoas recorriam a imagens familiares dos objetos naturais e quotidianos para descobrir e entender o fenómeno complexo das atividades da vida (Wang, 2020, p. 84). Desta forma, utilizavam uma grande quantidade de expressões metafóricas e figurativas para definirem e descreverem doenças (Deng, Yu & Shen, 2018, p. 1079), o que deu a origem a uma linguagem com uma terminologia metafórica e imprecisa. A metáfora e a imprecisão são normalmente presentes num termo ao mesmo tempo, pelo que, ao se tratar a natureza metafórica no processo de tradução, trata-se ao mesmo tempo também da sua natureza imprecisa. Em virtude da existência de contextos culturais diferentes, algumas metáforas, mesmo sendo completamente claras e figurativas na língua de partida, podem revelar-se imprecisas e difíceis de serem entendidas pelo público-alvo. Quanto à tradução destes termos, os tradutores têm a responsabilidade de eliminar a imprecisão da metáfora e

apresentar de forma precisa o sentido do termo para os leitores. Como Wiseman (2000, p. 260) apontou, uma área duvidosa do significado de um termo metafórico pode tornar-se em certeza no processo de tradução por via da escolha do tradutor.

3.3.3.1. Preservação ou eliminação da metáfora

Dadas as diferenças culturais e literárias entre a China e o Ocidente, as imagens metafóricas na terminologia da MTC são, por vezes, difíceis de transferir. Em função disso, cabe aos tradutores a ponderação de eliminação de uma metáfora ou não. Alguns tradutores como Wiseman e propõem uma tradução em que a metáfora seja conservada, ou seja, uma tradução estrangeirada. Wiseman (2000, p. 259) ao referir-se a este ponto, alega até que a maioria das metáforas da MTC pode ser transmitida facilmente. Nas opiniões dos dois autores, a transmissão da metáfora contribui para preservar a integridade e a particularidade do pensamento da MTC e pode fornecer aos leitores da língua de chegada as mesmas informações sobre origens dos conceitos como aos leitores da língua de partida e, para esta finalidade, os léxicos da língua comum integrados no termo original chinês devem ser traduzidos com os seus equivalentes da língua comum da língua de chegada (Wiseman, 2000, p. 68; Hui & Pritzker, 2007, p. 4). Ao contrário deles, alguns tradutores, como Li Zhaoguo (1997, p. 75) e Xie Zhufan (He, 2019, p. 138), opõem-se à preservação das metáforas desnecessárias e apelam à tradução mais natural e aceitável para o público-alvo, ou seja, à tradução domesticada, enfatizando a semelhança entre os dois sistemas médicos e valorizando a representação dos conceitos da MTC com os da medicina ocidental como uma ponte que liga estes dois sistemas.

Para ilustrar a diferença entre estas duas ideias de tradução, apresenta-se os termos seguintes, sendo que se segue respetivamente as traduções literais em português transformadas a partir das terminologias de Wiseman (2000, p. 141, p. 433) e as traduções ocidentalizadas:

垂帘翳 *chuí lián yì*, tela de cortina a cair (*falling curtain screen*), *pannus* tracomatoso

缠腰火丹 *chán yāo huǒ dān*, fogo de cinábrio por volta da cintura (*girdling fire cinnabar*), herpes zóster

3.3.3.2. Eliminação da metáfora

Na área de tradução da metáfora, muitos autores concordam com a ideia de que a imagem da língua de origem não pode sempre ser transferida para a língua de chegada, porque, às vezes, a imagem ligada à metáfora é desconhecida na língua de chegada ou a associação despertada pela metáfora original fica perdida na língua de chegada (Schäffner, 2004, p. 1256). Em virtude disto, têm sido sugeridas várias soluções alternativas de tradução para reproduzir a metáfora intacta. Por exemplo, van den Broeck (1981, p. 77) listou as seguintes possibilidades:

- a) Tradução “*stricto sensu*” (tradução literal)
- b) Substituição (substituição da imagem original por uma diferente imagem da cultura de chegada para um domínio-alvo mais ou menos igual ao da língua de origem)
- c) Paráfrase (interpretação da metáfora da língua de partida através de uma expressão não metafórica na língua de chegada)

Como é óbvio, as primeiras possibilidades tentam preservar a metáfora e a última pretende eliminá-la. Então, na tradução da terminologia metafórica da MTC, como é que se pode decidir quanto à eliminação da metáfora ou não?

Como referido anteriormente, Wiseman (2000, pp. 251-257) afirmou que a metáfora dos termos da língua específica deve ser preservada na medida do possível, mas acrescentou que não é necessária a preservação da metáfora dos termos da língua comum porque estes não são relativos a nenhum específico entendimento médico. Para ilustrar esta ideia, o autor cita o exemplo de 便 *biàn*, que literalmente significa “conveniente” ou “conveniência”, mas passou a ser utilizado como referência para a urina e as fezes na dinastia Han, sendo que esses significados não pertencem à linguagem específica, não sendo portanto necessário conservar a metáfora. Em acréscimo, apontou para a ideia de todas as metáforas estabelecidas em sentido eufemístico poderem ser eliminadas, porque a sua tradução literal intensifica normalmente a dificuldade de entendimento por parte dos leitores ocidentais. Servem como exemplos desta ideia os termos referidos seguidamente:

阴茎 *yīn jīng*, lit. caule do yin, genitália masculina

阴道 *yīn dào*, lit. canal do yin, vagina

带下医 *dài xià yī*, lit. médico debaixo da faixa, ginecologista

阳萎 *yáng wěi*, lit. murcha do yang, impotência

便泄 *biàn xiè*, lit. corrente da conveniência, diarreia

便血 *biàn xuè*, lit. sangue na conveniência, hematoquézia ou passagem de fezes com sangue

Além disso, Wiseman (2000, p. 260) defendeu que a necessidade da preservação da metáfora é tanto maior quanto mais importante esta se revela para transmitir um significado, sendo essa importância cada vez mais nítida à medida que se evolui da metáfora de formação, para a de função, a de sistema e finalmente a de definição.

Em termos da eliminação ou preservação da metáfora da terminologia, Chen Yuan (2021, p. 25) propôs três critérios para decidir eliminá-la ou não.

a) Quando o conceito do termo tenha equivalente correspondente na língua de chegada, especialmente os termos que indicam estruturas fisiológicas e doenças, convém eliminar a metáfora e parafraseá-la com o seu equivalente do termo na língua-alvo, exemplificando-se através dos termos seguintes:

谷道 *gǔ dào*, lit. canal do cereal, ânus

户门 *hù mén*, lit. porta de casa, dentes

乳蛾 *rǔ é*, lit. traça recém-nascida, amigdalite

狐疝 *hú shān*, lit. hérnia de raposa, hérnia inguinal

b) Caso a metáfora seja de característica literária, estabelecida somente para uma expressão ou descrição explícita e figurativa, que não implique informações especiais, pode-se eliminar a metáfora literária no processo de tradução e parafrasear o termo com expressões da língua-alvo. Como exemplos desta ideia apresenta-se os seguintes termos:

少腹如扇 *shào fù rú shàn*, lit. o abdómen inferior parece estar a ser flagelado, sensação de frio no abdómen inferior

心中澹澹大动 *xīn zhōng dàn dàn*, lit. grande ondulação no coração, forte palpitação

c) Uma parte da terminologia metafórica é estreitamente relacionada com os objetos ou conceitos peculiares da cultura chinesa e o mapeamento entre o domínio-origem e o domínio-alvo não funciona na língua de chegada, pelo que só uma tradução livre em que a metáfora seja eliminada pode transmitir corretamente o significado para a

língua-alvo. Citam-se, como exemplo 规 *gūi*, 矩 *jǔ*, 衡 *héng* e 权 *quán*, expressões que são utilizadas para descrever a condição do pulso, que são originalmente ferramentas utilizadas na antiguidade da China e se referem respectivamente a ferramentas para desenhar círculos e quadrados e braços e pesos da balança chinesa antiga. Na tradução dos termos com estes caracteres integrados, é preferível retirar estes símbolos culturais que compliquem a compreensão e a estrutura dos termos e traduzir o significado nuclear:

春应中规 *chūn yīng rú gūi*, lit. o pulso deve concordar com o *gui* na primavera, o pulso fica suave na primavera

夏应中矩 *xià yīng rú jǔ*, lit. o pulso deve concordar com o *ju* no verão, o pulso fica ondulante no verão (esta tradução conserva ainda a natureza metafórica e pode também ser classificada como uma substituição nos termos do ponto 3.3.3.2. na página 42)

秋应中衡 *qiū yīng rú héng*, lit. o pulso deve concordar com o *heng* no outono, o pulso fica fluente e leve no outono

冬应中权 *dōng yīng rú quán*, lit. o pulso deve concordar com o *quan* no inverno, o pulso fica afundado no inverno

3.3.3.3. Transferência da metáfora

Como apresentado, existem duas abordagens na transferência da metáfora para a sua tradução, assim como para a tradução da terminologia metafórica da MTC: a abordagem da transferência direta e a da substituição.

A transferência direta é aplicada quando a imagem metafórica pode ser entendida facilmente pelo público-alvo ou o conceito para o qual a metáfora remete não dispõe de qualquer correspondência na cultura de chegada (Chen, 2021, p. 26). Exemplifica-se com os seguintes termos metafóricos transformados diretamente para a língua de chegada:

雀啄脉 *què zhuó mài*, pulso de um pardal a bicar

屋漏脉 *wū lòu mài*, pulso de um telhado a vazar, ou pulso vazado

伏脉 *fú mài*, pulso escondido

阳虚水停症 *yáng xū yǔ tíng zhèng*, síndrome da retenção da água devida à deficiência do *yin*

风湿相搏 *fēng shī xiāng bó*, mutual contenção entre o vento e a humildade

胃火炽盛 *wèi huǒ chì shèng*, fogo do estômago excessivo

A substituição não é muito utilizada na tradução da terminologia metafórica da MTC. Um exemplo que se destaca é o da substituição do domínio de origem na tradução de 募穴 *mù xuè*. 募 significa a convergência e 穴, ponto de acupuntura. 募穴 é um tipo de pontos de acupuntura possuído por cada um dos seis órgãos fu e seis órgãos zang. Quando um órgão adocece, o 募穴 correspondente dói ou apresenta outros síndromes. Foi traduzido para inglês de maneira literal como “*collecting points*” e de maneira transliterada como “*mu point*”, mas estas traduções não conseguem transferir o conceito verdadeiro para os falantes da língua inglesa. Enfim, em virtude da função do termo, alguns tradutores têm proposto a tradução livre “*alarming point*”, tendo substituído a imagem metafórica de convergência para o alarme, sendo que tal tradução tem sido considerada a tradução-padrão por vários tradutores (He, 2019, p. 19).

3.3.3.4. Fatores influentes para o tratamento da metáfora na terminologia da MTC

A interpretação das metáforas da MTC exige uma certa base sociocultural. Os tradutores provenientes de diferentes contextos culturais entendem e reconhecem os domínios de origem e de alvo e suas ligações de diferentes níveis e, conseqüentemente, adotam diferentes atitudes e abordagens quanto à eliminação e à preservação da metáfora no processo de tradução. Por exemplo, na tradução do termo 雀盲 *què máng*, a OMS eliminou a metáfora e traduziu-o como “*night blindness*”; em contrapartida, a WFCMS preservou a metáfora, mas acompanhou a tradução literal do seu correspondente na medicina ocidental entre parênteses – *sparrow blindness (night blindness)*. E, na tradução dos termos 前阴 *qián yīn* e 后阴 *hòu yīn*, a OMS preservou as metáforas e traduziu-as literalmente como “*anterior yin*” e “*posterior yin*”, sendo que a WFCMS eliminou as metáforas eufêmicas e traduziu-as como “*external genitalia*” e “*anus*”.

Para além disso, a época em que os textos estão a ser traduzidos e a condição da difusão das culturas da MTC também têm impacto significativo na decisão da eliminação ou preservação da metáfora. Quando mais divulgadas as teorias da MTC, maior a aceitação desta ciência exótica junto do público-alvo, sendo, portanto, que, em casos de grande

aceitação, ficam preservadas mais metáforas no processo de tradução da terminologia da MTC. O exemplo disso é o que acontece com a tradução do termo 釜底抽薪 *fǔ dǐ chōu xīn*: no início, como assinalado num dicionário redigido por Ou Ming em 1986, o termo foi traduzido livremente de maneira domesticada – *taking drastic measure to treat disease*, tendo sido eliminada a metáfora; mais tarde, com a promoção gradual das culturas da medicina chinesa no Ocidente, a tradução do termo sofreu também alterações, e tanto a OMS e a WFCMS adaptaram uma abordagem literal e estrangeirada de maneira a conservar a metáfora, assim como a estrutura cognitiva, traduzindo-o como “*taking away firewood from under cauldron*” (Chen, 2021, p. 26). Na tradução do termo 伤寒 *shāng hán* também se deu o mesmo caso: tendo este sido traduzido originalmente como “*seasonal febrile disease*”, esta tradução tem vindo mais recentemente a ser substituída de forma gradual pelas traduções mais concisas e mais estrangeiradas “*cold attack*” (Li, 2008, p.66) e “*cold damage*”. Portanto, diferentes contextos culturais, diferentes épocas e diferentes motivos de tradução conduzem a escolhas diferentes dos tradutores. Na terminologia da OMS, a percentagem das metáforas eliminadas representa aproximadamente 30% de todas as entradas da natureza metafórica e, na terminologia da WFCMS, 34% (Chen, 2021, p. 25), o que manifesta a tendência atual da tradução estrangeirada, ou seja, da tradução onde fica preservada a metáfora.

Tanta a preservação (estrangeirização) como a eliminação (domesticação) da metáfora da terminologia médica chinesa, sendo métodos interativos e recíprocos em vez de opostos, têm como objetivo apresentar e explicar os conceitos e pensamento da MTC de uma maneira explícita e clara para os leitores da língua de chegada. No processo da tradução da terminologia para a língua portuguesa, deve-se aplicar estas duas estratégias gerais com flexibilidade e ter sempre em conta a condição atual da promoção da MTC nos países lusófonos e o motivo da tradução.

4. TRADUÇÃO DO CLÁSSICO *WEN RE LUN*

4.1. O clássico *Wen Re Lun*

Wen Re Lun (chinês: 温热论, *pinyin*: *wén rè lùn*) é uma obra-prima no âmbito dos estudos sobre as doenças de *wenbing*, ou seja, doenças febris exógenas causadas pelo patógeno de calor, que teve um grande impacto na formação da teoria das doenças febris exógenas e continua a ser uma referência relevante em relação aos diagnósticos e tratamentos no âmbito da MTC nos dias de hoje.

O clássico foi compilado por um estudante de medicina proeminente da dinastia Qing, Ye Gui, conhecido também como Ye Tianshi (nome de cortesia), a partir dos apontamentos de uma palestra sua. A obra originalmente não tinha título e veio a formar-se em duas versões diferentes organizadas por dois editores distintos. A versão mais antiga tem o título de *Wen Re Lun* 温热论 e foi arranjada e integrada no livro *Linzheng Zhinan Yian* 临证指南医案 (*Guia para a Prática Clínica com Prontuários Clínicos*) por Hua Xiuyun, publicada em 1777 e designada normalmente pela “versão *Hua*”; a outra tem o título de *Wenzheng Lunzhi* 温证论治 (*Tratamentos das Síndromes de Calor*) e foi arranjada e integrada na Revista *Wuyi Huijiang* 吴医汇讲 (*Palestras dos Médicos da Região Wu*) por Tang Dalie, publicada em 1792 e designada normalmente pela “versão *Tang*”. Mais tarde, estas duas versões receberam explicações e comentários por vários médicos, o que levou à geração de mais duas versões. No trabalho presente, é escolhida a versão *Wen Re Lun* do livro *Guia para a Prática Clínica com Prontuários Clínicos* para a tradução e a análise. (Zhang, 2014, pp. 1-2)

Para efetuar a tradução, foram selecionados os primeiros onze artigos, tendo em conta o facto de o conteúdo destes artigos integrar as teorias essenciais das *wenbing*, incluindo a patologia e a diferenciação da síndrome à luz das quatro fases da evolução das doenças – Defesa, Nutriente, *Qi* e Sangue, com base nas quais são demonstrados os princípios e métodos de tratamento e são exemplificados medicamentos e fórmulas. Para além disso, por causa da relevância destes onze artigos, estão disponíveis diversas explicações proporcionadas pelos profissionais prestigiados dos dias de hoje, o que contribui para uma compreensão precisa e profunda do seu conteúdo e para a conclusão de uma tradução correta e legítima, em virtude do facto de os conceitos invulgares e complicados e a linguagem clássica produzirem bastantes dificuldades de entendimento.

4.2. Tradução do texto

O texto é traduzido com a finalidade de esclarecer e transmitir as teorias e os conhecimentos da MTC da maneira mais precisa possível para o público-alvo. O texto original do clássico *Wen Re Lun* encontra-se no anexo 1 e a sua tradução no anexo 2.

4.3. Resumo da tradução

Em termos de categorização das abordagens utilizadas para a tradução da primeira metade do clássico *Wen Re Lun* no trabalho presente, são consideradas como de estrangeirização as abordagens de decalque, transliteração em *pinyin* e transliteração em *pinyin* em conjunto com o decalque; por sua vez, são classificadas como de domesticação as abordagens de tradução livre sem componentes transliterados e de equivalência da medicina ocidental; para além disso, são entendidas como uma combinação de estrangeirização e domesticação as abordagens de tradução livre com componentes transliterados, transliteração em *pinyin* com tradução livre e transliteração em *pinyin* em conjunto com o latim.

Como se mostra na tabela a seguir, nos onze artigos traduzidos, existem 209 termos do domínio da MTC, dos quais 121 são traduzidos por meio de abordagens classificação estrangeirização, 57 são-no com abordagens entendidas como de domesticação e 31 são-no numa combinação de estrangeirização e domesticação, o que revela o domínio da estrangeirização na tradução da terminologia do clássico. Portanto, para a tradução da terminologia da MTC no presente trabalho, cuja finalidade é a transmissão precisa das informações da terminologia e dos conhecimentos da MTC, é prevalecte a tendência de estrangeirização, mantendo-se, no entanto, frequentemente as características da língua de origem.

Tendência	Abordagem	Números de termos	Contagem	Porcentagem
Estrangeirização	Decalque	112	121	58,9%
	Transliteração em <i>pinyin</i>	4		
	Transliteração em <i>pinyin</i> com decalque	5		
Domesticação	Tradução livre sem componentes transliterados do	43	57	27,2%

	<i>pinyin</i>			
	Equivalentes da medicina ocidental	14		
Combinação de estrangeirização e domesticação	Tradução livre com componentes transliterados	7	31	14,8%
	Transliteração em <i>pinyin</i> com tradução livre	1		
	Transliteração em <i>pinyin</i> com o latim	23		

Tabela 4 – estrangeirização e domesticação

Como se mostra na tabela 5, de entre estes 209 termos traduzidos, 112 foram traduzidos com uma abordagem de decalque, 50 com uma tradução livre, 14 com equivalentes da medicina ocidental, e 33 com uma transliteração em *pinyin*. Mostrou-se prevalente a preservação da estrutura dos termos originais na tradução do clássico no presente trabalho. Nos termos traduzidos com abordagens de decalque, tradução livre com estrutura original preservada e transliteração em *pinyin* em conjunto com decalque, a estrutura dos termos originais encontrou-se conservada, sendo o número total de 133 termos com a sua estrutura preservada e a sendo a percentagem destes de 63,6%. Além disso, não pode ignorar-se que existe ainda um fenómeno de acrescento e eliminação de elementos nos termos traduzidos com a estrutura original preservada na tradução da autora.

Abordagens de tradução		Contagem		percentagem
Decalque	—	88	112	53,6%
	com elementos adicionados	22		
	com elementos eliminados	2		
Tradução livre	com estrutura original preservada (decalque com elementos alterados)	16	50	23,9%
	—	34		
Equivalência da medicina ocidental		14		6,7%
Transliteração em <i>pinyin</i>	em conjunto com decalque	5	33	15,8%
	em conjunto com tradução livre	1		
	em conjunto com o latim	23		
	—	4		

Tabela 5 – abordagens de tradução utilizadas

Para analisar o resultado da tradução integrada no presente trabalho, é dividida a terminologia da primeira metade do *Wen Re Lun* em onze categorias em função dos seus sub-domínios: teorias essenciais, diagnósticos, doenças, causas de doenças, mecanismo de doenças, terapêuticas, tratamentos farmacêuticos, vísceras, constituintes do corpo, meridianos e colaterais e clássicos da MTC. Dentro de cada categoria, são contadas as abordagens utilizadas com o fim de analisar a tendência de tradução da terminologia dos diferentes sub-domínios. Como mostrado na tabela 6, nos sub-domínios de diagnósticos, mecanismos de doenças e causas de doenças, prevalece de forma evidente a abordagem de decalque, porque os termos destes domínios são normalmente ligados ao pensamento e ao raciocínio da medicina chinesa, que possuem uma peculiaridade explicada através de linguagem própria. Em relação aos termos do subdomínio de terapêuticas, em que a maioria dos termos é também ligada à peculiaridade da MTC, são traduzidos na sua grande maioria com o decalque e o decalque com elementos alterados (tradução livre com estrutura conservada). No que diz respeito aos termos ligados às teorias essenciais, são traduzidos normalmente com o decalque e a transliteração em *pinyin*. Para os termos ligados a doenças, vísceras e constituintes corporais, quando não existam equivalentes, sendo conceitos especiais provenientes da MTC, traduzem-se normalmente com o decalque. Quanto aos termos do sub-domínio de meridianos e colaterais, é tomada como referência a terminologia da OMS, por as traduções correspondentes serem concisas e acompanhadas com uma abreviação sistemática. Em relação à tradução dos títulos dos clássicos da MTC, não há exemplos suficientes para analisar, por só existir um termo deste tipo.

Sub-domínios	Número total	Abordagem de tradução		Contagem		Porcentagem
Diagnósticos	51	Decalque*		34		66,7%
		Tradução livre	Decalque alterado*	5	11	22,6%
			Tradução livre	6		
		Equivalente da medicina ocidental		6		11,8%
Doenças	6	Decalque		2		33,3%
		Tradução livre		3		50,0%
		Equivalente da medicina ocidental		1		16,7%
Mecanismo de doenças	38	Decalque		29		76,3%
		Tradução livre	Decalque alterado	2	9	23,7%

			Tradução livre	7		
Teorias essenciais	9	Decalque		4		44,4%
		Tradução livre	Decalque alterado	1	2	22,2%
			Tradução livre	1		
		Transliteração em <i>pinyin</i>		3		33,3%
Causas de doenças	7	Decalque		5		71,4%
		Tradução livre	Decalque alterado	1	2	28,6%
			Tradução livre	1		
Terapêuticas	34	Decalque		19		55,9%
		Tradução livre	Decalque alterado	8	15	44,1%
			Tradução livre	7		
Tratamento farmacêutico	43	Decalque		12		27,9%
		Tradução livre		2		4,7%
		Transliteração em <i>pinyin</i>	Com decalque	5	67,4%	
			Com latim	23		
			Com tradução livre	1		
Vísceras	9	Decalque		3		33,3%
		Transliteração em <i>pinyin</i>		1		11,1%
		Equivalente da medicina ocidental		5		55,6%
Constituintes do corpo	9	Decalque		4		44,4%
		Tradução livre		3		33,3%
		Equivalente da medicina ocidental		2		22,2%
Meridianos colaterais	2	Tradução livre		2		100%
Clássicos da MTC	1	Tradução livre		1		100%
Número total dos termos analisados: 209						

Tabela 6 – subdomínios da terminologia traduzida

Em conclusão, na tradução da primeira metade do clássico *Wen Re Lun* feita pela autora, são observados alguns fenómenos. Em primeiro lugar, nota-se a prevalência da estrangeirização em quase todos os sub-domínios na tradução integrada no presente trabalho, posto que, na tradução da terminologia da medicina chinesa, se revela necessário preservar as características da língua chinesa com o objetivo de clarificar os raciocínios peculiares da maneira de entender a saúde e tratar as doenças no quadro da MTC. Por sua

vez, a domesticação é utilizada como auxílio no processo de tradução, sendo por vezes combinada com a estrangeirização, o que contribui para eliminar a estranheza desnecessária que produza obstáculos de entendimento e mostrar os conceitos genuínos de uma maneira mais acessível para o público-alvo. Em segundo lugar, é óbvia também a preservação da estrutura da terminologia na tradução. Em terceiro lugar, para cada subdomínio da terminologia da MTC, as abordagens mais utilizadas são diferentes. Em todo o caso, como regra a abordagem de decalque é mais aplicada nas áreas ligadas ao pensamento da MTC como as de diagnósticos, teorias essenciais, mecanismos e causas de doenças, enquanto, nas áreas em que existem termos correspondentes da medicina ocidental, recorre-se normalmente a estes correspondentes. Como resultado, estabeleceu-se equivalências para tradução de termos chineses e introduz-se nos termos ocidentais novos significados correspondentes ao pensamento chinês. No entanto, se o termo é da especialidade da MTC e existem grandes diferenças de entendimento entre ele e o termo correspondente, propõe-se empregar o decalque.

5. ESTRANGEIRIZAÇÃO VS. DOMESTICAÇÃO NA TRADUÇÃO DA TERMINOLOGIA DA MTC

5.1. Análise das abordagens de estrangeirização

5.1.1. Transliteração em *pinyin*

Na tradução da primeira metade do clássico *Wen Re Lun*, Tratado sobre Doenças Causadas pelo Calor, foram registadas 61 traduções com componentes transliterados em *pinyin*, tal como se mostra no quadro a seguir.

Abordagens		Número	
Transliteração em <i>pinyin</i>	Acompanhada pelo decalque	5	32
	Acompanhada pela tradução livre	1	
	Acompanhada pelo latim	23	
	—	3	
Decalque com elementos transliterados		18	
Tradução livre com elementos transliterados		11	
Tradução a nível de morfemas com elementos transliterados		4	

Tabela 7 – transliteração em *pinyin* na tradução do *Wen Re Lun*

Os termos transliterados completamente sem acrescento de informações são os termos de *qi*, *yin* e *yang*, sendo conceitos essenciais da MTC. Nos termos transliterados e acompanhados pelo decalque e pela tradução livre, somente dois deles são substâncias vegetais utilizadas como medicamentos (acompanhado pelo decalque) e os outros são todas fórmulas; os termos transliterados completamente acompanhados pelo latim são todos medicamentos de produtos vegetais, animais e minerais. Os termos traduzidos com elementos transliterados em *pinyin* por meio do decalque e da tradução livre são todos termos compostos pelos caracteres associados ao 气 (*qi*), 阳 (*yang*) ou 阴 (*yin*).

5.1.2. Decalque

Por entre os 209 termos traduzidos do clássico *Wen Re Lun*, como mostrado na tabela 5, registam-se 112 termos que foram traduzidos com uma abordagem de decalque, numa percentagem de 53,6%. Entre estes 112 termos, foram tomadas determinadas decisões. Com a finalidade de evitar redundâncias e complexidades dos termos traduzidos, foram eliminados alguns elementos na tradução de dois termos. Com o objetivo de esclarecer os sentidos dos termos, foram adicionados elementos na tradução de 22 termos. Na tradução dos 92 termos restantes, não houve mudanças dos componentes. Na prática de tradução, para ilustrar o sentido de um termo de maneira mais explícita, é frequente alterar alguns componentes de um termo e preservar simultaneamente a estrutura original. No presente trabalho, designa-se essa abordagem como de decalque com elementos alterados e tradução livre com a estrutura original preservada. Um exemplo disso pode encontrar-se no confronto do termo “劫烁津液 *jié shuò jīn yè*”, que pode ser traduzido literalmente como “pilhar e queimar o fluido corporal”. A fim de facilitar a compreensão por parte do público-alvo e eliminar a estranheza da expressão, esta é traduzida como “consumir e queimar o fluido corporal”, sendo o elemento “pilhar (劫)” alterado para “consumir”. Como resultado, pode ver-se que a estrutura de 126 dos 209 termos é preservada, sendo este um ponto prático importante especialmente para a tradução de termos com uma estrutura relativamente complexa.

Decalque	Decalque normal	88	112	125
	Decalque com elementos adicionados	22		
	Decalque com elementos eliminados	2		
Decalque com elementos alterados (tradução livre com a estrutura original preservada)		9		

Tabela 8 – decalque na tradução do clássico

5.1.2.1. Dificuldades do decalque da terminologia da MTC na prática

a) Confirmação da formação estrutural da terminologia

Quanto ao decalque, mesmo os termos sendo transmitidos diretamente para a língua de chegada através desta abordagem, requer-se aos tradutores uma compreensão exaustiva

da terminologia durante o processo de tradução. Para atingir a compressão exaustiva, o primeiro passo consiste em analisar a estrutura do termo, ou seja, confirmar a categoria gramatical de cada carácter do termo, a qual pode ser o grande impedimento para o entendimento do termo e do texto. Um exemplo disso é o que acontece com o termo “蒸郁 zhēng yù”: os dois caracteres “蒸” e “郁” podem funcionar como adjetivo, substantivo e verbo, dependendo principalmente da construção da frase onde se integram. Uma frase que inclui o termo é “温和湿合, 蒸郁而蒙痹于上”, que pode ser entendida fácil e literalmente como “se se combinarem a humidade e o calor, evapora-se (蒸) a estagnação (郁) e obstrói-se o superior”. No entanto, não é mencionada a estagnação no contexto anterior e a frase traduzida também não faz sentido por a estagnação não poder ser evaporada, sendo que a compressão da frase é incorreta e a tradução falha em transmitir a teoria médica para o público-alvo. Nestes casos, é aconselhável os tradutores consultarem os recursos profissionais dedicados a explicar os conceitos relativos ao tópico, aos mecanismos das doenças e aos princípios relevantes. Podem recorrer a estes recursos para deduzir o sentido e a função de cada carácter e assim como o verdadeiro significado do termo e da frase. Depois da consulta e da análise das informações relativas, deduz-se que “蒸” e “郁” neste contexto funcionam ambos como verbo e omite-se o sujeito da segunda oração – a humidade. Portanto, a frase é traduzida como “se se combinarem a humidade e o calor, fica evaporada e estagnada a humidade e, portanto, produz-se um impedimento na parte superior do corpo”, sendo o termo traduzido como “(a humidade) fica evaporada e estagnada”.

b) Escolha lexical

Para além da dificuldade da confirmação da estrutura da terminologia, a escolha lexical representa também um passo importante para o decalque. De um lado, é normal que determinados componentes dos termos da área tenham múltiplos equivalentes, sendo que, nestes casos, os tradutores podem recorrer a uma análise comparativa dos significados do componente determinado do termo original e dos seus equivalentes na língua de chegada, tal como Nida (1964, pp. 82–87) e Newmark (1988, pp. 114 –123) propuseram. Como exemplo, analisa-se a tradução do carácter “虛 xū” do *Wen Re Lun*. No âmbito da MTC, o carácter representa um conceito abrangente e pode ser considerado como equivalente a deficiência, insuficiência, fraqueza, debilidade, hipofunção e astenia (Li, 1997, p.33). Nos

primeiros onze artigos do clássico, encontram-se quatro termos, ou seja, expressões terminológicas, em que é integrado o carácter, sendo (脉)虚 (*mài*) *xū*, 邪退正虚 *xié tuì zhèng xū*, 邪盛正虚 *xié shèng zhèng xū* e 虚寒 *xū hán*. Para a tradução destes termos, propõe-se analisar primeiro a função do carácter 虚 em cada um deles e, a partir daí, verificar a qual sentido corresponde cada termo. Nestas quatro expressões, 虚 funciona como adjetivo. Quanto ao primeiro termo, 虚 é utilizado para qualificar uma condição de pulsação e, portanto, é traduzido como “fraca”. Em relação aos outros três termos, o carácter é aplicado para qualificar o *qi* vital (正气, termo que se analisa no parágrafo a seguir) em todos os casos, em que a quantidade do *qi* vital não é suficiente para manter o funcionamento normal do corpo humano, sendo que o significado é o de deficiência e insuficiência. De acordo com o *Dicionário de Português licenciado pela Oxford University Press*, a palavra “insuficiente” significa “que não alcança a qualidade necessária; fraco, medíocre, insatisfatório” e a palavra “deficiente” significa “que não é suficiente sob o ponto de vista quantitativo; deficitário”. Em virtude de tudo isto, para as últimas três expressões, o carácter “虚” é traduzido como “deficientes”. Mostram-se seguidamente as quatro expressões terminológicas e as suas traduções:

(脉)虚 (*mài*) *xū*, pulsação fraca

邪退正虚 *xié tuì zhèng xū*, os patógenos desvanecem-se e o *qi* vital passa a ser deficiente
邪盛正虚 *xié shèng zhèng xū*, os patógenos estão exuberantes e o *qi* vital está [relativamente] deficiente

虚寒 *xū hán*, frio deficiente (虚寒, o frio deficiente, é uma mudança patológica que surge quando o *qi* se torna deficiente e não fornece o calor suficiente.)

Por outro lado, alguns componentes dos termos não possuem equivalentes variados, tendo significados abstratos. Nestes termos, a escolha dos vocábulos exige também cautela. O termo “正气 *zhèng qì*” do texto dispõe de várias traduções inglesas: *healthy qi* (OMS), *right qi* (Wiseman), *vital qi* (CNTCT) e até *healthy energy* (dicionário *Xiangya*). Com a multiplicidade das referências, para a finalidade de estabelecer uma tradução legítima, é necessário voltar à definição do termo, ao invés de focar somente no significado literal do termo. O termo “正气”, de acordo com a definição proposta no *Grande Dicionário da Medicina Tradicional Chinesa* (中医大辞典 *zhōng yī dà cí diǎn*), é uma designação coletiva para todas as funções do corpo humano. Porém, é normalmente utilizado para se

referir às capacidades para resistir às doenças, contrariamente ao termo 邪气 *xié qì* – fatores patogénicos. Nesta perspetiva, é melhor traduzir o termo como “*qi* vital”, em virtude de as outras traduções serem superficiais e não transmitirem a ideia verdadeira da expressão.

c) Entendimento dos termos

Alguns termos de estruturas complexas são difíceis de entender. Um exemplo que se destaca dentro desta categoria é o de “分消上下之势 *fēn xiāo shàng xià zhī shì*”, proveniente da frase – “彼/则/和解/表里之半, 此/则/分消/上下之势”. Um outro termo das frases – 和解表里之半 *hé jiě biǎo lǐ zhī bàn* – é traduzido, no presente trabalho, através da tradução livre “harmonizar e desbloquear a zona média entre a superfície e o interior”, o que é explicado no ponto 5.2.1.1. na página 62. Como mostradas, as duas orações possuem estruturas perfeitamente correspondentes, significando literalmente os componentes “之势” “a força de...”, e são meramente utilizados para deixar a estrutura da segunda oração em concordância com a primeira. Portanto, a sua ocorrência não faz muita diferença semanticamente, pelo que é aconselhável omitir “之势” no processo de tradução do termo para manter a concisão. Nisto tem-se também em consideração o facto de ser um termo utilizado amplamente no âmbito da MTC a expressão de quatro caracteres – “分消上下”. Nesta “分” refere-se a excluírem-se os fatores patogénicos de humidade do corpo por caminhos diferentes dependentemente das suas localizações; “消” significa “eliminar a humidade” (Liu, 2008, p. 293); e “上” e “下” significam, respetivamente, “superior” e “inferior”. A expressão “分消上下”, ou também frequentemente “分消走泄 *fēn xiāo zǒu xiè*”, é um método terapêutico que consiste na utilização de medicamentos que eliminem a humidade e ativem o *qi* para ventilar o superior, desbloquear o médio e drenar o inferior, fazendo com que a humidade no *sanjiao* se separe e saia do corpo através das diferentes vias. Na terminologia da OMS, ambos estes termos são traduzidos como “*separate elimination from upper and lower*” e na terminologia da CNTERM, é registada somente para inglês a tradução do termo “分消走泄” como “*elimination of pathogens through purgation and diuresis*”. Como é evidente, a tradução inglesa do termo da OMS é correspondente à estrutura e à conotação do termo original, pelo que é tomada como referência a tradução “*separate elimination from upper and lower*”. Em virtude do facto de o termo ser utilizado como verbo no texto original, é

traduzido como “eliminar separadamente [a humidade] a partir do superior e do inferior”.

Como referido no capítulo 2 e como mostrado no quadro 8, é frequente adicionar e eliminar componentes nos termos traduzidos a fim de manter a equivalência semântica, em consideração do facto de serem omitidas às vezes informações da terminologia original. No processo da tradução, a confirmação das informações omitidas representa também um problema complexo, realidade essa que se analisa a seguir no ponto 6.3. na página 80.

5.2. Análise das abordagens de domesticação

5.2.1. Tradução livre

A tradução livre é a segunda abordagem mais utilizada na tradução da primeira metade do clássico *Wen Re Lun*. Em geral, a abordagem é aplicada na tradução dos 50 termos traduzidos, representando 23,9% da terminologia traduzida. Nos 50 termos traduzidos com a tradução livre, 34 são traduzidos independentemente da sua estrutura e 16 têm a sua estrutura original conservada.

tradução	—	34	50
livre	tradução livre com a estrutura original preservada (decalque com elementos alterados)	16	

Tabela 10 – tradução livre aplicada

5.2.1.1. Dificuldades da tradução livre da terminologia da MTC na prática

a) Diferenças entre o significado literal e a conotação da terminologia da MTC

Em primeiro lugar, há frequentemente diferenças entre o significado literal e a conotação de um termo, o que é também uma manifestação de que os termos da língua comum vêm a adquirir novos sentidos ao entrarem na MTC. Esta desigualdade semântica entre o significado literal e o sentido real de um termo requer pesquisas exaustivas e entendimento profundo por parte dos tradutores a fim de esclarecer o conceito autêntico de um termo e de divulgar as ideias genuínas da MTC para o público-alvo ao invés de

apenas expressões vazias. Tomando como exemplo 开肺 *kāi fèi*, o termo, traduzido literalmente como “abrir os pulmões”, significa utilizar os medicamentos pungentes e frescos com propriedades dissipadoras, leves e flutuantes para dispersar os patógenos na superfície. Portanto, não é adequado traduzir-se o termo do literalmente como “abrir os pulmões”, considerando que esta tradução pode despertar um entendimento errado que implica que os pulmões estão tensos e os medicamentos são utilizados para os relaxar. Para além disso, os 邪气 *xié qì*, fatores patogénicos, são entendidos como um tipo de substância gasosa e os medicamentos leves, flutuantes e dissipadores são dedicados a fazerem sair estas substâncias gasosas dos pulmões, ou seja, da fase Defesa. De acordo com o dicionário Priberam, o verbo correspondente ao carácter 开 – abrir – tem um sentido de fazer circular, mas, apesar disso, são os fatores patogénicos que os medicamentos pretendem abrir (no sentido de fazerem circular) em vez dos pulmões. Desta maneira, deve traduzir-se livremente como “abrir os fatores patogénicos dos pulmões”, o que é uma tradução complicada em comparação com o termo original, composto por somente dois elementos. Em virtude de tudo isto, o termo 开肺 é, no presente trabalho, traduzido livremente como “ventilar os pulmões”.

Um outro exemplo pode encontrar-se no confronto da tradução do termo “逆传 *nì chuán*”. O termo refere-se a um tipo de evolução patológica das doenças causadas pelo calor, na qual os fatores patogénicos transmitem da fase Defesa diretamente para a fase Nutriente e, mais tarde, para a fase Sangue (numa ordem de Defesa-Nutriente-Sangue), diferentemente da outra evolução 顺传 *shùn chuán* em que os fatores patogénicos desenvolvem numa ordem da fase Defesa à *Qi* à Nutriente e, em final, à Sangue (Defesa-*Qi*-Nutriente-Sangue). Numa perspetiva literal, “顺” significa “顺着 (sucessivamente)” ou “有顺序地 (em ordem)”, e “逆” significa “逆向地 (em sentido inverso)”. No entanto, é óbvio que os sentidos destas duas evoluções não são contrários, sendo que a única diferença entre elas é que na 逆传 os patógenos omitem a fase *Qi* e entram diretamente no nutriente a partir da defesa. Nestes termos, “逆” é utilizado no diferente sentido e, caso seja traduzido como “transmissão de uma evolução inversa”, causam-se desvios da compressão do sentido real e os leitores ficam a pensar que “逆传” acontece na ordem Sangue-Nutriente-*Qi*-Defesa. Embora os termos originais em chinês também causem associações a esta ideia desviada, convém que os tradutores eliminem dificuldades de entendimento e deem a conhecer de uma maneira mais acessível as ideias autênticas da

MTC para os leitores. Posto que Ye propôs a ideia de “逆传” somente para explicar e assinalar as regras da transmissão e da progressão das doenças causadas pelo calor por via do estabelecimento de uma comparação (Guo, Shao e Cai, 2008, p. 2622), “逆” e “顺” são simplesmente escolhas lexicais para dar ênfase a diferenças de dois tipos de evolução das doenças. A partir desta perspectiva, considera-se que se deve traduzir estes dois termos com vocábulos com sentidos contrários que não provoquem entendimentos excessivamente desviados.

Na tradução para inglês estabelecida por Charles Chance (2006, p.10), 逆传 é traduzido livremente como “*be abnormally passed to*”. Porém, 逆传 é um tipo de transmissão normal que acontece frequentemente e não apenas em situações “anormais”. A fim de não desviar demasiado a tradução do termo original, esta tradução inglesa não serve como referência. Tendo em consideração que estes dois conceitos são dependentes e os dois caracteres chineses são contraditórios, pode-se estabelecer duas traduções com elementos estreitamente relacionados e antónimos, pelo que os dois termos são traduzidos respetivamente como “transmitir numa evolução ordenada” e “transmitir numa evolução desordenada”. Mesmo 逆传 seguindo também a ordem fixa Defesa-Nutriente-Sangue, para manter a correlação entre os dois termos e a contraposição entre os termos originais, são escolhidos “ordenado” e “desordenado” para a sua tradução. Cita-se ainda um exemplo, o termo “上受 *shàng shòu*”, que se traduz literalmente como “subir e sofrer” e significa “afetar a parte superior do corpo”.

Em suma, por vezes, o significado superficial de um termo difere do seu significado verdadeiro, em cujos casos os tradutores têm de encontrar estratégias adequadas para transmitir ao público-alvo a conotação real do termo e têm, ao mesmo tempo também, de evitar afastar demasiado a tradução do termo original, em especial quanto à tradução dos termos ligados a causas, mecanismos, diagnósticos e tratamentos.

b) Entendimento da terminologia da MTC

Na tradução do clássico *Wen Re Lun*, estão presentes também termos de rica tecnicidade, diferentes dos termos provenientes da língua comum, cujos entendimento e tradução requerem aos tradutores esforços adicionais. Uma porção destes termos é de estrutura simples, sendo que a chave da sua tradução se encontra no seu entendimento. É o que

acontece, por exemplo, com “腕 *wǎn*”. O termo “腕” refere-se à cavidade gástrica e, por ser uma definição concisa, é traduzido também desta maneira. Por seu lado, alguns termos de estrutura simples podem ser de difícil tradução. Por exemplo, 腠 *còu*, ou 腠理 *còu lǐ*, refere-se a texturas da pele, dos músculos e dos órgãos de *zang-fu* e o espaço entre os músculos e a pele. Como não possui equivalentes na língua de chegada e a definição dos termos é muito complicada para ser uma tradução, é preciso criar uma tradução completamente livre. Para traduzir este tipo de termos, pode-se tomar como referência os termos constantes nas listas terminológicas estabelecidas em inglês. Na terminologia da OMS, o termo é referido como “*interstices*”, correspondendo este a “interstícios” em português. Por outro lado, na terminologia do CNTERM, é referido como “*striae and interstitial space*”, o que corresponde a “*estria e espaço intersticial*” em português. Em virtude do facto de que o termo se refere a textura dos órgãos e a espaços entre os músculos e a pele, a tradução da CNTERM é mais exata por abranger ambos os aspetos. Além do mais, a expressão “espaços intersticial” é complexa em comparação com a palavra “interstícios”. Tendo em consideração a precisão e a concisão da tradução, o termo 腠 é traduzido como “estrias e interstícios” no presente trabalho.

Para além dos termos de estrutura simples, existem ainda termos de estrutura complexa, cujas dificuldades da tradução abrangem, além de questões gerais, aspetos especiais relativos a elementos conotativos que fazem parte. Um dos termos mais complicados encontrados no processo de tradução do *Wen Re Lun* é “和解表里之半 *hé jiě biǎo lǐ zhī bàn*” e “分消上下之势 *fēn xiāo shàng xià zhī shì*”, sendo os dois métodos terapêuticos para tratar as doenças exógenas. Quanto ao termo anterior, “和” significa “harmonizar as atividades do *qi*” e “解” refere-se a “eliminar a estagnação” (Liu, 2008, p. 291). No que diz respeito à expressão “表里之半 *biǎo lǐ zhī bàn*”, 表里 representa um dos oito princípios para guiar a diferenciação das síndromes, tendo como objetivo diferenciar a localização e a gravidade das doenças: no início, os fatores patogénicos exteriores encontram-se na superfície, sendo a síndrome superficial, com uma condição relativamente leve; quando as doenças evoluam para os *zang-fu*, tornam-se em síndromes interiores, com uma condição relativamente grave. “表里之半” indica que os fatores patogénicos exteriores ainda não saíram todos da superfície e não entraram completamente no interior (Gao, 2010, p. 206) ou que estão numa localização entre a superfície e o interior (Li, 2004, p. 534). O termo inteiro significa harmonizar as

atividades do *qi* e eliminar a estagnação da humidade na zona média entre a superfície e o interior. Na terminologia da CNTERM, o termo “和解表里” é traduzido como “*reconciling superficies and interior*” o que corresponde a “reconciliar a superfície e o interior” em português. Nesta tradução, os dois caracteres “和” e “解” são entendidos em conjunto como uma expressão e são traduzidos através da palavra “reconciliar”. Apesar do facto de a palavra “reconciliar” corresponder à expressão chinesa da língua comum – “和解”, neste caso os dois caracteres funcionam separadamente com sentidos não relacionados. Por sua vez, na terminologia da OMS, a expressão é traduzida para inglês como “*harmonize and release the exterior and the interior*”, o que corresponde a “harmonizar e libertar o exterior e o interior” em português. A palavra inglesa “*release*” e a palavra portuguesa “libertar” correspondem a “解(放)”, sendo, porém, que não se consegue interpretar de maneira desejável o significado do carácter “解” do termo. Tendo como princípios de tradução a exatidão e a concisão, “和解” é traduzido no presente trabalho como “harmonizar e desbloquear”, considerando que “解除滯障 *jiě chú zhì zhàng*”, ou seja, “eliminar a estagnação”, significa exatamente “desbloquear” de certo modo. Quanto a “表” e “里”, embora os léxicos “exterior” e “interior” apresentem de forma sistemática a ideia geral, a palavra “superfície” é mais precisa e mais fácil de ser entendida pelo público-alvo. Nesta perspetiva, o termo “和解表里之半” é traduzido como “harmonizar e desbloquear a zona média entre a superfície e o interior” na presente dissertação. Para além disso, o termo “表里之半” é mais frequentemente referido como “半表半里”, sendo traduzido como “meia-superfície e meio-interior”. Para favorecer o enquadramento dos conhecimentos da MTC e o controlo da poli-equivalência entre termos, é mencionada esta informação na tradução em forma de nota de rodapé.

c) Diferenças da expressão linguística entre o chinês clássico e o chinês moderno

Em segundo lugar, os clássicos foram escritos ao longo da antiguidade da China em chinês clássico, que é diferente da língua chinesa moderna, em termos da escolha de palavras, da estrutura frásica e dos costumes de redação. Por consequência, estas diferenças produzem frequentemente impedimentos no processo da leitura e da compreensão do texto, assim como dos termos dos clássicos. Um impedimento que se assinala aqui é relativo ao facto de um termo do chinês clássico pode ter sentido diferente

nos dias de hoje. Por exemplo, os termos “不语 *bù yǔ*” e “不卧 *bù wò*”, no chinês moderno, significam respetivamente “não falar” ou “não ter vontade de falar”, e “não se deitar”. No entanto, referem-se respetivamente a “estar com dificuldade de falar” e “não conseguir adormecer” no *Wen Re Lun*. Os impedimentos causados pelas diferenças entre o chinês clássico e o chinês moderno são possivelmente mais suscetíveis de ocorrer entre tradutores chineses, porque o seu entendimento dos textos clássicos sofre normalmente uma maior influência proveniente do chinês moderno, a língua que falam diariamente. Para eles, o processo de tradução da terminologia e dos clássicos da MTC pode ser dividido em dois passos:

- i. Interpretação da terminologia do chinês clássico mediante o chinês moderno
- ii. Tradução do chinês moderno para o português

Para os tradutores que são falantes nativos de português, o primeiro passo pode ser a interpretação da terminologia do chinês clássico mediante o português e eles podem transferir o chinês clássico diretamente para português com o auxílio de dicionários, sofrendo menos influência do chinês moderno. Porém, as diferenças linguísticas entre o chinês clássico e o chinês moderno exigem uma maior prudência aos todos tradutores do domínio a fim de chegar a um entendimento correto e a uma tradução bem estabelecida.

5.2.2. Equivalência da medicina ocidental

Na tradução da primeira metade do clássico, como mostrado na tabela a seguir, encontram-se 14 termos que são traduzidos com os seus equivalentes da medicina ocidental, entre os quais sete no sentido de vísceras e constituintes do corpo, seis no sentido de sintomas do subdomínio de diagnósticos e um no sentido de doenças. São bastante próximos os conceitos que se ligam a conceitos de vísceras e sintomas na MTC e na medicina ocidental. Por conseguinte, os termos da MTC que se referem a estes conceitos podem ser traduzidos com os seus equivalentes da medicina ocidental, o que permite estreitar a distância entre estas duas ciências médicas e deixar as teorias da MTC aproximar-se dos leitores ocidentais.

Número	Termo	Domínio	Tradução
1	心	Vísceras	O coração
2	脾	Vísceras	O baço
3	肺	Vísceras	Os pulmões
4	胆	Vísceras	O baço
5	胃	Vísceras	O estômago
6	疟	Doenças	Malária
7	心神不安	Diagnósticos	Inquietação
8	夜甚无寐	Diagnósticos	Insónia
9	烦躁	Diagnósticos	Irritabilidade
10	大便不通	Diagnósticos	Prisão de ventre
11	大便溏	Diagnósticos	Fezes pastosas
12	大便硬	Diagnósticos	Fezes duras
13	心包	Constituintes do corpo	Pericárdio
14	腹	Constituintes do corpo	Abdómen

Tabela 11 – equivalentes da medicina ocidental na tradução

5.3. Análise das abordagens de combinação da estrangeirização e da domesticação

5.3.1. Tradução com anotações

Entre os termos traduzidos no clássico, são acrescentadas vinte e três anotações em forma de notas de rodapé, quatro das quais são utilizadas para explicar o conteúdo do texto, sendo as restantes dezanove anotações dedicadas a esclarecer a definição e o sentido de determinados termos. Todas as anotações são acrescentadas com a finalidade de eliminar eventuais dificuldades de compreensão para os leitores-alvo. Apresentam-se seguidamente como exemplo alguns termos traduzidos e anotados:

元神 *yuán shén*, espírito primordial: é a força motriz das atividades mentais do ser humano, gerado pela essência congénita, sendo o fundamento da vida.

和解表里之半 *hé jiě biǎo lǐ zhī bàn*, harmonizar e desbloquear o médio entre o exterior

e o interior: é um método de tratamento que harmoniza a atividade do *qi* e dissipa a estagnação no meio entre a superior e o interior do corpo.

虛寒 *xū hán*, frio deficiente: é uma mudança patológica que surge quando o *qi* se torna deficiente e não fornece o calor suficiente.

Para além das notas de rodapé, existem ainda anotações entre parênteses na tradução do clássico. Em relação aos termos de medicamento e fórmula, apesar de serem traduzidos com a transliteração em *pinyin*, são acrescentadas anotações entre parênteses seguindo o *pinyin* para complementar a tradução e facilitar a compreensão para os leitores. Em função do tipo de terminologia, para os termos de produtos vegetais, animais e minerais, é acrescentado o latim, e para as fórmulas, são acrescentadas traduções (em regime de tradução livre ou decalque). Analisa-se detalhadamente a tradução dos medicamentos no ponto 6.5. desde a página 83.

5.3.2. Tradução ao nível de morfemas

No capítulo 3, a abordagem de tradução ao nível de morfemas é categorizada como domesticação, todavia, a situação da sua utilização é diferente na tradução do *Wen Re Lun*, pela integração de um componente do *pinyin – jiao*. No clássico traduzido que se encontra no anexo 1, não é aplicada a abordagem de tradução ao nível de morfemas, sendo que, no entanto, a autora do presente trabalho apresenta ainda novas propostas de tradução ao nível de morfemas para os termos de 三焦, 上焦, 中焦 e 下焦. Na tradução da primeira metade do texto, estes termos são traduzidos respetivamente como “*sanjiao*”, “*jiao superior*”, “*jiao médio*” e “*jiao inferior*”, sendo aplicadas abordagens de transliteração em *pinyin* e de decalque com elementos transliterados do *pinyin*, por serem traduções precisas em comparação com as com “aquecedor” ou léxicos deste género. No entanto, tendo em vista o estabelecimento de traduções que transmitam as ideias da MTC de maneira mais concisa e mais precisa, são propostas novas traduções para interpretar estes termos. Olhando para estes quatro termos, nota-se, como referido no ponto 2.4 na página 17, que não existe um consenso quanto às conotações do carácter 焦 e da substância dos termos e, por consequência, é quase impossível traduzir 焦 para português. Os léxicos como “aquecedor” em português e “*energizer*” em inglês focam somente a função de

transporte do *qi* do 三焦 (上焦, 中焦 e 下焦) e não conseguem explicar claramente o termo. Neste sentido, torna-se preferível traduzir o carácter com a sua transliteração em *pinyin* – *jiao*. Em relação aos outros componentes destes quatro termos – “三” (três), “上” (superior), “中” (médio) e “下” (inferior), são todos léxicos da língua comum com os seus sentidos definidos e, em virtude deste facto, devem ser traduzidos para português estes quatro caracteres. Considerando isto, a tradução de 三焦 pode ser melhorada pelo esclarecimento do significado do carácter “三”. Para expressar a ideia de “três” do carácter e para criar um termo conciso em português, propõe-se traduzir o termo 三焦 como “*trijiao*” com a abordagem de tradução a nível de morfemas. Quanto à tradução dos termos 上焦, 中焦 e 下焦, por muito que “*jiao superior*”, “*jiao médio*” e “*jiao inferior*” transmitam as ideias perfeitamente, para se obter uma tradução mais concisa e técnica, são propostas no presente trabalho traduções com prefixos: “*sobrejiao*”, “*centrojiao*” e “*sobjiao*”. Apesar do facto de já existirem traduções estabelecidas, é da missão dos tradutores continuar a propor traduções que transmitam as ideias genuínas da MTC para os leitores da língua de chegada. Em virtude do facto de as traduções “*trijiao*” “*sobrejiao*”, “*centrojiao*” e “*sobjiao*” serem todas compostas por um morfema e pela transliteração em *pinyin* de *jiao*, são categorizadas como “combinação de tradução livre e transliteração em *pinyin*” neste capítulo.

Como referido no capítulo anterior, 58,9% dos termos nos primeiros onze artigos do clássico *Wen Re Lun* são traduzidos por meio da estrangeirização, 27,2% são traduzidos por meio da domesticação e 14,8% com a combinação da estrangeirização e da domesticação. A estrangeirização é a tendência dominante para a tradução da terminologia da MTC e a domesticação é aplicada como um auxílio para eliminar a estranheza com possíveis dificuldades de entendimento ou até mesmo desentendimento dos termos por parte dos leitores-alvos. As abordagens da estrangeirização e da domesticação não são métodos opostos para tratar da tradução de um termo ou de um texto, mas estratégias complementares que devem ser aplicadas por tradutores depois de reflexão quanto à conotação e ao contexto do termo, da aceitabilidade do público-alvo, da situação atual da tradução na área da MTC na língua de chegada, para a finalidade de chegar a uma tradução ideal que transmita a cultura e as teorias da MTC da maneira legítima e satisfatória. Como analisado no capítulo 3, a escolha da aplicação da estrangeirização ou da domesticação sofre ainda influências da condição da promoção das

teorias da MTC na língua de chegada. Quando mais conceitos da MTC forem divulgados para português, mais familiares ficarão os leitores da língua portuguesa com o pensamento da MTC e mais tolerantes se tornarão relativamente aos conflitos linguísticos e culturais trazidos por essa língua clássica. Tendo em vista isso, com uma tradução maior para português de clássicos e recursos nesta área, as expressões exóticas da terminologia serão suscetíveis de preservação em maior grau.

6. CONSIDERAÇÕES E PROPOSTAS ESPECÍFICAS PARA A TRADUÇÃO DA TERMINOLOGIA DA MTC

6.1. Tradução da terminologia metafórica

Como referido nos capítulos 1 e 2, as teorias da MTC foram estabelecidas com base na analogia, pelo que possuem uma linguagem figurativa e metafórica. Os seus termos, na sua maioria, têm características metafóricas. Para a tradução de elementos metafóricos, existem duas tendências – a eliminação ou a preservação da metáfora.

Ao traduzir termos metafóricos da MTC, é fundamental avaliar o valor da metáfora no âmbito da cultura de chegada e no sentido da divulgação das ideias da disciplina. Por um lado, uma metáfora mal estabelecida num contexto de uma determinada cultura não contribui para estabelecer as associações devidas no domínio-alvo e pode até por vezes provocar interpretações erradas por parte dos leitores originários de culturas distintas. Portanto, uma transformação direta de um mapeamento metafórico pode causar um conflito cognitivo entre a língua-origem e a língua-alvo e, portanto, falhar na divulgação das ideias originais da MTC. Por outro lado, a preservação das metáforas originais privilegia a transparência concetual da MTC e aproxima os leitores ocidentais da mentalidade genuína desta ciência. Portanto, a decisão de preservar a metáfora ou não representa o primeiro passo para se estabelecer uma tradução legítima para a terminologia metafórica. A chave para esta decisão depende do valor de uma determinada metáfora. A questão de base é relativa a saber-se se a metáfora traduzida contribui para os leitores da língua portuguesa entenderem melhor o conceito detrás do termo ou não.

6.1.1. Eliminação da metáfora

Caso uma metáfora transmitida diretamente, em vez de facilitar o entendimento, desvie o público do conceito autêntico inerente ao termo original, é aconselhável a sua eliminação. Um exemplo disso é o que acontece com o termo “心神不安 *xīn shén bù ān*”. Os primeiros caracteres do termo “心神” estabelecem uma metáfora que significa “o espírito do coração”, o que corresponde semanticamente ao estado espiritual ou mental. “不安” significa “inquieto”, ou “intranquilo”. Portanto, a expressão na sua integralidade refere-se a um estado mental inquieto. Uma tradução direta da metáfora como “o espírito do

coração” não transmite a ideia real da expressão nem permite que os leitores-alvo entendam as conotações apreendidas por parte dos falantes nativos de chinês. Uma vez que a expressão é utilizada amplamente tanto diariamente como tecnicamente na comunidade de língua chinesa, ela é entendida pelos seus falantes, de forma direta e imediata, como “o estado mental”, sendo ignorada a metáfora integrada. Em contrapartida, para os leitores de uma outra língua, entre o espírito do coração e o estado mental não existe uma ligação semântica nem cognitiva, já não para falar de uma equivalência. Tendo tudo isto em consideração, a metáfora não possui um valor suficiente que lhe permita ser transmitida para a língua de chegada. Como resultado, a tradução literal com a metáfora preservada não faz os leitores-alvo associarem a expressão “o espírito do coração” à ideia de estado mental, mas a uma expressão vaga e superficial que não contém informações médicas. Para resolver este problema, pode-se adicionar uma anotação acompanhada da tradução literal, o que será, no entanto, demasiado complicado se comparado com uma tradução mais concisa em que seja eliminada a metáfora. Através da eliminação da metáfora e da transmissão da conotação diretamente para o público-alvo, o termo pode ser traduzido como “estado mental inquieto”, o que pode ser simplificado como “inquietação”, tal como adotado no presente trabalho. Desta maneira, encontra-se perfeitamente transmitida a ideia real da expressão e elimina-se uma metáfora que não é relevante para o entendimento, no que diz respeito tanto a leitores chineses como a ocidentais.

Um outro exemplo disso pode encontrar-se no confronto do termo “邪 *xié*”. O carácter “邪” é utilizado originalmente para descrever algo diabólico e para designar a maldade. Todavia, no domínio da MTC, é utilizado como referência geral para todos os fatores que causem doenças e a todos os danos patológicos, sendo ainda utilizado também com este sentido o termo “邪气 *xié qì*” (Li, 2004, p.597). Portanto, os médicos da antiguidade utilizaram a palavra “邪”, ou seja, “maldade” para designar substâncias que prejudiquem a saúde do corpo humano, ficando estabelecida uma metáfora. Diferentemente daqueles que tenham sido expostos a este conceito da cultura chinesa, os outros leitores não conseguem associar 邪 (a maldade), ou 邪气 (*qi* diabólico), aos causadores das doenças, nem entender os significados dos termos. Nesta perspetiva, a metáfora integrada no termo não tem particular valor na cultura de chegada, sendo que a sua eliminação contribui para a compreensão do termo por parte dos leitores da língua de chegada. Em virtude disto, os

termos – 邪 e 邪气 – são traduzidos como “fator patogénico” e “patógeno” no presente trabalho. Seguem-se alguns outros termos compostos pelo “邪” do texto traduzido:

温邪 *wēn xié*, lit. maldade de calor, fatores patogénicos de calor, patógenos de calor

浊邪 *zhuó xié*, lit. maldade turvo, fatores patogénicos turvos, patógenos turvos

湿邪 *shī xié*, lit. maldade húmida, fatores patogénicos de humidade, patógenos de humidade

Uma outra forma para avaliar o valor de uma metáfora consiste na verificação se um termo metafórico dispõe ou não de equivalentes na língua de chegada. Para uma parte dos termos metafóricos cuja metáfora possui pouco valor na língua de chegada, existem correspondências na língua de chegada. Por exemplo, o termo “心包 *xīn bāo*” do *Wen Re Lun*, traduzido literalmente como “mala do coração”, refere-se na verdade ao pericárdio. Recorrendo à metáfora, o termo é entendido de modo figurado por falantes da língua chinesa como um órgão que envolve o coração. Apesar disso, com um equivalente já existente na língua de chegada, é óbvio que o decalque da metáfora seria uma abordagem desnecessária, que produziria inevitavelmente estranheza e constituiria uma referência obscura para os leitores de língua portuguesa. Caso se traduza o termo literalmente, em vez de os leitores se aproximarem da MTC, afastar-se-ão dela. Tendo tudo isto em consideração, fica traduzido o termo como “o pericárdio”. Para estes termos metafóricos que tenham a correspondência completamente equivalente, a eliminação da metáfora é normalmente melhor para a sua tradução, porque a metáfora não facilita, mas antes complica a compreensão dos leitores.

Em suma, quando a metáfora de um termo não funcione de maneira desejável na cultura de chegada nem seja capaz de transmitir o conceito genuíno do termo, não é aconselhável a preservação desta metáfora inútil. Quando a referência do termo metafórico disponha de correspondência na língua de chegada, convém traduzir com este equivalente, com o objetivo de transmitir os conceitos reais da MTC, em vez das ideias superficiais associadas, as quais alargam a distância entre o público-alvo e a MTC. Apresentam-se seguidamente vários casos de tradução do *Wen Re Lun* em que a metáfora foi eliminada:

下法 *xià fǎ*, lit. método de descender, método de purga

利小便 *lì xiǎo biàn*, lit. favorecer a conveniência pequena, promoção da urinação

大便不通 *dà biàn bù tōng*, lit. a conveniência grande intransitável, prisão de ventre

不可再攻 *bù kě zài gōng*, lit. não se pode atacar mais, não se pode aplicar mais o método

No *Wen Re Lun*, existe ainda um outro termo cuja característica metafórica é eliminada no processo de tradução. 战汗 *zhàn hàn* é um sintoma das doenças febris exógenas, consistente em transpiração abundante depois de calafrios e no corpo inteiro (Li, 2004, p.1224). O carácter “战” no termo tem dois sentidos. Um deles sentido é o de combate (战斗), e indica que a patogenia do 战汗 consiste num combate no corpo humano entre o *qi* vital e os fatores patogénicos, a partir de uma perspectiva metafórica. O outro sentido é o de contrações da pele e dos músculos cutâneos (战栗). Neste sentido, refere-se às manifestações clínicas do sintoma, as quais são, em primeiro lugar, as contrações musculares pelo corpo inteiro e, seguidamente, a transpiração excessiva em todo o corpo (Liu, 2008, p. 289). Na língua portuguesa, não se encontra uma palavra que possua ambos estes sentidos, pelo que é inevitável abandonar um destes dois significados no processo de tradução. Em virtude do facto de o termo se referir a um sintoma, o sentido de “contração muscular” é fundamental em comparação com o de “combate” e mais em conformidade com o carácter “汗” com o significado de transpiração, sendo este vocábulo também a manifestação do sintoma. Por conseguinte, é escolhida a palavra “calafrio” para a tradução do carácter “战”. Assim sendo, o termo é traduzido como “transpiração após calafrio”.

6.1.2. Preservação da metáfora

Para os termos metafóricos com ricas associações que normalmente se encontram em estreita ligação às teorias abstratas da MTC, não existem correspondências nas línguas ocidentais, pelo que os mesmos são geralmente traduzidos de forma literal e com a metáfora preservada na sua tradução. Estes termos são normalmente compostos por elementos da língua comum que, dentro do quadro teórico da MTC, são utilizados para explicar e demonstrar os conhecimentos profundos. Os termos são provenientes em geral dos domínios dos mecanismos das doenças, das teorias básicas e das terapêuticas, sendo

estes o núcleo das teorias da MTC.

6.1.2.1 Metáfora universal

Para uma parte destes termos, a metáfora é universal e não causa normalmente dificuldades de entendimento, como, por exemplo, a maioria das metáforas de orientação, de recipiente, de conduto, de política e de guerra. Estas metáforas ajudam a ilustrar o entendimento de uma perspectiva chinesa no que diz respeito à doença e à saúde do ser humano e, por serem universais, podem, na sua maioria, ser transportadas diretamente do chinês para o português. Um exemplo do *Wen Re Lun* que aqui se destaca é a expressão 恐炉烟虽熄, 灰中有火也 *kǒng lú yān suī xī, huī zhōng yǒu huǒ yě*, traduzido como “mesmo que a lareira esteja extinta, existem supostamente ainda chamas nas cinzas”. Pelo recurso à metáfora, o autor explica uma situação em que o médico tem de ter cuidado ao utilizar medicamentos de tonificação quando mesmo o calor e a humidade são expelidos em geral, existindo ainda fogo deficiente no corpo. Com a metáfora, o fenómeno médico e o princípio terapêutico são explicitamente ilustrados para os leitores.

Alguns termos deste género do texto traduzido são exemplificados a seguir:

犯肺 *fàn fèi*, (os fatores patogénicos) invadir os pulmões

肺主气属卫 *fèi zhǔ qì shǔ wèi*, os pulmões governam o *qi* e pertence à fase Defesa

心主血属营 *xīn zhǔ xuè shǔ yíng*, o coração governa o sangue e pertence à fase Nutriente

阳旺 *yáng wàng*, *yang* exuberante

湿盛 *shī shèng*, humidade exuberante

从风陷入 *cóng fēng xiàn rù*, o vento (e o calor) vêm a afundar-se (no nutriente)

分消上下 *fēn xiāo shàng xià*, eliminar separadamente (a humidade) a partir do superior e do inferior

和解表里 *hé jiě biǎo lǐ*, harmonizar e desbloquear a zona média entre a superfície e o interior

门户 *mén hù*, a saída (dos fatores patogénicos)

从外解 *cóng wài jiě*, ser resolvido a partir da superfície

清窍 *qīng qiào*, orifícios limpos

里结 *lǐ jié*, acumulação interna (da humidade)

6.1.2.2. Metáfora peculiar

Uma grande parte da terminologia encontra-se assente em metáforas peculiares que são inerentes à MTC. Estas metáforas refletem a mentalidade especial das teorias sistemáticas da MTC e são fundamentais para o entendimento da sua essência. Estas metáforas peculiares recorrem normalmente aos léxicos mais empregues da língua comum e atribuem-lhes conotações abstratas. Por exemplo, o vento, o fogo, o calor de verão, o frio, a humidade e a secura da meteorologia são entendidos como substâncias exógenas que entram no corpo humano e perturbam o equilíbrio dinâmico do seu funcionamento no âmbito da MTC.

Alguns termos metafóricos deste género representam conceitos bastante abstratos, com o objetivo de transmitir as informações de maneira mais inteligível e eficiente. Consequentemente, a sua tradução exige por vezes aos tradutores o acrescento de explicações para esclarecer a ideia. Apresenta-se seguidamente vários exemplos de termos traduzidos com a metáfora preservada, acompanhados de explicações acrescentadas pela autora da dissertação:

水主之气 *shuǐ zhǔ zhī qì*, *qi* controlado pela água (水主之气, refere-se ao fluido corporal em geral.)

两阳相劫 *liǎng yáng xiāng jié*, os dois yang pilhando (o fluido corporal) em conjunto (Os fatores patogénicos de calor e de vento são ambos yang. Consomem ambos o fluido corporal, o que produz secura na parte superior do corpo.)

元神 *yuán shén*, espírito primordial (O espírito primordial, 元神, é a força motriz das atividades mentais do ser humano, sendo gerado pela essência congénita e constituindo o

fundamento da vida.)

虚寒 *xū hán*, o frio deficiente (O frio deficiente, 虚寒, é uma mudança patológica que surge quando o *qi* torna-se deficiente e não fornece o calor suficiente.)

开泄 *kāi xiè*, ventilação e purgação (O método de ventilação e purgação, 开泄 em chinês, que constitui uma abreviatura da expressão “辛开苦泄 *xīn kāi kǔ xiè*”. Refere-se a um método terapêutico que dissipa os patógenos na superfície com os medicamentos pungentes e elimina e purga o calor interior com medicamentos amargos.)

Para outros termos cujo entendimento é relativamente mais fácil e não requer o suplemento das informações relativas, pode-se transpor diretamente a metáfora. Os seguintes casos servem como exemplos de tradução com a metáfora preservada:

透风于热外 *tòu fēng yú rè wài*, dissipar o vento para fora do calor

渗湿于热下 *shèn shī yú rè xià*, vazar a humidade para baixo do calor

蒸郁 *zhēng yù*, (a humidade) fica evaporada e estagnada

蒙弊于上 *mēng bì yú shàng*, produz-se um impedimento na parte superior do corpo

散风 *sàn fēng*, dissipar o vento

驱湿 *qū shī*, expulsar a humidade

阳从汗邪 *yáng cóng hàn xié*, o *yang* escapa através da transpiração

走泄 *zǒu xiè*, movimentar (o *qi*) e derramar (a humidade)

开肺 *kāi fèi*, ventilar os pulmões

救阴 *jiù yīn*, salvar o *yīn*

通阳 *tōng yáng*, ativar o *yang*

6.1.2.3. Metáfora que não influencia o entendimento

Existem ainda termos metafóricos cujas metáforas não influenciam a compreensão dos seus significados por parte do público-alvo. Para a sua tradução, tanto a preservação como a eliminação da metáfora podem ser levadas em consideração. Todavia, com o objetivo de difundir de maneira melhor a cultura e a mentalidade tradicionais da China, é mais adequada a preservação da metáfora ao traduzir este tipo da terminologia. Um exemplo típico disso é o que acontece com o termo “玉女煎 *yù nǚ jiān*”. 玉女煎 é a designação de uma fórmula que trata da exuberância do calor do estômago e da deficiência do yin dos rins, que tem origem no médico Zhang Jingyue da dinastia Ming (Liu, 2008, p. 287). 煎 é um tipo de medicamento, traduzido normalmente como “decoção” e a expressão 玉女 é uma metáfora ligada à mitologia tradicional, de rica características culturais. De acordo com o site 中医百科⁵ *zhōng yī bǎi kē* (Enciclopédia da MTC), a fórmula é dada esta designação por três razões: primeiro, o ingrediente principal – o gesso – é branco e imaculado e de propriedade de yin e frio, pelo que é simbolizado pela imagem de uma 玉女, que é gentil, suave e bela, de acordo com o dicionário ZDIC. Segundo, no Budismo, a personagem feminina que se situa no lado direito de Guan Yin, ou seja, Deusa da Misericórdia, é tratada por 玉女 e também 龙女, tendo na sua mão um ramo de salgueiro com que asperge água do seu vaso abaixo para refrescar a terra. Tendo em vista a função da fórmula de diminuir o calor interior e de nutrir o *yin*, fica estabelecida a metáfora e é atribuído este nome. Terceiro, de acordo com a alquimia da China Antiga, trata-se os rins como 玉女 e a fórmula é também utilizada para nutrir e suplementar o yin dos rins, por isso, sendo chamada 玉女. Olhando para a expressão 玉女, separadamente, 玉 e 女 referem-se respetivamente ao jade e às mulheres. Juntamente, a expressão, de uma perspetiva mítica, representa as fadas da mitologia chinesa, sendo que a sua utilização remonta ao romance mítico 神异经 *shén yì jīng* (Clássico de Deuses e Espíritos), segundo o ZDIC. Ao longo do tempo, a expressão vem a adquirir mais sentidos. Numa perspetiva mitológica e religiosa, vem a referir-se a fadas chinesas que servem os deuses. Numa perspetiva da língua comum, pelo facto de o jade representar gentileza, suavidade e beleza dentro do quadro da cultura chinesa, o termo vem a referir-se a mulheres jovens com bom

⁵ <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.zhque>

aspecto que sejam gentis e puras como o jade. Numa perspectiva da MTC, a expressão é utilizada para designar como nomes alternativos os rins e um material medicinal – o gesso (Lin, 2018, p. 63). Tendo esclarecido a imagem da expressão 玉女, analisa-se a tradução do termo. Existem principalmente as seguintes traduções para inglês: “*Jade Maiden Decoction*”, “*Jade Woman Decoction*”, “*Fairy Decoction*”, “*Yunü Decoction*” e “*Gypsum Decoction*” (Lin, 2018, p. 68). Nas primeiras quatro traduções a metáfora fica guardada e na última é eliminada. Então, para a tradução portuguesa, dever-se-á manter a metáfora ou eliminá-la? Para responder a esta questão, é avaliado pela tradutora como é que a metáfora na língua portuguesa afeta o entendimento do termo por parte dos leitores-alvo e que valor a metáfora tem na língua de chegada. Em primeiro lugar, o termo “玉女煎” serve da designação para uma fórmula da MTC, com uma função denominativa, pelo que a metáfora integrada no termo não faz muita diferença em relação à referência do termo e à compreensão do texto. Em segundo lugar, “玉女” é uma expressão cultural, cuja presença na língua de chegada pode ser um recurso que sirva para demonstrar e divulgar a cultura e a mentalidade tradicionais chinesas, pelo que vale a pena a preservação desta metáfora. Para além disso, em relação ao processo de compreensão do termo, uma transformação ideal da metáfora na língua portuguesa pode produzir efeitos semelhantes nos leitores ocidentais aos efeitos que o termo original produz nos leitores chineses. Pode-se, portanto, manter a metáfora e transformá-la por meio do estabelecimento de uma imagem semelhante a 玉女 na língua de chegada, de modo a que os leitores da língua de chegada tenham os processos cognitivos análogos como os da língua de partida, sendo também a abordagem de substituição da metáfora para a língua de chegada. Tendo em conta tudo isso, é recomendável a preservação da metáfora integrada no termo na tradução.

Em função do objetivo de conservação de marcas culturais, são excluídas as traduções com metáforas excluídas como a de “decoção de gesso” e a de “decoção da nutrição do yin”. Tendo em consideração a eficiência da transmissão das informações e a legibilidade para leitores-alvo, a transliteração em *pinyin* também não representa uma tradução aconselhável. O foco da tradução do termo “玉女煎” encontra-se na expressão “玉女”. Como referido anteriormente, 玉 significa jade e 女 mulher, sendo que os dois termos em conjunto se referem a fadas, mulheres jovens, bonitas, puras e gentis e ao gesso. Quanto à tradução da expressão, pode ser literal, como “mulher-jade”, ou livre, como “fada”. No entanto, a imagem das fadas na mitologia ocidental, segundo o dicionário Oxford, como

seres imaginários do sexo-feminino aos quais se atribui o poder mágico de influir no destino e a imagem das fadas da mitologia chinesa são muito diferentes, sendo estas seres humanos imortais do sexo feminino com poderes mágicos diversos em lendas e mitos chineses, de acordo com o dicionário ZDIC. Portanto, a palavra “fada” provoca diferentes associações cognitivas para os leitores ocidentais e chinesas. Tendo este facto em consideração, é excluída a tradução “decocção de fada”. Quanto à tradução literal da expressão – mulher-jade, mesmo a ideia de 玉 (jade) é conservada, a imagem da 玉女 não ficando transferida adequadamente. Então, a palavra “mulher” pode ser substituída por uma outra que corresponda melhor ao conceito de 玉女, ou seja, mulheres jovens, bonitas, puras e gentis. Em consequência, é escolhida a palavra “donzela” para a tradução da expressão e o termo é traduzido como “decocção Donzela-Jade”.

Em conclusão, a preservação ou a eliminação da metáfora do termo depende principalmente do seu valor. Caso a metáfora explique de maneira clara o conceito do termo e reflita de modo satisfatório a mentalidade da MTC, deve ficar preservada na tradução. Ao contrário, caso a presença da metáfora na língua de chegada desperte dificuldades para o entendimento para os leitores da língua portuguesa em vez de facilitá-lo, afastando ainda os leitores das teorias da MTC, deverá ser eliminada.

6.2. Tradução por meio de uma definição

O chinês clássico é uma língua muito concisa, sendo que dois ou quatro caracteres chineses podem por si representar conceitos bastante complexos, e que, normalmente, estes não possuem equivalentes na língua portuguesa ou noutras línguas ocidentais. Para além disso, são normalmente de função denominativa os termos de simples estrutura que representem estes conceitos complexos. Portanto, para a tradução destes termos, um decalque deles não faz possivelmente sentido algum na língua de chegada e uma tradução livre explicativa é frequentemente muito pesada. Nesta situação, nem um decalque nem uma tradução livre explicativa servem para a obtenção de uma tradução legítima, pelo que então se pode, em consideração à estrutura do termo na língua original, à definição do termo e a outras informações relevantes, criar uma tradução em conjunto com uma anotação da definição do termo, como se se fosse atribuir uma designação na língua de chegada para o conceito. Um exemplo disso pode encontrar-se no confronto da tradução

do título do clássico 温热论 *wēn rè lùn*. O título pode ser traduzido literalmente como “*Tratado sobre a Tepidez e o Calor*”, o que não provoca uma associação relativa ao tema do texto. A expressão 温热 do título refere-se, na verdade, a 温病 *wēn bìng*, que, de acordo com a definição dada na lista terminológica da CNTERM – *Chinese Terms in Traditional Medicine and Pharmacy*, é um conjunto de doenças febris exógenas causadas pelos 温热之邪 *wēn rè zhī xié* (fatores patogénicos de tepidez e de calor). Todavia, são utilizadas ainda, como expressões equivalentes a 温热之邪, as expressões “温邪 *wēn xié* (fatores patogénicos de tepidez)” e “热邪 *rè xié* (fatores patogénicos de calor)”. Assim sendo, qual é então a relação entre 温 e 热 dentro do quadro teórico da MTC, e qual é a sua diferença? Um médico proeminente na área das doenças epidémicas da dinastia Qing, Wu Youke, afirmou: “温 (a tepidez) é o início de 热 (o calor), e 热 é o fim de 温, sendo os dois um conjunto” (Liu, 2008, p. 29). Portanto, quanto a 温 e 热, o que difere entre eles é a intensidade, quando ligeiro é 温 e quando forte é 热, sendo ambos da mesma natureza, que assenta no calor. Nesta perspetiva, 温邪, 温热之邪 e 热邪 indicam um tipo de patógenos e podem ser traduzidos todos como “fatores patogénicos do calor” ou “patógenos do calor”.

Tendo esclarecidas a definição e a causa das doenças de 温病, analisa-se a sua tradução. Como referido no capítulo 3 na página 36, uma estratégia utilizada abundantemente para a tradução da terminologia da MTC é a aplicação da prática convencional, caso o termo já tenha uma tradução bem aceite no Ocidente ou tenha uma tradução igual na maioria das nomenclaturas publicadas oficialmente por organizações chinesas e internacionais, sendo aconselhável continuar a utilizar esta tradução. Muito embora estas nomenclaturas estejam disponíveis em inglês, podem ser tomadas como referência no processo de tradução para português. Então, como é que o termo 温病 é traduzido? Nas terminologias da WFCMS e da OMS, 温病 é traduzido como “*warm diseases*”, correspondendo-se a “doenças quentes” em português. Na terminologia da CNTERM, é designado por “*epidemic febrile diseases*”, correspondendo a “doenças febris epidémicas” em português. Quanto à primeira tradução, “*warm diseases*” é bastante aceite e amplamente utilizada nos países anglófonos, mas o que tem de ser levado em conta é a aceitabilidade da tradução por parte dos leitores-alvo. Diferentemente do que acontece nos países anglófonos, nos quais o quadro teórico da MTC já se encontra quase integralmente

explicado em inglês, somente poucos clássicos relevantes da medicina chinesa tem traduções para português, como *Huangdi Neijing (Princípios de Medicina Interna do Imperador Amarelo)*⁶, *Shang Han Lun (Tratado da Lesão por Frio)*⁷, *Tratado das Doenças Causadas pelo Ataque do Frio*⁸, *Nan Jing (Clássico Das Dificuldades)*⁹ e *Shennong Ben Cao Jing (Clássico Da Matéria Médica De Shen Nong)*¹⁰. Dentro do domínio da língua portuguesa, a MTC continua a ser de momento uma área exótica e estranha muito embora esteja a ser objeto de maior atenção e a ser cada vez mais aceite pelo público. Tendo em consideração este facto, uma tradução ambígua e estranha como “doenças quentes” não esclarece o conceito real do termo, já não para falar que não consegue fazer estreitar a distância entre esta ciência oriental e as noções ocidentais.

No que diz respeito à segunda tradução, doenças febris epidémicas, não é suficientemente precisa, porque o termo 温病 na MTC inclui vários tipos de doenças, sendo uma parte delas as doenças epidémicas e abrangendo muitas outras doenças que não são contagiosas (Liu, 2008, p. 31). Portanto, a tradução “doenças exógenas febris” não é uma tradução bem estabelecida que não reflete o conceito do termo.

A tradução explicativa da definição do termo de “doenças exógenas febris causadas pelos fatores patogénicos de calor” também não é uma opção adequada, em virtude de ser demasiado pesada, não cumprindo, portanto, um princípio de concisão da terminologia. Neste caso, não funcionando de maneira desejável os vários métodos de tradução, pode-se criar uma tradução livre através da qual se atribui uma nova designação ao conceito numa outra língua a partir da definição e da formação do termo original. Assim, 温病 é traduzido como “doenças causadas pelo calor” na dissertação presente e acompanhado por uma anotação que explica a definição do termo. Para o título do clássico, é traduzido como “*Tratado sobre as Doenças Causadas pelo Calor*”.

⁶ Tradução de José Ricardo Amaral de Souza Cruz a partir de edição em inglês “*Yellow Emperor’s Canon of Internal Medicine*”, 1ª edição, editora Ícone, 2017.

⁷ Tradução de Pedro Albuquerque, Reginaldo Filho e Zhao Juan, Editora Brasileira de Medicina Chinesa, 2016.

⁸ Tradução de Yan Chunming e Mafalda Gonçalves, editora Padrões Culturais, 2014.

⁹ Tradução de Reginaldo Filho, 2ª edição, Editora Brasileira de Medicina Chinesa, 2012.

¹⁰ Tradução de Reginaldo Filho a partir da tradução em inglês de Sabine Wilms, Editora Brasileira de Medicina Chinesa, 2017.

Um outro caso é o relativo um outro tipo de doenças que é frequentemente mencionado no clássico – 伤寒 *shāng hán*, tratado normalmente como “*cold attack*” ou “*cold damage*” em inglês. As doenças de 伤寒 são definidas, em senso estrito, como um conjunto de doenças exógenas febris causadas pelos fatores patogénicos de frio e, em sentido lato, como todas as doenças exógenas.

A expressão 伤寒 é referida no clássico *Wen Re Lun* no seu sentido estrito em vez de no seu sentido lato, sendo referido o sentido lato no outro clássico relevante da MTC – 伤寒论 *shāng hán lùn*, que é traduzido normalmente em inglês como “*Treatise on Cold Damage*”. O clássico tem duas versões publicadas em português brasileiro, uma delas com o título *Tratado da Lesão por Frio* e traduzida por Pedro Albuquerque, Reginaldo Filho e Zhao Juan, e a outra com o de *Tratado das Doenças Causadas pelo Ataque do Frio*, traduzida por Yan Chunming e Mafalda Gonçalves. Embora o termo 伤寒 tenha traduções brasileiras já estabelecidas, “lesão por frio” e “doenças causadas pelo ataque do frio”, não é aconselhada a continuação da sua utilização por duas razões. Em primeiro lugar, porque o termo proveniente do 伤寒论 e o utilizado no 温热论 se referem a conceitos diferentes e convém separá-los com traduções diferentes a fim de evitar referências ambíguas. Em segundo lugar, porque, no seu sentido estrito, as definições das expressões 伤寒 e 温病 são muito semelhantes, pelo que, tendo em conta o objetivo de estabelecer uma ligação entre estes dois conceitos na língua de chegada, o termo 伤寒 é traduzido como “doenças causadas pelo frio”.

6.3. Suplemento de informações ausentes mas subentendidas nos termos originais

Escritos em chinês clássico, os clássicos da MTC dispõem de uma linguagem concisa, poética e ritmada, em virtude do facto de ser frequente a omissão de parte da informação para controlar a estrutura do texto e da frase, sendo criadas desta maneira expressões concisas. O público-alvo original dos clássicos da medicina chinesa era constituído, na sua grande maioria, por médicos e estudantes da MTC, pelo que, mesmo que parte da informação fosse omitida, não se produziam obstáculos para o entendimento, porque estes conseguiam recorrer a conhecimentos já adquiridos para deduzir o que um termo realmente significava. No entanto, apesar de o público-alvo da tradução portuguesa dos

clássicos ser ainda, na sua maioria, constituído por profissionais da área, em consequência do estabelecimento subdesenvolvido do sistema das teorias e dos conhecimentos da medicina chinesa na língua portuguesa e do rigor de uma ciência médica, é útil um suplemento relativo à informação subentendida. Para além de serem subentendidas informações, existem ainda situações em que algumas informações são omitidas mas referidas em contextos textuais anteriores ou posteriores. Nestas situações, quando a informação omitida esteja integrada numa frase ou num parágrafo que se localize longe do termo ou depois do termo, convém suplementar a informação para evitar erros de entendimento. No *Tratado sobre as Doenças Causadas pelo Calor*, registam-se abundantes casos de informação subentendida. Cita-se como exemplo a frase “救阴不在血，而在津与汗”，na qual existem quatro termos “救阴 *jiù yīn*”, “血 *xuè*”, “津 *jīn*” e “汗 *hàn*”, que são traduzidos literalmente como “salvar *yīn*”, “o sangue”, “o fluido corporal” e “a transpiração”. A frase pode ser traduzida de maneira mais simples como, “ao se salvar o *yīn*, em vez do sangue, o essencial será um enfoque no fluido corporal e na transpiração”. Todavia, esta tradução não reflete os sentidos reais da frase e dos termos integrados, porque existem vários métodos de tratamento em relação ao fluido corporal e à transpiração. Quais seriam então os métodos que o autor referiu? Um profissional que já possua conhecimentos abundantes da MTC é capaz de identificá-los rapidamente, mas para um principiante é quase impossível a identificação imediata. Tendo em conta isso, cabe aos tradutores uma explicação mais explícita do conteúdo dos termos e do texto, que pode ser conseguida por recurso a matérias relativas da MTC. Na sequência de consulta ao livro *Liu Jingyuan Wenbingxue Jianggao* 刘景源温病学讲稿 (*Palestra da Teoria das Doenças Causadas pelo Calor*), a frase é traduzida no presente trabalho como, “ao se salvar o *yīn*, em vez do [suplemento do] sangue, o essencial será um enfoque nas [produção e conservação do] fluido corporal e no [impedimento da] transpiração”. O suplemento de informações subentendidas ocorre frequentemente tanto na tradução livre como no decalque. Apresentam-se seguidamente vários casos em que isso acontece na tradução do clássico *Wen Re Lun*:

益胃, *yì wèi*, lit. beneficiar o estômago, enriquecer o fluido do estômago

耗血, *hào xuè*, consumir [o fluido do] sangue

脱证, *tuō zhèng*, síndrome de esgotamento [do *qi* do *yang*]

气脱之症, *qì tuō zhī zhèng*, síndrome de esgotamento do *qi* [do *yang*]

邪盛正虚, *xié shèng zhèng xū*, os fatores patogénicos estão exuberantes e o *qi* vital está [relativamente] deficiente

分消上下, *fēn xiāo shàng xià*, eliminar separadamente [a humidade] a partir do superior e do inferior

走泄, *zǒu xiè*, movimentar [o *qi*] e derramar [a humidade]

外邪, *wài xié*, os fatores patogénicos exteriores [de calor e humidade]

6.4. Eliminação da ambiguidade e da imprecisão

Os textos clássicos da medicina chinesa são marcados pela característica da concisão do chinês clássico, o que por vezes conduz a incerteza na terminologia da MTC. Alguns termos possuem com efeito referências imprecisas e ambíguas. Para a tradução deste tipo de termos, os tradutores têm a responsabilidade de os esclarecer em vez de só transferir a incerteza para a língua de chegada. Quando o contexto textual de um termo não permita a identificação do significado do termo, é necessário consultar recursos relacionados ou profissionais para o verificar. Em geral, é possível verificar os significados da maioria dos termos ambíguos e imprecisos por via da consulta dos documentos disponíveis. Por exemplo, a expressão “温胆汤 *wēn dǎn tāng*” pode ser entendida facilmente como “decoção Aquecimento da Vesícula Biliar. No entanto, de acordo com Liu (2008, p.295), “温胆” no *Wen Re Lun* refere-se ao facto de a vesícula biliar eliminar o seu calor e restaurar a sua natureza branda por via de métodos de ativação do *qi* e eliminação do catarro-calor (痰热 *tán rè*), pelo que “温胆”, traduzido literalmente como “aquecer a vesícula biliar”, corresponde na realidade a “refrescar a vesícula biliar”. Assim sendo, não se aconselha nem uma tradução literal nem a tradução semântica “decoção Refrescamento da Vesícula Biliar” por ser demasiado diferente do termo original e enfraquecer o valor referencial. Consequentemente, na tradução do *Wen Re Lun*, tendo em vista a natureza branda da vesícula biliar e o facto de “温” poder significar “温和的”, que corresponde a “brando” em português, o termo é traduzido como “decoção Vesícula

Biliar Branda” e é acompanhado da sua transliteração em *pinyin*. Dá-se o mesmo caso na tradução do termo 热变最速 *rè biàn zuì sù*. A oração “温邪则热变最速” pode ser traduzida literalmente como “para os fatores patogénicos de calor, o calor transforma o mais rápido”, sendo que uma tal tradução não é clara semanticamente. De acordo com Liu (2008, p. 280) e Zhao e Liu (2018, p. 456), a oração significa que os fatores patogénicos do calor penetram no interior de forma rápida e direta, o que leva à síndrome do calor interior (里热证 *lǐ rè zhèng*), sendo que então as doenças causadas progredem rapidamente. Portanto, o termo é traduzido como “levar à síndrome do calor interior que progride da forma mais rápida”.

No entanto, existem ainda termos cujos sentidos e conotações são de difícil confirmação. Um exemplo disso pode encontrar-se no confronto da tradução do termo “水主之气 *shuǐ zhǔ zhī qì*”, que é traduzido literalmente como “*qi* controlado pela água”. O que se passa é que existem diferentes opiniões em relação ao sentido verdadeiro do termo. O autor Ye não deixou anotações para explicar o termo, pelo que os académicos tentaram entendê-lo com a ajuda de outros clássicos relacionados. Alguns académicos acreditam que o termo significa na verdade “*qi* controlado pelos pulmões”, e outros que o termo se refere a “水注之气 *shuǐ zhù zhī qì*” (Chai, Xi e al., 2019, p. 239). No entanto, a opinião geral é a de que se refere ao fluido corporal que umedece o corpo humano (Liu, 2008, p. 280). Por conseguinte, é escolhida a última explicação que acompanha a tradução literal do termo na tradução do *Wen Re Lun* integrada no presente trabalho. Por outro lado, quando o contexto textual e os recursos existentes não permitam deduzir e verificar o significado de um termo, é melhor traduzi-lo literalmente a fim de preservar a referência entre a tradução e o termo original e evitar a divulgação de entendimentos errados.

6.5. Tradução da terminologia medicinal

Na primeira metade do texto *Wen Re Lun*, são registados vinte e nove termos que se referem a medicamentos específicos, entre os quais vinte e três são produtos vegetais, animais e minerais e seis são fórmulas.

Os termos ligados a produtos vegetais, animais e minerais são traduzidos através das designações científicas em latim, tal como é prática convencional (Li, 2008, p. 393). Para

concretizar a tradução destes termos, foi consultada a *Zhonghua Renmin Gongheguo Yaodian 2020* 中华人民共和国药典 2020 (Farmacopeia da República Popular da China de 2020), na qual é registado um vasto grupo de medicamentos da MTC em conjunto com os seus nomes latinos e as suas transliterações em *pinyin*, assim como o são alguns sites da MTC disponíveis online. Entretanto, com o objetivo de fortalecer referências cruzadas, são acrescentadas ainda as transliterações em *pinyin* desses termos. Além destes, existem no texto dois termos que não possuem correspondência em latim, em cujo caso são traduzidos com a transliteração em *pinyin*, sendo ainda acrescentada a tradução em português entre parênteses. Apresentam-se de seguida alguns medicamentos e as suas traduções, a título de exemplo:

薄荷, *báo hé*, *Bo He* (*Menthae haplocalyx herba*)

滑石, *huá shí*, *Hua Shi* (*Talcum*)

阿胶 *ē jiāo*, *E Jiao* (*Asini corii colla*)

花露 *huā lù*, *Hua Lu* (destilados de flores)

蔗浆 *zhè jiāng*, *Zhe Jiang* (caldo de cana)

Os termos que se referem a fórmulas específicas do texto, são traduzidos através de transliteração em *pinyin*, sendo incluídas conjuntamente as suas traduções em português por meio do decalque e da tradução livre (decalque com componentes alterados), com os objetivos de estabelecimento de referências terminológicas para diferentes materiais e facilitação da leitura para os leitores de língua portuguesa. Apresentam-se seguidamente as traduções das fórmulas do clássico:

玉女煎 *yù nǚ jiān*, *Yu Nü Jian* (decocção Donzela-Jade)

温胆汤 *wēn dǎn tāng*, *Wen Dan Tang* (decocção Vesícula Biliar Branda)

小陷胸汤 *xiǎo xiàn xiōng tāng*, *Xiao Xian Xiong Tang* (decocção Drena-Peito Pequena)

泻心汤 *xiè xīn tāng*, *Xie Xing Tang* (decocção Purga-Coração)

6.6. Necessidade do estabelecimento de uma nomenclatura padronizada em português

No domínio da MTC em inglês, têm sido estabelecidas várias listas terminológicas ao longo destes anos por organizações internacionais como a OMS e a WFCMS, por organizações nacionais da China como CNTERM, e também por vários académicos ocidentais e chineses. Este facto, apesar de ser um fenómeno que contribui para a promoção da MTC, conduz a um caos no processo de tradução e à falta de uniformidade entre traduções. No processo de tradução para português, é útil ter em consideração a terminologia existente em inglês, o que não só facilita o trabalho de tradução, mas também contribui para uma uniformidade da terminologia da MTC nos países ocidentais. A língua inglesa é o maior veículo para a divulgação dos conhecimentos da MTC para o Ocidente. Nesta língua existem abundantes recursos neste domínio que podem ser aproveitados para o desenvolvimento da promoção das teorias médicas chinesas nos países lusófonos por meio do estabelecimento de correspondências fixas entre as nomenclaturas inglesa e portuguesa. Porém, quando existam traduções diversas de padrão em inglês que sirvam como referência, é difícil manter a uniformidade entre as traduções dos diferentes tradutores em português e é quase impossível criar uma referência fixa entre o termo original em chinês e a sua tradução em português, já não para dizer que existem ainda traduções mal estabelecidas e incorretas. Portanto, quando existem várias traduções correspondentes a um termo original em chinês, pode-se escolher como referência uma mais adequada dependentemente do texto a ser traduzido e evitar sempre traduções erradas ou inadequadas. Na tradução do clássico *Wen Re Lun*, são utilizadas como referência, para os seguintes casos, expressões inglesas da OMS, das FMSMC e do CNTERM, assim como outras constantes de traduções propostas em inglês por outros tradutores:

营分, *yíng fēn*, *nutrient phase*, fase Nutriente

卫分, *wèi fēn*, *defense phase*, fase Defesa

气分, *qì fēn*, *qi phase*, fase Qi

血分, *xuè fēn*, *blood phase*, fase Sangue

变症, *biàn zhèng*, *deteriorated cases*, casos deteriorados

辨证论治, *biàn zhèng lùn zhì*, *treatment based on syndromes differentiation/ treatments based on patterns identification*, tratamento com base na diferenciação de síndromes/ tratamento com base na identificação dos padrões

邪 *xié*, 邪气 *xié qì*, *pathogenic factor, pathogen*, fator patogénico, patógeno

杂症 *zá zhèng*, *miscellaneous diseases*, doenças várias

胃阳明 *wèi yáng míng* (足阳明胃经 *zú yáng míng wèi jīng*), *stomach meridian*, meridiano do estômago

肠阳明 *cháng yáng míng* (手阳明大肠经 *shǒu yáng míng dà cháng jīng*), *large intestine meridian*, meridiano do intestino grosso

下法 *xià fǎ*, *purgation*, purgação

剂 *jì*, *formula*, fórmula

Contudo, com o objetivo de facilitar a tarefa de tradução para português dentro do domínio da MTC, é necessário estabelecer uma nomenclatura padronizada da MTC em português, que sirva de referência regular para todas as tarefas de tradução dentro da área, sendo que para esse efeito deverá haver cooperação por parte de profissionais nos domínios da tradução e da MTC provenientes da China, de Portugal, do Brasil e de outros países lusófonos. Como referido anteriormente, a tradução para inglês da MTC já está desenvolvida, mas a poli-equivalência não padronizada entre termos e as suas traduções inglesas constitui um grande obstáculo, em especial para os domínios da investigação académica, do ensino e da aprendizagem da MTC. Em virtude disso, é crucial evitar este obstáculo no âmbito de tradução para português da MTC, o que pode ser atingido por via do estabelecimento de uma terminologia padronizada. Tendo em vista que a tradução para português dentro da área da medicina chinesa está ainda subdesenvolvida, uma nomenclatura bem estabelecida em português na área da MTC contribui para incentivar a divulgação da MTC para os países lusófonos em geral e controlar a poli-equivalência entre termos e suas traduções em particular, nomeadamente em relação aos termos diferentes que indiquem um mesmo objeto, os quais terão uma tradução igual em função da nomenclatura. No *Wen Re Lun*, existe um termo – 清窍 *qīng qiào*, orifícios limpos – que indica os orifícios na parte superior do corpo humano: os olhos, a nariz, a boca e os

ouvidos. Um termo alternativo a este é o de “上窍 *shàng qiào*”, traduzido como “orifícios superiores”. Estes dois termos referem-se a um mesmo objeto, de acordo com uma regra de padronização da nomenclatura, devem ser traduzidos da mesma forma. No presente trabalho, o termo “清窍” é traduzido literalmente, e é ainda acompanhado por uma anotação que explica o seu sentido e a existência de uma equivalência no termo “os orifícios superiores”, isto para esclarecer a ligação entre os dois termos e proporcionar mais informação para os leitores-alvo, trabalho esse que poderá ser eliminado depois do estabelecimento de uma nomenclatura padronizada.

Em relação a termos que possuam mais de um significado, com o estabelecimento de uma nomenclatura padronizada, deverá haver uma tradução definida para cada um deles. Cita-se como exemplo “肾水 *shèn shuǐ*”, termo que aparece no texto e refere-se originalmente tanto a um ponto de acupuntura (Gao, 2021, p. 426), como ao *yin* dos rins, ao edema causado pela disfunção dos rins, a uma localização de fazer *tuina* e aos rins (Li, 2004, p. 1027). Com o objetivo de eliminar dificuldades de entendimento na tradução do *Wen Re Lun*, convém transferir a informação mais precisa e traduzir livremente o termo como “o *yin* dos rins”, ao invés de uma tradução literal – “água dos rins”. Quanto aos seus outros sentidos, é proporcionada uma tradução fixa através do estabelecimento da terminologia padronizada.

Para o estabelecimento da nomenclatura em português, pode-se regular os componentes essenciais de um termo em vez de determinar cada palavra usada dentro de um termo traduzido, porque este trabalho é excessivamente complicado e implica um controlo excessivo, ao mesmo tempo que não fornece um verdadeiro contributo para o estabelecimento da terminologia. Cita-se como exemplo o termo “内结 *nèi jié*” do *Wen Re Lun*, que pode ser traduzido como “acumulação interna” ou “acumulação interior”, porque tanto “interna” como “interior” mostram a definição do termo e não produzem diferentes associações. Um outro exemplo disso pode-se encontrar no confronto da tradução do termo “津 *jīn*”, ou “津液 *jīn yè*”, que é traduzido normalmente como “*fluid*” (CNTERM) em inglês, correspondendo-se a “fluido” em português, sendo todavia que, no livro *Os Fundamentos da Medicina Chinesa* e nos artigos online da MTC em português, o termo é normalmente referido como “fluido corporal” ou “fluido corpóreo”. Todas estas traduções, “fluido”, “fluido corporal” e “fluido corpóreo”, são corretas, porque o núcleo do termo é “fluido” e os vocábulos “corporal” e “corpóreo” são

modificadores que não desviam o termo do seu sentido original. Apesar disso, de acordo com a estratégia de aplicação da prática convencional, é mais aconselhável a tradução do termo para português como “fluido corporal”, ou “fluido corpóreo”.

CONCLUSÃO

A medicina tradicional chinesa é uma ciência com características culturais próprias e mais de dois mil anos de história, cujas teorias foram incorporadas em textos clássicos, redigidos por especialistas da área ao longo do seu desenvolvimento, e foram através deles transmitidas. Sendo a essência e o veículo desta medicina longínqua, os clássicos são documentos nos quais constam não só tais teorias, mas ainda princípios e métodos originais de entendimento, diagnóstico e tratamento de doenças e de manutenção da saúde e do bem-estar do ser humano. A tradução destes clássicos é um aspeto importante na difusão da MTC. A terminologia dos clássicos da MTC é antiga, ambígua, imprecisa, metafórica e figurativa, possuindo uma variedade de estruturas e de expressões provenientes da língua comum, como a sua própria linguagem o é. A tradução da terminologia representa o passo mais importante e complicado na tradução dos clássicos, sendo que a dissertação visa encontrar métodos e estratégias práticos para facilitar este trabalho e contribuir para a divulgação desta cultura para a língua portuguesa. Então, como é que se pode traduzir a terminologia da MTC de maneira prática e eficiente para a língua portuguesa?

Em virtude do facto de a tradução para inglês no âmbito da MTC estar cada vez mais desenvolvida e a maioria dos clássicos já ter várias traduções em inglês, pode-se recorrer a experiências da tradução dos clássicos e da terminologia da MTC para inglês para encontrar abordagens e estratégias apropriadas e até tomar como ponto de referência as traduções bem-estabelecidas em inglês e transformá-las diretamente do inglês para o português. No presente trabalho, à luz das teorias propostas por Venuti, são categorizadas em três tendências as abordagens utilizadas por tradutores chineses e estrangeiros para a tradução da terminologia da MTC para a língua inglesa: a estrangeirização, a domesticação e a combinação da estrangeirização e da domesticação. Na categoria da estrangeirização, encontram-se as abordagens da transliteração através do *pinyin*, do decalque e da combinação destas primeiras; na categoria da domesticação, encontram-se as abordagens da tradução livre, da tradução com equivalentes da medicina ocidental e da tradução ao nível de morfemas; na última categoria, encontram-se as abordagens da combinação da tradução e da transliteração através do *pinyin*, da tradução com anotações e a combinação de tradução ao nível de morfemas e da transliteração através do *pinyin*, que é descoberta através da prática da tradução do clássico *Wen Re Lun*, traduzido como “*Tratado sobre as Doenças Causadas pelo Calor*”, sendo uma obra de referência na área

de doenças febris exógenas, assim como na MTC, escrita por Ye Tianshi. Para a análise da viabilidade destas abordagens da tradução da terminologia da MTC para português, é traduzido no presente trabalho o clássico referido com o objetivo de transmissão das teorias e dos conhecimentos médicos da MTC de uma maneira esclarecida e precisa. Com este objetivo de tradução, são observadas as tendências da utilização das abordagens na tradução da autora: em primeiro lugar, as abordagens de estrangeirização são prevalentes e mais da metade dos termos do clássico é traduzida com o decalque; em segundo lugar, é dominante a preservação das estruturas originais da terminologia; em terceiro lugar, para termos provenientes dos subdomínios ligados ao pensamento peculiar da MTC, como os de diagnósticos, teorias essenciais, mecanismos e causas de doenças, são mais aplicadas as abordagens da estrangeirização, especialmente o decalque, e são mais preservadas também as metáforas integradas nos termos; em quarto lugar, para os termos que possuem conceitos correspondentes na língua portuguesa, ou seja, na medicina ocidental, assim que estes dois termos não possuam conotações muito diferentes, são normalmente traduzidos com os seus correspondentes da medicina ocidental.

Além da prática das abordagens de tradução, são propostas pela autora ainda estratégias dedicadas à melhoria da tradução da terminologia da MTC para português. Primeiro, para a natureza metafórica da terminologia, existem duas opções em relação ao tratamento da metáfora de um termo: a preservação e a eliminação. O critério principal para esta decisão encontra-se no valor da determinada metáfora, ou seja, na questão de saber se esta determinada metáfora facilita a compreensão do conceito representado por parte dos leitores de alvo, ou a complica ainda mais. Quanto à preservação da metáfora, dependentemente da natureza da metáfora e do seu funcionamento nas duas línguas, pode-se transformar diretamente a metáfora para português, ou a substituir por uma outra semelhante à original, mas mais acessível e mais fácil de entender para o público-alvo da língua portuguesa.

Em segundo lugar, existem vários termos de simples estrutura, da função denominadora em particular, que representa conceitos complexos, para a tradução dos quais nem o decalque nem a tradução livre explicativa conseguem trazer para o público-alvo o sentido correto de uma maneira concisa, precisa e eficiente, para além do que a definição de tal termo se revela também muito pesada para ser uma tradução ideal. Portanto, em virtude da sua função denominadora, pode-se criar uma tradução em conjunto com uma anotação

da definição do termo a partir da estrutura do termo na língua original, da definição do termo e de outras informações relevantes, como se se fosse atribuir uma designação na língua de chegada para o conceito.

Em terceiro lugar, tendo em conta a natureza imprecisa da terminologia da MTC, é da responsabilidade dos tradutores eliminarem as incertezas e esclarecerem os significados reais dos termos, através do estabelecimento de traduções com sentidos explícitos. Para os termos com informações subentendidas pelo controle da estrutura e pela concisão, é necessário o suplemento destas informações ausentes a fim de transmitir os conhecimentos de maneira mais precisa e eficaz. Para a tradução destes termos, em conjunto com os termos cujas anotações não podem ser identificadas somente dependentemente do contexto, é exigida aos tradutores a investigação dos recursos relativos da área para confirmar os sentidos verdadeiros dos termos e, quando não seja possível a identificação de um determinado termo, convém traduzi-lo literalmente.

Em quarto lugar, para a tradução da terminologia de medicamentos, é aplicada a transliteração do *pinyin*, sendo que esta é acompanhada por outras abordagens de tradução dependentemente dos géneros dos termos, com a finalidade de facilitar a compreensão, assim como de estabelecer referências cruzadas entre materiais diferentes. Quanto a termos de produtos vegetais, animais e minerais, é utilizado o latim. Em contrapartida, quanto a termos que são produtos comuns da vida quotidiana, mas utilizados como medicamentos, utiliza-se o decalque ou a tradução livre. Por fim, quanto a termos que indiquem fórmulas específicas, são utilizados também o decalque ou a tradução livre.

Em quinto lugar, tendo como objetivo traduzir de uma maneira mais eficiente e sistemática, é necessário estabelecer-se uma nomenclatura padronizada da MTC em português. Para esse efeito, pode-se tomar como referência as traduções consagradas e bem-estabelecidas em inglês. Desta forma, fica regulada a tradução de cada termo no âmbito da MTC, fica resolvida a natureza ambígua da terminologia e fica controlada a poli-equivalência entre termos e as suas traduções. Assim, os termos com significados múltiplos passam a ter uma tradução fixa correspondente a cada significado seu; os termos diferentes, mas de um mesmo significado, passam a ser traduzidos com um mesmo termo na língua de chegada; e os termos de estrutura complexa passam a ter traduções regulares para os componentes nucleares delas, deixando de ser necessário fixar a tradução dos componentes restantes.

Por fim, o trabalho pretende facilitar o trabalho de tradução direta chinês-português no âmbito da MTC por via da proposta de um conjunto de abordagens e estratégias, malgrado a existência ainda de deficiências. Em primeiro lugar, não é nem suficientemente abrangente nem suficientemente profunda a pesquisa feita sobre os trabalhos da MTC já traduzidos em português; em segundo lugar, como uma falante não nativa da língua portuguesa, a sensibilidade e a flexibilidade da autora em que se diz respeito à utilização desta língua podem sofrer algumas limitações, o que não contribui para atingir escolhas de tradução satisfatórias. A tradução chinês-português na área da MTC está no seu caminho de desenvolvimento, o que somente poderá ser alcançado através do esforço de mais tradutores e profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Appiah K.A. (1993). Thick Translation. *Callaloo*. 16(4): 808-819
- Chai S.Z. 柴少竹, Xi T.席婷, Li B.X. 李白雪 e Feng Q.S. 冯全生. *Xiaoyi Wenrelun Shuizhuzhiqi* 小议《温热论》水主之气 (Discurso Breve sobre Shui Zhu Zhi Qi do Tratado sobre as Doenças Causadas pelo Calor). *World Latest Medical Information*. 19(28): 239.
- Chace C. (2006). Discourse on Warm-Heat Disease. *The Latern*.3: 8-25.
- Chen X. 陈雪. (2017). *Renzhi Shuyuxue Gailun* 认知术语学概论 (Introdução à Terminologia Cognitiva). The Commercial Press. Beijing.
- Chen Y. 陈媛. (2021). Name or Nature: Translation of TCM Metaphorical Terms. *China Terminology*. 23(1): 23-28.
- Diao X. 刁骧 e Hu Y.P. 胡幼平. (2006). Application of Morpheme Translation Method in English Translation of TCM. *Chinese Journal of Integrated Traditional and Western Medicine*. 26(3):266-268.
- Fan Z. (1991). *Ruhe Zhuanhuancheng Tuomashi Yinyi Zhongwen Kanmin* 如何转换成妥玛式音译中文刊名 (Como Transliterar Títulos de Periódicos Chineses para o estilo da Romanização Wade-Giles). *Journal of Academic Libraries*. 5: 47-51.
- Gao X.Z. e Hu. L. (2010). *Zhongguo Zhenjiuxue Cidian* 中国针灸学词典 (Dicionário Chinês de Acupuntura). Phoenix Science Press. Nanjing.
- Gile D. (2009). *Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training*.:John Benjamins Pub.Co. Amsterdam Philadelphia, pp. 251—252.
- Guo X.X. 郭选贤, Zhao W.X. 邵文雪 e Cai Y.M. 蔡永敏. (2019). Exploring Mysteries on First Clause of Treatise on Warm-Heat Diseases. *Modernization of Traditional Chinese Medicine and Materia Materia-World Science and Technology*. 21 (12): 2620-2624.

- He Y.H. 何艳红. (2019). *Xie Zhufan Zhongyi Shuyu Mingci Shuyu Yingyi Biaozhunhua Fanyi Sixiang Chutan* 谢竹藩中医名词术语英译标准化翻译思想初探 (Estudo Preliminar sobre o Pensamento de Xie Zhufan sobre a Tradução Padronizada da Terminologia da MTC). *Overseas English*, 138-139.
- Hui K.K. e Pritzker S. E. (2007). Terminology Standardization in Chinese Medicine: The Perspective from UCLA Center for East-West Medicine. *Journal of Integrative Medicine*.13(1): 1-5.
- Jiang N. 江楠. (2015). Exploration and Research on English Translation Strategies of Traditional Chinese Medicine Classics. Tese de Doutorado – Guangzhou University of Chinese Medicine, Guangzhou.
- Jia C.H. 贾春华. (2014). Guiding Principles for Studying the Language of Chinese Medicine Based on Metaphorical Cognition. *Journal of Traditional Chinese Medical Sciences*. 37(5): 293-296
- Li Z.G. 李照国. (1997). *Zhongyi Yingyu Fanyi Jiqiao* 中医英语翻译技巧 (Estratégias de Tradução da MTC para Inglês). People's Medical Publishing House. Beijing.
- Li Z.G. (2002). *Jianming Hanyin Zhongyi Cidian* 简明汉英中医词典 (Dicionário Conciso de Chinês-Inglês de Medicina Tradicional Chinesa). Shanghai Scientific & Technical Publishers. Shanghai.
- Li Z.G. (2008). Standardizing English Translation of Traditional Chinese Medical Terminology: An Analysis of the Concepts, Principles and Methods Concerned. *Chinese Translators Journal*. 4: 63-70
- Liao Y.Q. 廖育群 (2011). *Traditional Chinese Medicine*. 3ª edição, Cambridge University Press. Cambridge: 105–106
- Ling W.J. 凌武娟 (2018). *Yinyulei Fangji Mingcheng de Yingyi Yanjiu* 隐喻类方剂名称的英译研究 (Estudo sobre a Tradução em Inglês das Designações de Fórmulas Metafóricas) Dissertação de Mestrado – Beijing University of Chinese Medicine, Beijing, pp. 77.

- Liu J.Y. 刘景源 (2008). *Liu Jingyuan Wenbingxue Jianggao* 刘景源温病学讲稿 (Palestra da Teoria das Doenças Causadas pelo Calor). People's Medical Publishing House. Beijing.
- Munday J. (2008). *Introducing Translation Studies – Theories and Applications*. 2ª edição, Routledge. London e New York.
- Newmark P. (1988). *A Textbook of Translation*. Prentice Hall International, New Jersey.
- Nida
- Nida, E. A. (1964). *Toward a Science of Translating*. E. J. Brill, Leiden.
- Pritzker S. E. e Hui K.K. (2014). Introducing Consideration in the Translation of Chinese Medicine. *Journal of Integrative Medicine*. 12(4): 394-396.
- Qian M.J. 钱敏娟 e Zhang Z.M. 张宗明. (2016). *Cong Guoji Chuanbo Shijiao Kan Cisu Fanyifa zai Zhongyi Fanyizhong de Juxianxing* 从国际传播视角看词素翻译法在中医翻译中的局限性 (Limitações da Tradução ao Nível de Morfemas na Tradução da MTC a partir da Perspectiva da Comunicação Internacional). *Chinese Journal of Integrated Traditional and Western Medicine*. 36 (11): 1394-1396.
- Ren R.Z. 任荣政 e Ding N.Q. 丁年青. (2014). *Yinyifa zai Zhongyizhong de Yingyong Yuanze yu Celue* 音译法在中医英译中的应用原则与策略 (Princípios e Estratégias de Aplicação da Transliteração na Tradução Chinês-Ingês da Medicina Tradicional Chinesa). *Chinese Journal of Integrated Traditional and Western Medicine*. 34(7): 873-878
- Schäffner C. (2004). Metaphor and Translation: Some Implications of a Cognitive Approach. *Journal of Pragmatics*. 36: 1253-1269.
- Shi Y. 石勇. (2019). Analogy and Conceptual Metaphor in Traditional Chinese Medicine. *China Journal of Traditional Chinese Medicine and Pharmacy*. 34(7): 2893-2897.
- Snowling M. J. e Hulme C. (2005). *The science of reading: a handbook*. Wiley-Blackwell, New Jersey.
- Sun G.R. 孙广仁. (2007). *Zhongyi Jichu Lilun* 中医基础理论 (Teorias Básicas da

- Medicina Chinesa). 2ª edição, China Press of Traditional Chinese Medicine. Beijing.
- van den Broeck, R. (1981). The limits of translatability exemplified by metaphor translation. *Poetics Today*. 2. 73-87.
- Venuti, L. (1995). *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. Routledge. London and New York.
- Vinay, J. P. e J. Darbelnet. (1958/95). *Comparative Stylistics of French and English: A Methodology for Translation*. 2ª edição, Routledge & Kegan. New York.
- Wang Y. 王颖 e Li H. 李虹. (2014). «Wenbig Tiaobian» Yinyi Juyi 《温病条辨》英译举隅 (Exemplos da Tradução em Inglês de *Artigos das Doenças Causadas pelo Calor*). *Zhejiang Journal of Tradicional Chinese Medicine*. 49 (9): 683-684.
- Wang L.Y. 望丽影. (2020). Renzhi Yinyu Shijiaoxia de Zhongyi Wenhua Fuzaiyi Yinyi Yanjiu 认知隐喻视角下的中医文化负载词英译研究 (Estudo sobre Tradução para Inglês de Palavras Culturais da Medicina Chinesa a Partir da Perspetiva da Metáfora Cognitiva). *Journal of Beijing Institute of Graphic Communication*. 28: 84-87
- Wiseman N. (2000). *The translation of Chinese medical terms: a source-oriented approach*. Tese de Doutorado – University of Exeter, Inglaterra.
- Wiseman, N. (2006). English Translation of Chinese Medicine: Concerning the use of Western Medical Terms to Represent Traditional Chinese Medical Concepts (Answer to Prof. Xie and His Colleagues). *Chinese Journal of Integrative Medicine* 12(3): 225-228.
- Wiseman, N e Feng Y. (2006). Criticism of “English Translation of Common Terms in Chinese Medicine. *Chinese Journal of Integrated Traditional and Western Medicine*
- Xie J. 谢菁. (2012). *Jiyu Renzhi Yuyanxue de Zhongyi Bingyin Bingji Gainian Yinyu Yanjiu* 基于认知语言学的中医病因病机概念隐喻研究 (Pesquisa sobre Metáfora Conceitual da Etiologia e Patogênese na Medicina Tradicional Chinesa

com base na Linguística Cognitiva). Tese de Doutorado – Beijing University of Chinese Medicine, Beijing, p.104.

Xie, Z.F. 谢竹藩. (2003). On the Standard Nomenclature of Traditional Chinese Medicine. Foreign Languages Press. Beijing.

Xie, Z.F. and P. White. 2006. Comments on Nigel Wiseman's A Practical Dictionary of Chinese Medicine (II)-On the use of Western Medical Terms to Express the Concepts of Traditional Chinese Medicine. *Chinese Journal of Integrative Medicine*. 13(1): 61-65.

Xu Z.Q. 许志全. (1994). Zhongyi Shuyu de Duoyixing Jiqi Biaozhunhua 中医术语的多义性及其标准化 (Polissemia e padronização da Terminologia da MTC). *Shangdong Journal of Traditional Chinese Medicine* 18(5).

Zhao A.R. 赵安然 e Liu T. 刘涛. (2018). Analysis on ‘warm pathogen transforming into heat is the fastest’ from Wen Re Lun. *China Journal of Traditional Chinese Medicine and Pharmacy*. 33 (2):456 – 458.

Zhang M. 张淼 e Pan Y.H. 潘玥宏. (2017). *Qiantan Yunyong Cisu Goucifa Fanyi Zhongyi Shuyu* 浅谈运用词素构词法翻译中医术语 (Análise sobre a Aplicação da Derivação Morfológica para a Tradução da Terminologia da MTC). *Global Traditional Chinese Medicine*. 10 (9): 1088-1090.

Zhang Q. 张琼 e Zhang M. 张淼. (2014). *Jiyu Mohu Shijiaoxia Zhongyi Yuyan Yinyi Yanjiu* 基于模糊视角下中医语言英译研究 (Investigação da Tradução para Inglês da Linguagem da MTC de uma Perspetiva_Vaga). *Lishizhen Medicine and Materia Medica Reseach*. 25(5): 1217-1219

Zhang Q.R. 张庆荣 e Song H.Y. 宋海英 (2011). Zhiyi/Yihua yu Yiyi/Guihua “He er Butong” – Zhongyiyao Yinyu Fanyi de Bianzheng Sikao 直译/异化与意译/归化 “和而不同”—— 中医药翻译的辩证思考 (“Harmonia na Diversidade” entre o Decalque/ a Estrangeirização e a Tradução Livre/a Domesticação –o Pensamento Dialéctico da tradução da Medicina Chinesa para Inglês). *Jiangsu Journal of Traditional Chinese Medicine*. 43(4):80-82

- Zhang S.C. 张思超 (2014). *Wenbing Jingdian Linchuang Xinwu* 温病经典临床心悟 (Reflexão sobre a Clínica dos Clássicos das Doenças Causadas pelo Calor). 1ª edição, China Press of Traditional Chinese Medicine. Beijing, pp.1-2.
- Zhao Y. 赵英 (2005). “Sanjiao” de Fanyi Yingyi Yinyi Weihao “三焦”英译应以音译为好 (A Transliteração Deve Ser a Melhor Maneira de Traduzir "三焦" para Inglês). *Forum on Traditional Chinese Medicine*. 20 (4): 45-46.
- Zhang Y.Y. 张英远, Xu X.S. 徐贤淑, Xi H. 奚红. (1998). Questions on Logic Semantics of Chinese Medical Terms. *Magazine Publisher of Shanghai Journal of TCM*. 10: 28-32

Materiais Consultados

Liu C.Y., Tseng A. e Yang S. (2005). *Chinese Herbal Medicine – Modern Application of Traditional Formulas*. CRC Press. Boca Raton.

Maciocia G. (1989) *Os Fundamentos da Medicina Chinesa – Um Texto Abrangente para Acupunturistas e Fitoterapeutas*. Tradução da Dr.^a Farber L.M.D. 1^a Edição, Editora Roca Ltda. São Paulo.

Wiseman N. e Ye F. (1998). *A Pratical Dictionary of Chinese Medicine*. 2^a edição, Paradigm Publications. Massachusetts.

WHO International Standard Terminologies on Traditional Medicine in the Western Pacific Region (2007). OMS.

Chace C. (2006). *Discouse on Warm-Heat Disease*. *The Latern*.3: 8-25.

Sítios da Internet

Chineses Medicine Formula Images Database:
<https://library.hkbu.edu.hk/electronic/libdbs/cmfid/index.html>

Dicionário de Português licenciado para Oxford University Press. (2012). Editora Objetiva.

Explicação do *Wen Re Lun* de Ye Tianshi em Max. Book118. com:
<https://max.book118.com/html/2016/0911/54168977.shtm>

Handian 汉典 ZDIC: <https://www.zdic.net/>

Iao Dicionário Luso-Chinês: <http://www.iao-dicionario.com/default.aspx>

Infopédia: <https://www.infopedia.pt/>

Priberam: <https://www.priberam.com/>

Pubiaowang 蒲标网: <http://db.ouryao.com/yd2020/> (Farmacopeia da República Popular da China)

Termonline: <https://www.termonline.cn/index> (Terminologia do CNTERM)

Yixue Baike 医学百科 (Enciclopédia Médica): <https://big5.wiki8.com>

Zhongyi Baike 中医百科 (Enciclopédia da MTC): <https://zhongyibaike.com/>

ANEXO 1: TEXTO ORIGINAL DO *WEN RE LUN*

温热论

叶天士

温邪上受，首先犯肺，逆传心包。肺主气属卫；心主血属营。辨营卫气血虽与伤寒同；若论治法，则与伤寒大异。

盖伤寒之邪，留恋在表，然后化热入里；温邪则化热最速。未传心包，邪尚在肺。肺合皮毛而主气，故云在表。初用辛凉轻剂。挟风加薄荷、牛蒡之属；挟湿加芦根、滑石之流。或透风于热外；或渗湿于热下。不与热相搏，势必孤矣。

不尔，风挟温热而燥生，清窍必干，谓水主之气不能上荣，两阳相劫也；湿与温合，蒸郁而蒙蔽于上，清窍为之壅塞，浊邪害清也。其病有类伤寒，验之之法，伤寒多有变症；温热虽久，总在一经为辨。

前言辛凉散风，甘淡驱湿，若病仍不解，是渐欲入营也。营分受热，则血液受劫，心神不安，夜甚无寐，或斑点隐隐，即撤去气药。如从风热陷入者，用犀角、竹叶之属；如从湿热陷入者，用犀角、花露之品。参入凉血清热方中。若加烦躁、大便不通，金汁亦可加入。老年及平素有寒者，以人中黄代之，急速透斑为要。

若斑出热不解者，胃津亡也，主以甘寒，重则如玉女煎；轻则梨皮、蔗浆之类。或其人肾水素亏，虽未及下焦，先自彷徨矣，此必验之于舌。如甘寒之中加入咸寒，务在先安未受邪之地，恐其陷入易易耳。

若其邪始终在气分流连者，可冀其战汗透邪，法宜益胃，令邪与汗并，热达腠开，邪从汗出。

解后，胃气空虚，当肤冷一昼夜，待气还自温暖如常矣。盖战汗而解，邪退正虚，

阳从汗泄，故渐肤冷，未必即成脱症。此时宜安舒静卧，以养阳气来复。旁人切勿惊惶，频频呼唤，扰其元气。但诊其脉，若虚软和缓，虽倦卧不语，汗出肤冷，却非脱症；若脉急疾，躁扰不卧，肤冷汗出，便为气脱之症矣。更有邪盛正虚，不能一战而解，停一二日再战汗而愈者，不可不知。

再论气病有不传血分，而邪留三焦，亦如伤寒中少阳病也。彼则和解表里之半，此则分消上下之势，随证变法，如近时杏、朴、苓等类，或如温胆汤之走泄。因其仍在气分，犹可望战汗之门户，转疟之机括也。

大凡看法：卫之后方言气，营之后方言血。在卫汗之可也，辛凉开肺便是汗剂，非如伤寒之用麻桂辛温也。到气才宜清气；入营犹可透热转气，如犀角、元参、羚羊等物；入血就犹恐耗血动血，直须凉血散血，如生地、丹皮、阿胶、赤芍等物。否则，前后不循缓急之法，虑其动手便错，反至慌张矣。

且吾吴湿邪害人最多。如面色白者，须要顾其阳气，湿胜则阳微也。法应清凉，然到十分之六七，即不可过于寒凉，恐成功反弃。何以故耶？湿热一去，阳亦衰微也。面色苍者，须要顾其津液，清凉到十分之六七，往往热减身寒者，不可就云虚寒，而致补剂；恐炉烟虽熄，灰中有火也。须细察精详，方少少与之，慎不可直率而往也。

又有酒客里湿素盛，外邪入里，里湿为合。在阳旺之躯，胃湿恒多，在阴盛之体，脾湿亦不少，然其化热则一。热病救阴犹易，通阳最难。救阴不在血，而在津与汗；通阳不在温，而在利小便。然较之杂证，则有不同也。

再论三焦不从外解，必致成里结。里结于何？在阳明胃与肠也。亦须用下法，不可以气血之分，就不可下也。但伤寒热邪在里，劫烁津液，下之宜猛；此多湿热内搏，下之宜轻。伤寒大便溏为邪已尽，不可再下；湿温病大便溏为邪未尽，必

大便硬，慎不可再攻也，以粪燥为无湿矣。

再人之体，脘在腹上，其地位处于中。按之痛，或自痛，或痞胀，当用苦泄，以其入腹近也。必验之于舌：或黄或浊，可与小陷胸汤或泻心汤，随证治之。若白不燥，或黄白相兼，或灰白不渴，慎不可乱投苦泄。其中有外邪未解，里先结者，或邪郁未伸，或素属中冷者，虽有脘中痞痛，宜从开泄，宣通气滞，以达归于肺，如近俗之杏、蔻、橘、桔等，轻苦微辛，具流动之品可耳。

ANEXO 2: TRADUÇÃO DO CLÁSSICO

Tratado sobre as Doenças Causadas pelo Calor¹¹

Ye Tianshi

Os fatores patogénicos de calor, afetando o corpo na sua parte superior, invadem primeiro os pulmões¹² e transmitem-se numa evolução desordenada¹³ para o pericárdio.

Os pulmões governam o *qi* e pertencem à fase Defesa¹⁴; o coração governa o sangue e pertence à fase Nutriente.

Embora a diferenciação de síndromes¹⁵ em termos do nutriente, da defesa, do *qi* e do sangue [nos casos de doenças causadas pelo calor] seja igual à que é estabelecida no caso das doenças causadas pelo frio¹⁶, existem grandes diferenças entre elas em termos de

¹¹ 温病, doenças causadas pelo calor, é um conjunto de doenças febris exógenas causadas pelos fatores patogénicos de calor.

¹² 肺, os pulmões, do texto original refere-se ao sistema dos pulmões. O sistema dos pulmões é composto pelos pulmões, pelo intestino grosso, pela pele e pelo nariz e ligado pelo meridiano dos pulmões e pelo meridiano do intestino grosso

¹³ Existem duas tendências de transmissão dos fatores patogénicos de calor: uma chama-se 顺传 (transmissão ordenada) e a outra 逆传 (transmissão desordenada). A transmissão de defesa-*qi*-nutriente-sangue é a ordenada e a de defesa-nutriente-sangue é a desordenada.

¹⁴ 营, 卫, 气 e 血, traduzido como nutriente, defesa, *qi* e sangue, são as quatro matérias essenciais para as atividades vitais do corpo humano. Os termos foram registados pela primeira vez no *Clássico do Imperador Amarelo* e refere-se à fisiologia do ser humano. No texto presente, Ye Tianshi inventou um novo método de diferenciação de síndromes e dividir a progressão de doenças nas fases Defesa, *Qi*, Nutriente e Sangue, a partir das mudanças fisiológicas e patológicas diferentes causadas respetivamente na defesa, no *qi*, no nutriente e no sangue pela transmissão dos fatores patogénicos de calor.

¹⁵ A diferenciação de síndromes (辨证论治), sendo um princípio principal para entender e tratar as doenças na MTC, trata da identificação da causa, da localização, da propriedade, e da tendência das doenças a partir de um estado da progressão de doenças ou de um tipo de doenças, o que quer dizer a identificação do mecanismo patológico no seu todo desde a ocorrência até ao prognóstico de uma doença.

¹⁶ 伤寒, doenças causadas pelo frio, é, um conjunto de doenças febris exógenas causadas pelo frio.

métodos terapêuticos.

Os fatores patogénicos do frio permanecem na superfície, mais tarde transformam-se em calor e penetram no interior; entretanto, os fatores patogénicos do calor levam à síndrome do calor interior que progride da forma mais rápida. Quando não transmitidos para o pericárdio, os fatores patogénicos [do calor] ainda se encontram nos pulmões. Em vista do facto de os pulmões, governando o *qi*, estarem associados à pele e aos pelos, diz-se que estão na superfície. Quando [os fatores patogénicos] estiverem na superfície, utilizam-se no início fórmulas pungentes, frescas e leves; se estiverem misturados com o vento, adicionam-se *Bo He* (*Menthae haplocalyx herba*), *Niu Bang Zi* (*Arctii fructus*) ou outros medicamentos deste género; se estiverem misturados com a humidade, adicionam-se *Lu Gen* (*Phragmitis rhizoma*), *Hua Shi* (*Talcum*) ou outros diuréticos. Ou se dissipa o vento para fora do calor, ou se ressumbra a humidade para baixo do calor. Assim que estes dois tipos de fatores patogénicos não contendam com o calor, a força deste ficará isolada.

Pelo contrário, se se misturarem o vento e o calor, produzindo-se assim a *secura*, os orifícios limpos¹⁷ tornar-se-ão certamente secos, porque o *qi* dominado pela água¹⁸ não consegue subir e nutrir o superior, sendo que dois *yang*¹⁹ pilham (o fluido) em conjunto. Se se combinarem a humidade e o calor, fica evaporada e estagnada a humidade e, portanto, produz-se um impedimento na parte superior do corpo, e os orifícios limpos ficam congestionados, sendo que o patógeno turvo prejudica os [orifícios] limpos²⁰. As doenças causadas pela humidade e pelo calor têm algumas semelhanças com as causadas pelo frio, no entanto, estas têm normalmente casos deteriorados, enquanto [a humidade e] o calor, mesmo duradouros, ficam num meridiano e não se movem [rapidamente para

¹⁷ 清竅, orifícios limpos, referem-se a os olhos, a nariz, a boca e os ouvidos, tratado também como 上竅, orifícios superiores.

¹⁸ A expressão original, 水主之气, refere-se ao fluido corporal em geral.

¹⁹ Os fatores patogénicos de calor e de vento são ambos de característica de *yang*. Eles consomem ambos o líquido corporal, o que prejudica o fluido do corpo e produz a *secura* na parte superior do corpo.

²⁰ Os fatores patogénicos de humidade são designados também por fatores patogénicos turvos. O termo original, 浊邪害清, significa que a humidade tapa os orifícios superiores.

outros], o que serve para a sua diferenciação entre elas.

Como já referido, usam-se os medicamentos pungentes e frescos para dissipar o vento e os doces e insípidos para expulsar a humidade. Porém, caso as doenças continuem por resolver, os fatores patogénicos entram gradualmente no nutriente. Uma vez que o nutriente esteja afetado pelo calor, o sangue passa a sofrer²¹, conduzindo a inquietação, insónia e máculas indistintas. Nessa altura, deve-se retirar os medicamentos utilizados na [fase Defesa na] fase *Qi*.

Caso sejam o vento e o calor que venham a afundar-se no nutriente, usam-se medicamentos tais como *Xi Jiao (Rhinoceri cornu)* e *Dan Zhu Ye (Lophatheri herba)*; caso sejam a humidade e o calor, usam-se medicamentos tais como *Xi Jiao (Rhinoceri cornu)* e *Hua Lu* (distilados de flores), adicionados numa fórmula de refrescar o sangue e eliminar o calor. Caso se verifiquem ainda os sintomas de irritabilidade e constipação, pode-se adicionar também *Jin Zhi (Succus faecalis aureus)* que, para os idosos ou quem tenha normalmente frio²², pode ser substituído por *Ren Zhang Huang (Rulvis glycyrrhizae extractionis edilis)*. Em todos os casos, é essencial acelerar a erupção das máculas.

Caso surjam máculas, mas o calor ainda não fique resolvido, o fluido no estômago estará bastante gasto. Neste caso, usam-se principalmente medicamentos de sabor doce e de propriedade fria como, por exemplo, *Yu Nü Jian* (a decocção de Donzela-Jade) quando grave, ou *Li Pi (Pyrus cortex)* e *Zhe Jiang* (caldo de cana) quando ligeiro. Caso o *yin* dos rins do paciente esteja deficiente no seu dia-a-dia, mesmo não sendo a hora de chegar ao *jiao* inferior, os fatores patogénicos poderão vaguear para lá, o que terá de ser examinado através da apresentação da língua. Através da junção de medicamentos salgados de propriedade fria aos doces de propriedade fria, deverá ficar estabilizada de forma definitiva a parte que os fatores patogénicos ainda não tenham afetado, para que estes não se afundem facilmente no inferior do corpo.

²¹ Isto acontece porque o nutriente é o líquido em volta do sangue nos vasos e, quando o nutriente esteja com calor, aquecer-se-á também o sangue.

²² Refere-se à 体质, constituição corporal de cada indivíduo, sendo também uma teoria básica da medicina chinesa.

Se os fatores patogénicos se permanecem na fase *Qi*, pode-se recorrer ao sintoma da transpiração após calafrio²³ para os dissipar e, ao mesmo tempo, convém ainda aplicar métodos de enriquecer o [fluido do] estômago, fazendo com que os fatores patogénicos se juntem aos suores e, quando o calor chegue às estrias e aos interstícios e os abra, os fatores patogénicos saiam do corpo por meio da transpiração. Depois de serem resolvidos, o *qi* do estômago fica vazio e, quando a pele tenha estado fria durante um dia e uma noite, deve-se esperar até que seja restaurada a temperatura normal. [Isto acontece] porque os fatores patogénicos se desvaneceram por meio da transpiração após calafrio, mas o *qi* vital passa a ser deficiente; o *yang* escapa através da transpiração e, por consequência, a pele vem gradualmente a refrescar-se, o que não é necessariamente sintoma do esgotamento [do *qi* de *yang*]. Neste momento, convém deixar o paciente deitar-se com tranquilidade e conforto, [permitindo-lhe] restaurar-se através da nutrição do *qi* de *yang*. As outras pessoas não devem de maneira alguma estar em pânico e chamar frequentemente o paciente, comportamento este que pode perturbar o seu espírito primordial²⁴ e torná-lo inquieto. Entretanto, deve-se apalpar a sua pulsação: no caso de estar fraca, suave, harmoniosa e lenta, mesmo que o paciente esteja deitado com dificuldade de falar e com a pele fria após a transpiração, isso não será sintoma de esgotamento; caso a palpação esteja rápida e acelerada e o paciente esteja inquieto e não consiga adormecer, transpirando ainda após a pele ter ficado fria, isso será sintoma de esgotamento do *qi* [de *yang*]. Além disso, não se pode ignorar que existem casos em que, por os fatores patogénicos estarem exuberantes e o *qi* vital estar [relativamente] deficiente, os fatores patogénicos não possam ser resolvidos por só uma tentativa de transpiração após calafrio e os pacientes recuperem depois de realizar o método mais uma vez um ou dois dias mais tarde.

Discutindo-se agora uma doença [causada pelo calor e pela humidade] na fase *Qi*, os seus fatores patogénicos não se transmitem para a fase Sangue, mas permanecem no *sanjiao*,

²³ A transpiração após calafrio, 战汗 em chinês, é um sintoma da transpiração abundante depois do calafrio. O autor do clássico, Ye Tianshi, utiliza-a no texto como um método de tratamento.

²⁴ O espírito primordial, 元神, é a força motriz das atividades mentais do ser humano, gerado pela essência congénita, sendo o fundamento da vida.

cuja síndrome é semelhante à da doença *Shaoyang* causada pelo frio. Para esta doença posterior, harmoniza-se e desbloqueia-se a zona média entre a superfície e o interior²⁵. Para aquela doença anterior, elimina-se separadamente [a humidade] a partir do superior e do inferior²⁶, ajustando-se métodos terapêuticos conforme os sintomas existentes: utiliza-se medicamentos tais como *Xing Ren (Armeniacae semen amarum)*, *Hou Po (Magnoliae officinalis córtex)* e *Fu Ling (Poria)*, ou *Wen Dan Tang* (a decocção Vesícula Biliar Branda) para movimentar [o *qi*] e derramar [a humidade]. Porque os fatores patogénicos estão ainda na fase *Qi*, pode-se mesmo recorrer à transpiração após calafrio para abrir a saída [dos fatores patogénicos], ou à transformação para uma condição semelhante à da malária²⁷.

A opinião da regra geral de transmissão é a de que os fatores patogénicos se transmitem da defesa ao *qi* e do nutriente ao sangue.

Quando estiverem na fase Defesa, basta fazer o corpo transpirar, sendo os medicamentos de transpiração os pungentes e frescos que ventilem os pulmões, o que é diferente do tratamento das doenças causadas pelo frio em que se utilizam os medicamentos pungentes de propriedade quente, tais como *Ma Huang (Ephedrae herba)* e *Gui Zhi (Cinnamomi ramulus)*.

Só se pode refrescar o *qi* quando os fatores patogénicos tenham chegado à fase *Qi*.

Quando tenham entrado na fase Nutriente, pode-se ainda dissipar o calor e retornar os fatores patogénicos para a fase *Qi*, utilizando-se substâncias tais como *Xi Jiao (Rhinoceri*

²⁵ 和解表里之半 é um método de tratamento que harmoniza a atividade do *qi* e dissipa a estagnação da humidade no meio entre a superfície e o interior do corpo.

²⁶ 分消上下, tratado frequentemente por 分消走泄, é um método terapêutico que consiste na utilização de medicamentos que eliminem a humidade e ativem o *qi* para ventilar o *jiao* superior, desbloquear o *jiao* médio e drenar o *jiao* inferior, fazendo com que a humidade no *sanjiao* saia do corpo por caminhos diferentes dependentemente das suas localizações.

²⁷ A transformação é realizada através da eliminação separada da humidade a partir do superior e do inferior, com o objetivo de eliminar a humidade e o calor.

cornu), *Xuan Shen* (*Scrophulariae radix*) e *Ling Yang Jiao* (*Saigaie tataricae cornu*).

Quando tenham entrado na fase Sangue, é extremamente necessário evitar que os fatores patogênicos consumam o [fluido do] sangue e o agitem, devendo-se diretamente refrescar e dispersar o sangue com substâncias tais como *Sheng Di Huang* (*Rehmanniae radix*), *Dan Pi* (*Moutan córtex*), *E Jiao* (*Asini corii colla*) e *Chi Shao* (*Paeoniaeradix rubra*).

Caso contrário, se [o médico] não realiza os métodos terapêuticas de acordo com a gravidade da condição de doenças, é preocupante que possa cometer erros imediatamente, [o que leva ao agravamento da condição do paciente], e fique em pânico por si próprio.

Para além disso, o fator patogênico de humidade da região Wu é o que contagia mais pessoas. Para um paciente com a tez pálida, é necessário levar em conta o seu *qi* de *yang*, o excesso da humidade levando à deficiência do *yang*. Deve-se aplicar os métodos de refrescamento. No entanto, quando 60 a 70 por cento do calor esteja eliminado, não se pode continuar o refrescamento excessivo, senão, perde-se supostamente o sucesso já adquirido. Qual é a razão? Porque, quando a humidade e o calor estejam expelidos, o *yang* estará também enfraquecido.

Para um paciente com a tez escura, é necessário levar em conta o seu fluido corporal. Quando 60 a 70 por cento do calor esteja expelido, é frequente que se tenha o calor diminuído e o corpo refrescado, o que não pode ser considerado como uma condição de frio deficiente²⁸ em que se venha, portanto, a aplicar uma fórmula de tonificação, porque, mesmo que a lareira esteja extinta, existem supostamente ainda chamas nas cinzas²⁹. Deve-se examinar de maneira rigorosa e cautelosa e, (mesmo sendo o frio deficiente), aplicar os medicamentos de tonificação um pouco de cada vez, impedindo decerto o

²⁸ O frio deficiente, 虛寒, é uma mudança patológica que surge quando o *qi* se torna deficiente e não fornece o calor suficiente.

²⁹ 炉烟虽熄, 灰中有火也 é uma metáfora que indica uma situação em que o calor e a humidade estão expelidos em geral, mas existe o fogo deficiente no corpo, em vista que a tez escura é uma manifestação do excesso do fogo deficiente do paciente. Portanto, não se pode efetuar a tonificação de momento.

tratamento imprudente.

Além disso, para os bebedores cuja humidade endógena esteja quotidianamente exuberante, uma vez que os fatores patogénicos exteriores (de calor e humidade) penetram no interior, combinam-se com a humidade exógena.

Em relação aos corpos com o *yang* exuberante, existe constantemente muita humidade no estômago e, para os com o *yin* excessivo, ocorre também bastante humidade no baço, tornando-se estas duas situações no entanto iguais quando a humidade se tenha transformado em calor.

Quanto ao [tratamento] das doenças causadas pelo calor, é fácil salvar o *yin*, sendo, entretanto, extremamente difícil ativar o *yang*³⁰. Ao se salvar o *yin*, em vez do [suplemento do] sangue, o essencial será um enfoque nas [produção e conservação do] fluido corporal e no [impedimento da] transpiração e, quanto ao ativar do *yang*, em vez do aquecimento, o essencial encontrar-se-á na promoção da urinação. No entanto, quando comparada com as doenças várias³¹, há aspetos diferentes quanto à realização destes tratamentos.

Voltando a discutir os *sanjiao*, se os fatores patogénicos de humidade e calor não forem resolvidos a partir do exterior, o resultado será certamente o da acumulação interna. Onde é que a acumulação interna acontece? No meridiano do estômago (ST) e no meridiano do intestino grosso (LI). Como no tratamento das doenças causados pelo frio, pode-se também aplicar o método da purga neste caso, mesmo que os fatores patogénicos ainda estejam na fase *Qi* e não na fase Sangue, esse facto que não pode ser a razão de não o aplicar. Todavia, a diferença entre elas é a de que os fatores patogénicos das doenças causadas pelo frio, transformado em calor ao penetrar no interior, consomem e queimam o fluido corporal, em vista do que a purga deve ser forte; no entanto, para a acumulação

³⁰ Quanto a tratar as doenças causadas pelos fatores patogénicos do calor e da humidade, é efetuada a estratégia de ativar o *yang*.

³¹ O termo, as doenças vária – 杂病, refere-se a várias doenças interiores que não são as doenças exógenas causadas pelo calor e pelo frio.

causada nas doenças causadas pelo calor, ocorre frequentemente a contenção interna dos fatores patogênicos de humidade, dado o que deve ser suave a purgação. No tratamento das doenças causadas pelo frio, quando apareçam fezes pastosas depois da purgação, isso será indicação de que os fatores patogênicos se encontram eliminados e não se pode continuar a purgação. No tratamento das doenças de calor e de humidade, quando apareçam fezes pastosas, isso não significa que os fatores patogênicos estejam eliminados, o que se verificará sim quando ocorram as fezes duras; neste momento, não se pode definitivamente aplicar mais o método, porque as fezes secas indicam que a humidade está exausta.

Fala-se agora sobre a cavidade gástrica do corpo humano que se encontra acima do abdómen, no *jiao* médio. Caso a cavidade gástrica doa à palpação, ou doa espontaneamente, ou nela se sinta congestão e distensão, deve-se aplicar a purgação amarga³², fazendo os medicamentos entrarem na área do abdómen. Deve-se examinar a saburra para verificar a condição do paciente: se estiver amarela ou turva, poder-se-á utilizar a *Xiao Xian Xiong Tang* (decoção Drena-Peito Pequena) ou a *Xie Xin Tang* (decoção Purga-Coração) dependentemente dos sintomas; caso a saburra esteja branca e não seca, ou esteja simultaneamente amarela e branca, ou cinzento-clara, e o paciente não sinta sede, será seguramente necessário evitar a aplicação arbitrária da purga amarga. Para quem esteja com fatores patogênicos exógenos ainda não eliminados mas já acumulados no interior, seja que a estagnação patogénica não tenha sido dispersada, seja que a sua constituição corporal pertença à equilibrada ou à fria, mesmo que existam congestão e opressão na cavidade gástrica, convirá aplicar o método de ventilação e purgação³³ para dispersar e ativar a estagnação do *qi*, a fim de que os fatores patogênicos voltem para os pulmões, utilizando medicamentos leves, amargos e ligeiramente pungentes, tais como *Xing Ren* (*Armeniacae semen amarum*), *Bai Kou Ren* (*Alpinia katsumadai hayata*), *Ju Pi* (*Citri reticulatae pericarpium*), *Jie Geng* (*Platycodonis radix*) e outros medicamentos que

³² A purgação amarga, 苦泄, é um método terapêutico consistente na utilização de medicamentos purgantes de sabor amargo e de propriedade fria para dissipar a humidade e eliminar o calor do corpo humano.

³³ O método de ventilação e purgação, 开泄, sendo a abreviação do termo 辛开苦泄, refere-se a um método terapêutico que dissipa os patógenos na superfície com os medicamentos pungentes e elimina e purga o calor interior com medicamentos amargos.

disponham da característica de fazer o q_i derreter-se.

ANEXO 3: TABELA DA TERMINOLOGIA DO *WEN RE LUN*

Terminologia do <i>Wen Re Lun</i>				
Nº	Termo	Domínio	Tradução	Abordagem de tradução
1	邪	Causas de doenças	Fator patogénico, patógeno	Tradução livre
2	温邪	Causas de doenças	Os fatores patogénicos/ patógenos de calor	Tradução livre (decalque com elementos alterados)
3	挟风	Causas de doenças	Estar misturado com o vento	Decalque
4	挟湿	Causas de doenças	Estar misturado com a humidade	Decalque
5	风挟温热	Causas de doenças	Misturarem-se o vento e o calor	Decalque com elementos eliminados
6	胃湿	Causas de doenças	A humidade no estômago	Decalque
7	脾湿	Causas de doenças	A humidade no baço	Decalque
8	温热论	Clássicos da medicina chinesa	Tratado sobre Doenças Causadas pelo Calor	Tradução livre
9	心包	Constituintes do corpo	Pericárdio	Equivalente da medicina ocidental

10	卫	Constituintes do corpo	D e sangue, são as quatro matérias essenciais para as atividades vitais do corpo humano. Os termos foram registados pela primeira vez no <i>Clássico do Imperador Amarelo</i> e referem-se à fisiologia do ser humano. No presente texto, Ye Tianshi inventou um novo método de diferenciação de síndromes e de divisão da progressão de doenças nas fases Defesa, <i>Qi</i> , Nutriente e Sangue, a partir das mudanças fisiológicas e patológicas diferentes causadas respetivamente na defesa, no <i>qi</i> , no nutriente e no sangue pela transmissão dos fatores patogénicos de calor.)	Decalque
11	营	Constituintes do corpo	Nutriente	Decalque
12	血	Constituintes do corpo	Sangue	Decalque
13	表	Constituintes do corpo	Superfície (do corpo)	Tradução livre
14	皮毛	Constituintes do corpo	a pele e os pelos	Decalque
15	清窍	Constituintes do corpo	Orifícios limpos (清窍, orifícios limpos, referem-se a os olhos, a nariz, a boca e os ouvidos, tratado também como 上窍, orifícios superiores.)	Tradução livre
16	脘	Constituintes do corpo	A cavidade gástrica	Tradução livre
17	腹	Constituintes do corpo	O abdómen	Equivalente da medicina ocidental
18	热减身寒	Diagnósticos	Ter o calor diminuído e o corpo refrescado	Decalque

19	里湿素盛	Diagnósticos	A humildade endógena estar quotidianamente exuberante	Decalque
20	素属中冷	Diagnósticos	A constituição corporal pertencer às equilibrada e fria	Decalque com elementos adicionados
21	卫分; 卫	Diagnósticos	A fase Defesa	Tradução livre (decalque com elementos alterados)
22	气分; 气	Diagnósticos	A fase <i>Qi</i>	Tradução livre com transliteração por meio do <i>pinyin</i> decalque com elementos alterados)
23	营分; 营	Diagnósticos	A fase Nutriente	Tradução livre (decalque com elementos alterados)
24	血分; 血	Diagnósticos	A fase Sangue	Tradução livre (decalque com elementos alterados)
25	肺主气属卫	Diagnósticos	Os pulmões governam o qi e pertencem à fase Defesa/ fase da defesa	Decalque com transliteração por meio do <i>pinyin</i>
26	心主血属营	Diagnósticos	O coração governa o sangue e pertence à fase Nutriente/fase de nutriente	Decalque
27	辨营卫气血	Diagnósticos	A diferenciação da síndrome dos nutriente, defesa, <i>qi</i> e sangue	Decalque com elementos adicionados e transliteração por meio do <i>pinyin</i>
28	验之于舌	Diagnósticos	Ser examinado através da apresentação da língua	Tradução livre
29	战汗	Diagnósticos	Transpiração após calafrios (A transpiração após calafrios, 战汗 em chinês, é um sintoma da transpiração abundante depois dos calafrios. O autor do clássico, Ye Tianshi, utiliza-a no texto como um método de tratamento.)	Decalque

30	脱症	Diagnósticos	Sintoma de esgotamento (do <i>qi</i> do <i>yang</i>)	Decalque com elementos adicionados
31	诊脉	Diagnósticos	Apalpar a pulsação	Tradução livre
32	(脉) 虚	Diagnósticos	(Pulsação) fraca	Decalque
33	(脉) 软	Diagnósticos	(Pulsação) suave	Decalque
34	(脉) 和	Diagnósticos	(Pulsação) harmoniosa	Decalque
35	(脉) 缓	Diagnósticos	(Pulsação) lenta	Decalque
36	面色白	Diagnósticos	A tez pálida	Decalque
37	面色苍	Diagnósticos	A tez escura	Tradução livre (decalque com elementos alterados)
38	细察精详	Diagnósticos	Examinar de maneira rigorosa e cautelosa	Decalque com elementos eliminados
39	阳旺之躯	Diagnósticos	Os corpos com o <i>yang</i> exuberante	Decalque com transliteração por meio do <i>pinyin</i>
40	阴盛之体	Diagnósticos	Os corpos com o <i>yin</i> excessivo	Decalque com transliteração por meio do <i>pinyin</i>
41	脉急疾	Diagnósticos	A pulsação rápida e acelerada	Decalque

42	气脱之症	Diagnósticos	Sintomas do esgotamento do <i>qi</i>	Decalque com transliteração por meio do <i>pinyin</i>
43	变症	Diagnósticos	Casos deteriorados	Tradução livre
44	温热虽久	Diagnósticos	O calor (e a humidade) mesmo duradouros	Tradução livre
45	在一经为辨	Diagnósticos	Ficam num meridiano e não se movem [rapidamente para outros], o que serve para a sua diferenciação.	Decalque com elementos adicionados
46	心神不安	Diagnósticos	Inquietação	Equivalente da medicina ocidental
47	夜甚无寐	Diagnósticos	Insónia	Equivalente da medicina ocidental
48	斑点隐隐	Diagnósticos	Máculas distintas	Decalque
49	烦躁	Diagnósticos	Irritabilidade	Equivalente da medicina ocidental
50	大便不通	Diagnósticos	Constipação	Equivalente da medicina ocidental
51	平素有寒	Diagnósticos	Estar normalmente com o frio	Decalque
52	不语	Diagnósticos	Dificuldade de falar	Tradução livre
53	汗出肤冷	Diagnósticos	A pele fria após a transpiração	Decalque com elementos adicionados

54	躁扰不卧	Diagnósticos	Estar inquieto e não conseguir adormecer	Tradução livre
55	肤冷汗出	Diagnósticos	Transpirar ainda depois de a pele ter ficado fria	Decalque com elementos adicionados
56	大便溏	Diagnósticos	Fezes pastosas	Equivalente da medicina ocidental
57	大便硬	Diagnósticos	Fezes duras	Equivalente da medicina ocidental
58	粪燥	Diagnósticos	Fezes secas	Decalque
59	按之痛	Diagnósticos	Doer à palpação	Decalque
60	自痛	Diagnósticos	Doer espontaneamente	Decalque
61	痞胀	Diagnósticos	Congestão e distensão	Decalque
62	(苔)黄	Diagnósticos	(Saburra) amarela	Decalque
63	(苔)浊	Diagnósticos	(Saburra) turva	Decalque
64	(苔)白	Diagnósticos	(Saburra) branca	Decalque
65	(苔)不燥	Diagnósticos	(Saburra) não seca	Decalque

66	灰白	Diagnósticos	(A saburra) estar cinzenta-clara	Decalque
67	不渴	Diagnósticos	Não sentir sede	Decalque com elementos adicionados
68	脘中痞闷	Diagnósticos	Congestão e opressão na cavidade gástrica	Decalque
69	温病	Doenças	Doenças causadas pelo calor (Doenças causadas pelo calor, 温病, doenças causadas pelo calor, é um conjunto de doenças febris exógenas causadas pelos fatores patogénicos de calor.)	Tradução livre
70	气病	Doenças	Doença [causada pelo calor e humidade] na fase <i>Qi</i>	Tradução livre com transliteração por meio do <i>pinyin</i>
71	少阳病	Doenças	Doença <i>Shaoyang</i>	Decalque com transliteração por meio do <i>pinyin</i>
72	杂症	Doenças	Doenças várias (O termo, as doenças várias–杂病, refere-se a várias doenças interiores que não são as doenças exógenas causadas pelo calor e pelo frio.)	Decalque
73	伤寒	Doenças	Doenças causadas pelo frio (伤寒, doenças causadas pelo frio, é, um conjunto de doenças febris exógenas causadas pelo frio.)	Tradução livre
74	疟	Doenças	Malária	Equivalente da medicina ocidental
75	上受	Mecanismos de doenças	Afetar o corpo na parte superior	Tradução livre
76	犯肺	Mecanismos de doenças	Invadir os pulmões	Decalque

77	逆转	Mecanismos de doenças	Transmitir-se numa evolução desordenada (Existem duas tendências de transmissão dos fatores patogénicos de calor: uma chama-se 顺传 (transmissão ordenada) e a outra 逆转 (transmissão desordenada). A transmissão de defesa-qi-nutriente-sangue é a ordenada e a de defesa-nutriente-sangue é a desordenada.)	Tradução livre
78	化热入里	Mecanismos de doenças	Transformar-se no calor e penetrar no interior	Decalque
79	热变最速	Mecanismos de doenças	Transformam-se na síndrome de calor interior que progride o mais rapidamente	Tradução livre
80	与热相搏	Mecanismos de doenças	Contender com o calor	Decalque
81	两阳相劫	Mecanismos de doenças	Dois <i>yang</i> pilham (o fluido) em conjunto (Os fatores patogénicos de calor e de vento são ambos de natureza <i>yang</i> . Eles consomem ambos o líquido corporal, o que prejudica o fluido do corpo e produz a secura na parte superior do corpo.)	Decalque com elementos adicionados e a transliteração por meio do <i>pinyin</i>
82	湿与温合	Mecanismos de doenças	Combinam-se a humidade e o calor	Decalque
83	蒸郁	Mecanismos de doenças	(A humidade) ficar evaporada e estagnada	Decalque
84	蒙蔽于上	Mecanismos de doenças	Produzir um impedimento na parte superior do corpo	Tradução livre
85	浊邪害清	Mecanismos de doenças	O patógeno turvo prejudica os limpos (Os fatores patogénicos de humidade são designados também por fatores patogénicos turvos. O termo original, 浊邪害清, significa que a humidade tapa os orifícios superiores.)	Decalque
86	受热	Mecanismos de doenças	Estar afetado pelo calor	Decalque

87	血液受劫	Mecanismos de doenças	O sangue passar a sofrer	Decalque
88	风热陷入	Mecanismos de doenças	O vento e o calor afundem-se [no nutriente]	Decalque com elementos adicionados
89	湿热陷入	Mecanismos de doenças	A humidade e o calor afundem-se [no nutriente]	Decalque
90	胃津亡	Mecanismos de doenças	O fluido do estômago estar bastante gasto	Tradução livre
91	热达腠开	Mecanismos de doenças	O calor chega às estrias e aos interstícios e abri-los	Tradução livre
92	邪从汗出	Mecanismos de doenças	Os fatores patogénicos saem do corpo por meio da transpiração	Decalque
93	胃气空虚	Mecanismos de doenças	O <i>qi</i> do estômago fica vazio	Decalque com transliteração por meio do <i>pinyin</i>
94	邪退正虚	Mecanismos de doenças	Os patógenos desvanecem-se e o <i>qi</i> vital passa a ser deficiente	Decalque com elementos adicionados e a transliteração por meio do <i>pinyin</i>
95	阳从汗泻	Mecanismos de doenças	O <i>yang</i> escapa através da transpiração	Decalque com transliteração por meio do <i>pinyin</i>
96	邪盛正虚	Mecanismos de doenças	Os patógenos estão exuberantes e o <i>qi</i> vital está [relativamente] deficiente	Decalque com elementos adicionados e a transliteração por meio do <i>pinyin</i>
97	耗血	Mecanismos de doenças	Consumir o fluido do sangue	Decalque com elementos adicionados
98	动血	Mecanismos de doenças	Agitar o sangue	Decalque

99	湿胜则阳微	Mecanismos de doenças	O excesso da humildade leva à deficiência do yang	Decalque com elementos adicionados e a transliteração por meio do <i>pinyin</i>
100	(阳) 衰微	Mecanismos de doenças	(O yang) estar enfraquecido	Decalque
101	虚寒	Mecanismos de doenças	Frio deficiente (虚寒, o frio deficiente, é uma mudança patológica que surge quando o <i>qi</i> se torna deficiente e não fornece o calor suficiente.)	Decalque
102	恐炉烟虽熄, 灰中有火也	Mecanismos de doenças	Mesmo que a lareira esteja extinta, existem supostamente ainda chamas nas cinzas. (炉烟虽熄, 灰中有火也 é uma metáfora que indica uma situação em que o calor e a humidade estão expelidos em geral, mas existe o fogo deficiente no corpo, em vista que a tez escura é uma manifestação do excesso do fogo deficiente do paciente. Portanto, não se pode efetuar a tonificação de momento.)	Decalque
103	里热为合	Mecanismos de doenças	Combinar-se com a humildade endógena	Decalque
104	化热则一	Mecanismos de doenças	Tornando-se estes no entanto iguais quando a humidade se tenha transformado em calor	Decalque com elementos adicionados
105	从外解	Mecanismos de doenças	Ser resolvido a partir do exterior	Decalque
106	里结	Mecanismos de doenças	Acumulação interna	Decalque
107	热邪在里	Mecanismos de doenças	Transformar para o calor ao penetrar no interior	Tradução livre
108	劫烁津液	Mecanismos de doenças	Consumir e queimar o fluido corporal	Tradução livre (decalque com elementos alterados)

109	湿邪内搏	Mecanismos de doenças	A contensão interna do patógeno de humidade	Decalque
110	外邪未解	Mecanismos de doenças	Fatores patogénicos exógenos ainda não eliminados	Decalque com elementos adicionados
111	里先结	Mecanismos de doenças	Já acumulados no interior	Decalque
112	邪郁未伸	Mecanismos de doenças	A estagnação patogénica não (ter sido) dispersada	Tradução livre (decalque com elementos alterados)
113	阳明胃(足阳明胃经)	Meridianos e colaterais	O meridiano do estômago (ST)	Tradução livre
114	阳明肠(手阳明大肠经)	Meridianos e colaterais	O meridiano do intestino grosso (LI)	Tradução livre
115	气	Teorias nucleares	<i>Qi</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i>
116	上荣	Teorias nucleares	Subir e nutrir o superior	Decalque com elementos adicionados
117	元神	Teorias nucleares	Espírito espiritual (O espírito primordial, 元神, é a força motriz das atividades mentais do ser humano, gerada pela essência congénita, sendo o fundamento da vida.)	Decalque
118	阳气	Teorias nucleares	<i>Qi</i> do yang	Decalque com transliteração por meio do <i>pinyin</i>
119	津液	Teorias nucleares	Fluido corporal	Tradução livre
120	阳	Teorias nucleares	<i>Yang</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i>

121	阴	Teorias nucleares	<i>Yin</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i>
122	水主之气	Teorias nucleares	O <i>qi</i> dominado pela água (A expressão original, 水主之气, refere-se ao fluido corporal em geral.)	Decalque com transliteração por meio do <i>pinyin</i>
123	肾水	Teorias nucleares	O <i>yin</i> dos rins	Tradução livre
124	透风于热外	Terapêuticas	Dissipa-se o vento para fora do calor	Decalque
125	渗湿于热下	Terapêuticas	Ressumbra-se a humidade para baixo do calor	Decalque
126	散风	Terapêuticas	Dissipar o vento	Decalque
127	驱湿	Terapêuticas	Expulsar a humidade	Decalque com elementos adicionados
128	透斑	Terapêuticas	Acelerar a erupção das máculas	Tradução livre
129	安未受邪之地	Terapêuticas	Estabilizar a parte que os fatores patogénicos ainda não tenham afetado	Decalque
130	透邪	Terapêuticas	Dissipar os patógenos	Tradução livre (decalque com elementos alterados)
131	益胃	Terapêuticas	Enriquece-se o (fluido do) estômago	Tradução livre
132	养阳气	Terapêuticas	Nutrição do <i>qi</i> do <i>yang</i>	Decalque com transliteração por meio do <i>pinyin</i>

133	一战而解	Terapêuticas	Ser resolvido por só uma tentativa da calafrio-transpiração	Tradução livre
134	和解表里之半	Terapêuticas	Harmonizar e desbloquear a zona média entre o exterior e o interior (和解表里之半 é um método de tratamento que harmoniza a atividade do <i>qi</i> e dissipa a estagnação da humidade no meio entre a superfície e o interior do corpo.)	Tradução livre (decalque com elementos alterados)
135	分消上下之势	Terapêuticas	Eliminar separadamente [a humidade] a partir do superior e do inferior (分消上下, tratado frequentemente por 分消走泄, é um método terapêutico que consiste na utilização de medicamentos que eliminem a humidade e ativem o <i>qi</i> para ventilar o <i>jiao</i> superior, desbloquear o <i>jiao</i> médio e drenar o <i>jiao</i> inferior, fazendo com que a humidade no <i>sanjiao</i> saia do corpo por caminhos diferentes dependentemente das suas localizações.)	Decalque com elementos adicionados
136	随证变法	Terapêuticas	Ajustar-se métodos terapêuticos conforme os sintomas existentes	Decalque
137	走泄	Terapêuticas	Movimentar [o <i>qi</i>] e derramar [a humidade]	Tradução livre com transliteração por meio do <i>pinyin</i> e decalque com elementos alterados)
138	门户	Terapêuticas	A saída [dos patógenos]	Tradução livre
139	汗	Terapêuticas	Fazer o corpo transpirar	Tradução livre
140	开肺	Terapêuticas	Ventilar os pulmões	Tradução livre (decalque com elementos alterados)
141	清气	Terapêuticas	Refrescar o <i>qi</i>	Tradução livre com transliteração por meio do <i>pinyin</i> e decalque com elementos alterados)
142	透热转气	Terapêuticas	Dissipar o calor e retornar os patógenos para a fase <i>Qi</i>	Decalque com elementos adicionados e a transliteração por meio do <i>pinyin</i>

143	凉血	Terapêuticas	Refrescar o sangue	Decalque
144	散血	Terapêuticas	Dispersar o sangue	Decalque
145	法应清凉	Terapêuticas	Dever aplicar métodos de refrescamento	Decalque
146	过于寒凉	Terapêuticas	O refrescamento excessivo	Decalque
147	直率而往	Terapêuticas	Tratamento imprudente	Tradução livre
148	救阴	Terapêuticas	Salvar o <i>yin</i>	Decalque com transliteração por meio do <i>pinyin</i>
149	通阳	Terapêuticas	Ativar o <i>yang</i>	Tradução livre com transliteração por meio do <i>pinyin</i> e decalque com elementos alterados)
150	津	Terapêuticas	[produção e conservação d]o fluido corporal	Decalque com elementos adicionados
151	汗	Terapêuticas	[impedimento d]a transpiração	Decalque com elementos adicionados
152	利小便	Terapêuticas	A promoção da urinação	Tradução livre
153	下法	Terapêuticas	O método de purga	Tradução livre (decalque com elementos alterados)
154	邪已尽	Terapêuticas	O patógeno está eliminado	Decalque

155	苦泄	Terapêuticas	A purgação amarga (A purgação amarga, 苦泄, é um método terapêutico consistente na utilização de medicamentos purgantes de sabor amargo e de propriedade fria para dissipar a humidade e eliminar o calor do corpo humano.)	Decalque
156	开泄	Terapêuticas	O método de ventilação e purgação (O método de ventilação e purgação, 开泄 em chinês, sendo a abreviação do termo 辛开苦泄, refere-se a um método terapêutico que dissipa os patógenos na superfície com os medicamentos pungentes e elimina e purga o calor interior com medicamentos amargos.)	Tradução livre (decalque com elementos alterados)
157	宣通气滞	Terapêuticas	Dispersar e ativar a estagnação do <i>qi</i>	Decalque com transliteração por meio do <i>pinyin</i>
158	Ca	Tratamentos farmacêuticos	Doce	Decalque
159	咸	Tratamentos farmacêuticos	Salgado	Decalque
160	辛	Tratamentos farmacêuticos	Pungente	Decalque
161	凉	Tratamentos farmacêuticos	Fresco	Decalque
162	淡	Tratamentos farmacêuticos	Insípido	Decalque
163	寒	Tratamentos farmacêuticos	Frio (em termos da natureza térmica dos medicamentos)	Decalque
164	热	Tratamentos farmacêuticos	Quente (em termos da natureza térmica dos medicamentos)	Decalque

165	轻	Tratamentos farmacêuticos	Leve	Decalque
166	辛凉轻剂	Tratamentos farmacêuticos	Fórmulas pungentes, frescas e leves	Decalque
167	气药	Tratamentos farmacêuticos	Medicamentos utilizados [na fase Defesa e] na fase <i>Qi</i>	Tradução livre com transliteração por meio do <i>pinyin</i>
168	凉血清热方	Tratamentos farmacêuticos	Fórmula de refrescar o sangue e eliminar o calor	Decalque com elementos adicionados
169	人中黄	Tratamentos farmacêuticos	<i>ren zhong huang (Rulvis Glycyrrhizae Extractionis Sedilis)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim
170	金汁	Tratamentos farmacêuticos	<i>jin zhi (Succus faecalis aureus)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim
171	玉女煎	Tratamentos farmacêuticos	<i>Yu Nü Jian</i> (decoção de Donzela-Jade)	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com decalque
172	温胆汤	Tratamentos farmacêuticos	<i>Wen Dan Tang</i> (decoção vesícula biliar branda)	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com decalque
173	汗剂	Tratamentos farmacêuticos	Medicamentos de transpiração	Decalque
174	补剂	Tratamentos farmacêuticos	Fórmula de tonificação	Decalque
175	小陷胸汤	Tratamentos farmacêuticos	<i>Xiao Xian Xiong Tang</i> (decoção Drena-Peito Pequena)	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com tradução livre
176	泻心汤	Tratamentos farmacêuticos	<i>Xie Xing Tang</i> (decoção purga-corção)	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com decalque

177	具流动之品	Tratamentos farmacêuticos	A característica de fazer o <i>qi</i> derreter-se	Tradução livre com transliteração por meio do <i>pinyin</i>
178	薄荷	Tratamentos farmacêuticos	<i>Bo He (Menthae haplocalyx herba)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim
179	牛蒡子	Tratamentos farmacêuticos	<i>Niu Bang Zi (Arctii fructus)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim
180	芦根	Tratamentos farmacêuticos	<i>Lu Gen (Phragmitis rhizoma)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim
181	滑石	Tratamentos farmacêuticos	<i>Hua Shi (Talcum)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim
182	犀角	Tratamentos farmacêuticos	<i>Xi Jiao (Rhinoceri cornu)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim
183	竹叶	Tratamentos farmacêuticos	<i>Dan Zhu Ye (Lophatheri herba)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim
184	花露	Tratamentos farmacêuticos	<i>Hua Lu</i> (distilados de flores)	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com decalque
185	梨皮	Tratamentos farmacêuticos	<i>Li Pi (Pyrus cortex)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim
186	蔗浆	Tratamentos farmacêuticos	<i>Zhe Jiang</i> (o caldo de cana)	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com decalque
187	杏仁	Tratamentos farmacêuticos	<i>Xing Ren (Armeniacae semen amarum)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim
188	厚朴	Tratamentos farmacêuticos	<i>Hou Po (Magnoliae officinalis cortex)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim

189	茯苓	Tratamentos farmacêuticos	<i>Fu Ling (Poria)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim
190	麻黄	Tratamentos farmacêuticos	<i>Ma Huang (Ephedrae herba)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim
191	桂枝	Tratamentos farmacêuticos	<i>Gui Zhi (Cinnamomi ramulus)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim
192	玄参	Tratamentos farmacêuticos	<i>Xuan Shen (Scrophulariae radix)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim
193	羚羊角	Tratamentos farmacêuticos	<i>Ling Yang Jiao (Saigaie tataricae cornu)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim
194	生地黄	Tratamentos farmacêuticos	<i>Sheng Di Huang (Rehmanniae radix)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim
195	丹皮	Tratamentos farmacêuticos	<i>Dan Pi (Moutan córtex)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim
196	阿胶	Tratamentos farmacêuticos	<i>E Jiao (Asini corii colla)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim
197	赤芍	Tratamentos farmacêuticos	<i>Chi Shao (Paeoniaeradix rubra)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim
198	白寇仁	Tratamentos farmacêuticos	<i>Bai Kou Ren (Alpinia katsumadai hayata)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim
199	橘皮	Tratamentos farmacêuticos	<i>Ju Pi (Citri reticulatae pericarpium)</i>	Transliteração do <i>pinyin</i> com latim
200	桔梗	Tratamentos farmacêuticos	<i>Jie Geng (Platycodonis radix)</i>	Transliteração por meio do <i>pinyin</i> com latim

201	三焦	Vísceras	O <i>sanjiao</i> / <i>trijiao</i>	transliteração por meio do <i>pinyin</i> / tradução a nível de morfemas
202	上焦	Vísceras	O <i>jiao</i> superior / <i>sobjiao</i>	Decalque com transliteração por meio do <i>pinyin</i> / tradução a nível de morfemas
203	中 (焦)	Vísceras	O <i>jiao</i> médio / <i>centrojiao</i>	Decalque com transliteração do <i>pinyin</i> / tradução a nível de morfemas
204	下焦	Vísceras	O <i>jiao</i> inferior / <i>subjiao</i>	Decalque com transliteração por meio do <i>pinyin</i> / tradução a nível de morfemas
205	心	Vísceras	O coração	Equivalente da medicina ocidental
206	脾	Vísceras	O baço	Equivalente da medicina ocidental
207	肺	Vísceras	Os pulmões (肺, os pulmões, do texto original refere-se ao sistema dos pulmões. O sistema dos pulmões é composto pelos pulmões, pelo intestino grosso, pela pele e pelo nariz e ligado pelo meridiano dos pulmões e pelo meridiano do intestino grosso)	Equivalente da medicina ocidental
208	胆	Vísceras	O fígado	Equivalente da medicina ocidental
209	胃	Vísceras	O estômago	Equivalente da medicina ocidental